


**unesp**  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**  
**Faculdade de Ciências e Letras**  
**Campus de Araraquara - SP**

LAÍS ZACCARO SENE

**QUALIS PERIÓDICOS:** de avaliador da produção  
docente a indutor de práticas editoriais



ARARAQUARA – S.P.  
2023

LAÍS ZACCARO SENE

**QUALIS PERIÓDICOS:** de avaliador da produção  
docente a indutor de práticas editoriais

Dissertação de Mestrado apresentada ao Conselho do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Escolar. Exemplar apresentado para exame de qualificação.

**Linha de pesquisa:** Política e Gestão Educacional

**Orientador:** José Luís Bizelli

ARARAQUARA – S.P.  
2023

Sene, Laís Zaccaro

Qualis Periódicos: de avaliador da produção docente a  
indutor de práticas editoriais / Laís Zaccaro Sene. –  
Araraquara, 2023  
104 f : il. ; xx cm

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista  
(Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Araraquara.

1 CAPES. 2. Qualis Periódicos. 3. Educação. I. Qualis  
Periódicos: de avaliador da produção docente a indutor de práticas  
editoriais.

LAÍS ZACCARO SENE

**QUALIS PERIÓDICOS:** de avaliador da produção  
docente a indutor de práticas editoriais

Dissertação de Mestrado apresentada ao Conselho do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Escolar. Exemplar apresentado para exame de qualificação.

**Linha de pesquisa:** Política e Gestão Educacional

**Orientador:** José Luís Bizelli

Data da defesa: 20/01/2023

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador:** **José Luís Bizelli**  
Faculdade de Ciências e Letras – FCLAr/Unesp

---

**Membro Titular:** **Profa. Dra. Luci Regina Muzetti**  
Faculdade de Ciências e Letras – FCLAr/Unesp

---

**Membro Titular:** **Dr. José Anderson Santos Cruz**  
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz Universidade de São Paulo - ESALQ/USP

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências e Letras  
UNESP – Campus de Araraquara

Dedico aos pesquisadores brasileiros que  
mesmo com inúmeras adversidades  
permanecem persistindo...

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente a orientação concedida pelo Prof. Dr. José Luís Bizelli em toda elaboração da presente pesquisa. Como também sou imensamente grata aos auxílios fornecidos por Thaís Vargas Bizelli. Igualmente, agradeço a participação dos senhores Dr. José Anderson Santos Cruz; Dr. Paulo César Cedran e a Profa. Dra. Luci Regina Muzzeti por contribuírem no aumento da qualidade da pesquisa a partir da participação da banca de qualificação e defesa da presente dissertação de mestrado. Por fim e não menos importante, sou eternamente grata a minha família por promover e incentivar meu desenvolvimento intelectual.

Obrigada!

*Os que se encantam com a prática  
sem a ciência são como os timoneiros  
que entram no navio sem timão nem  
bússola, nunca tendo certeza do seu  
destino.*

*Leonardo da Vinci*

## RESUMO

O Qualis periódico é importante medidor da produção docente no Sistema de Avaliação da Pós-Graduação brasileira, já que o que se mede é o prestígio da revista científica onde os professores/autores publicam. No entanto, a investigação realizada demonstra que, ao exigir regras e procedimentos para os veículos de comunicação acadêmica, o medidor orienta ações dos editores na busca pela qualidade de suas revistas. No decorrer dos últimos nove anos, o sistema avaliativo – sob a responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – foi passando por diversas transformações, incluindo mudanças de critérios qualitativos. Nesse sentido, a presente pesquisa objetivou em investigar *o Qualis Periódicos como medidor da produção docente no Sistema de Avaliação da Pós-Graduação em Educação no Brasil, induzindo a melhoria das revistas científicas classificadas pela CAPES*. Sob este aspecto, a investigação abriu duas frentes de análise: a primeira voltada à recuperação histórica do instrumento Qualis Periódicos, dentro da Área de Educação, utilizando-se para tal os documentos oficiais produzidos e a bibliografia pertinente ao tema; a segunda frente de análise se direcionou para entrevistas com dirigentes de revistas científicas brasileiras, estruturadas a partir de três categorias: o papel do Editor; a dinâmica das Práticas Editoriais; e o papel do Qualis Periódicos. Como resultado, foi possível: indicar melhorias no processo editorial através de estratégias utilizadas pelos editores, a partir das diretrizes contidas no Qualis. Foi possível verificar o fortalecimento da organização entre os editores, com: reestruturação de suas representações; maior comunicação, via correio eletrônico; produção e maior envolvimento em debates nacionais sobre a questão da avaliação; estruturação de pesquisas e análises; utilização das redes sociais; realizações de cursos de formação profissional, ações estas que visaram aumentar a visibilidade dos periódicos científicos nacionais e aprofundar os temas da avaliação e da editoração científica.

**Palavras – chave:** CAPES; Qualis Periódicos; periódicos científicos; educação; práticas editoriais.



## ABSTRACT

Qualis Periódicos is an important measure of teaching production in the Brazilian Postgraduate Assessment System, since what is measured is the prestige of the scientific journal where professors/authors publish. However, the investigation carried out demonstrates that, by demanding rules and procedures for academic communication vehicles, the meter guides editors' actions in the search for the quality of their journals. Over the last nine years, the assessment system – under the responsibility of the Higher Education Personal Improvement Coordination – has undergone several transformations, including changes in qualitative criteria. In this sense, the present research aimed to investigate Qualis Periódicos as a measure of teaching production in the Post-Graduation Evaluation System in Education in Brazil, inducing the improvement of scientific journals classified by CAPES. In this regard, the investigation opened two fronts of analysis: the first focused on the historical recovery of the Qualis Periódicos instrument, within the Education Area, using the official documents produced and the bibliography pertinent to the theme; the second front of analysis was directed towards interviews with directors of Brazilian scientific journals, structured from three categories: the role of the Editor; the dynamics of Editorial Practices; and the role of Qualis Periódicos. As a result, it was possible to: indicate improvements in the editorial process through strategies used by editors, based on the guidelines contained in Qualis. It was possible to verify the strengthening of the organization among the editors, with: restructuring of their representations; greater communication, via e-mail; production and greater involvement in national debates on the issue of evaluation; structuring research and analysis; use of social networks; realization of professional training courses, actions that aimed to increase the visibility of national scientific journals and deepen the themes of evaluation and scientific publishing.

**Keywords:** CAPES; Qualis Periodicals; scientific journals; education; editorial practices.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Funções e atribuições de um periódico científico	31
<b>Figura 2</b>	Cronologia Avaliação Qualis Periódicos	45
<b>Figura 3</b>	Tripé de apoio para a elaboração do questionário	54
<b>Figura 4</b>	População da pesquisa	59
<b>Figura 5</b>	Amostra da pesquisa	60
<b>Figura 6</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	61
<b>Figura 7</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	62
<b>Figura 8</b>	Consentimento	62
<b>Figura 9</b>	Fluxograma do questionário	63
<b>Figura 10</b>	Encerramento	64

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Amostra da pesquisa-piloto	56
<b>Gráfico 2</b>	Número de participações	65
<b>Gráfico 3</b>	Estrato Qualis Meio termo	65
<b>Gráfico 4</b>	Estrato Qualis 2013-2016	67
<b>Gráfico 5</b>	Regiões dos periódicos	68
<b>Gráfico 6</b>	Tempo dedicado à editoração	69
<b>Gráfico 7</b>	Dificuldades enfrentadas	69
<b>Gráfico 8</b>	Associação à ANPED	70
<b>Gráfico 9</b>	Reuniões e atividades do FEPAE	71
<b>Gráfico 10</b>	Periodicidade	73
<b>Gráfico 11</b>	Idioma exigido para artigo completo	74
<b>Gráfico 12</b>	Idioma exigido para o resumo	75
<b>Gráfico 13</b>	Adoção da modalidade <i>ahead of print</i>	76
<b>Gráfico 14</b>	Quantidade de membros da comissão editorial	77
<b>Gráfico 15</b>	Quantidade de avaliadores	77
<b>Gráfico 16</b>	Caráter dos avaliadores	78
<b>Gráfico 17</b>	Internacionalização do Qualis: aceitabilidade dos indexadores exigidos	80
<b>Gráfico 18</b>	Internacionalização do Qualis: tradução para língua inglesa	81
<b>Gráfico 19</b>	Concordância com os critérios do Qualis	82
<b>Gráfico 20</b>	Qualis Periódicos: necessidade de feedback aos editores	83

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Comparação da definição dos estratos indicativos de qualidade Qualis Periódicos 2013-2016 e 2017-2018	46
<b>Tabela 2</b>	Estratificação e região	68
<b>Tabela 3</b>	Estratificação e periodicidade	73

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>APC</b>	Article Processing Charge
<b>ANPEd</b>	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
<b>CAAE</b>	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CNPq</b>	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
<b>CONEP</b>	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
<b>CT&amp;I</b>	Ciência, Tecnologia e Inovação
<b>DOI</b>	Digital Object Identifier
<b>FCLAr</b>	Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Araraquara
<b>FEPAE</b>	Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação
<b>FINEP</b>	Financiadora de Estudos e Projetos
<b>IBICT</b>	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
<b>IBBD</b>	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
<b>ISSN</b>	Internacional Standart Serial Number
<b>ORCID</b>	Open Researcher and Contributor ID
<b>PIBIC</b>	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
<b>PPG</b>	Programas de Pós-Graduação
<b>PQ-CNPq</b>	Bolsa de Produtividade em Pesquisa
<b>SciELO</b>	Scientific Electronic Library Online
<b>UFSCAR</b>	Universidade Federal de São Carlos
<b>XML</b>	Extensible Markup Language

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>15</b>
1.1 Os caminhos da pesquisadora	17
1.2 Os caminhos da pesquisa	19
1.3 Situando a pesquisa	20
1.4 Na busca por uma hipótese e uma síntese da dissertação	22
<b>2 PERCURSO TEÓRICO</b>	<b>24</b>
2.1 Ciência, comunidade e comunicação científica	24
2.2 Corpo editorial	30
2.2.1 Boas práticas editoriais e revistas predatórias	32
2.3 Ciência aberta e acesso aberto	34
2.4 Internacionalização da Ciência e desafios da editoração científica	37
2.5 Capital simbólico e o periódico científico	41
2.6 O Qualis Periódicos	44
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>53</b>
3.1 <i>Corpus</i> da pesquisa	53
3.2 O Comitê de Ética em Pesquisa	54
3.3 O questionário-piloto	55
3.3.1 Editor	56
3.3.2 Práticas Editoriais	57
3.3.3 Qualis-Periódicos	57
3.4 A amostra	58
3.5 Coleta de dados iniciais	61
3.6 O formulário e o contato	61
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>65</b>
4.1 Tripé de apoio: editor	67
4.2 Tripé de apoio: práticas editoriais	72
4.3 Tripé de apoio: Qualis Periódicos	79
<b>5 PISTAS E CAMINHOS FUTUROS PARA A PESQUISA</b>	<b>84</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>90</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>99</b>
ANEXO A – Questionário de entrevista	100

## 1 INTRODUÇÃO

O Sistema de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação brasileiro vem se aperfeiçoando, congregando estratégias que buscam induzir o crescimento do setor no panorama internacional. Responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o sistema teve seu último *turning point* no período avaliativo 2017 a 2020, quando a publicação dos resultados foi questionada judicialmente (BIZELLI, 2022). Dois fatores foram determinantes para que a ação prosperasse no judiciário: primeiro, as mudanças substantivas feitas no instrumento de coleta de dados foram implementadas dentro do período avaliativo, tornando-o mais qualitativo; segundo, o Qualis Periódicos – medidor importante da produção docente – foi totalmente reformulado em seus estratos, na sua fórmula de cálculo dentro das Áreas de Conhecimento e nos indicadores escolhidos.

O Qualis Periódicos é um instrumento que mensura a qualidade das revistas científicas: isto porque, para avaliar os PPG, o Qualis Periódicos mede a produção docente mediante a avaliação dos veículos de publicização nos quais os artigos científicos são publicizados (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, s.d.). Instituído pela CAPES, o Qualis Periódicos é então um meio para o Sistema de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação do Brasil medir e acompanhar a qualidade dos docentes vinculados aos cursos de mestrado e doutorado, através de comissões formadas por assessores de cada área do conhecimento, objetivando, assim, o aprimoramento contínuo do processo (BARRADAS BARATA, 2016; MACIEL et al, 2018).

Para efetuar a comunicação com a comunidade acadêmica e publicizar os resultados de seu trabalho – inclusive no que se refere ao Qualis Periódicos –, a CAPES dispõe da Plataforma Sucupira, local onde aparece a classificação das instituições avaliadas e serve de consulta para as revistas científicas avaliadas. A transparência do sistema permite que os critérios sejam conhecidos nos documentos de cada Área (MACIEL et al, 2018; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, s.d.). Para manter seu padrão de excelência, todas as informações são ajustadas permanentemente (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021; BARRADAS BARATA, 2016). No caso de interesse deste estudo, o produto da avaliação regular é um dos meios de mensuração para a formulação de políticas públicas destinadas à

área da Educação, políticas que se direcionam, portanto, para ações das Agências de Fomento Brasileiras (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021).

Nos últimos onze anos – período que engloba o triênio 2010-2012 e os quadriênios 2013-2016 e 2017-2020 (CAPES, 2013; 2017; 2019) –, o Qualis Periódicos passou por alterações expressivas em seus processos avaliativos, reflexo da melhoria da qualidade dos programas e do aumento da competitividade pela visibilidade internacional. Os critérios passaram a ser mais seletivos, em período de declínio de financiamentos para a Educação, para a Pós-Graduação e para as revistas científicas (SOUSA e MARTINS, 2017).

Ao se analisar a editoração científica, sofisticaram-se as práticas de gestão e os processos de produção editorial, exigindo maior formação de editores e equipes, incrementando muito as necessidades de domínio dos meios digitais (CRUZ, BIZELLI e VARGAS, 2020). Em artigo produzido por um conjunto de editores (Ponce et al, 2017), é possível perceber os desafios contemporâneos que acercam os atores dedicados à atividade editorial na busca por aperfeiçoar o planejamento das revistas, por implementar as melhores táticas para atingir a indexação necessária e ser bem classificada no Qualis, e por enfrentar a competitividade interna do setor.

Devido à importância do Qualis Periódicos para mensurar a qualidade da produção docente nos cursos de Pós-Graduação (MACIEL et al, 2018), muitos pesquisadores se propõem a estudar o instrumento sob diversas óticas, das quais enumeramos algumas: a aplicação da gestão do conhecimento na gestão editorial dos periódicos científicos (CRUZ, 2020); as práticas de gestão na editoração de periódicos (CRUZ; BIZELLI; VARGAS, 2020; PONCE et al, 2017); o universo do Qualis Periódicos e seus limites (BARRADAS BARATA, 2016); o Qualis como fator de internacionalização dos periódicos científicos brasileiros, criando parâmetros para a cooperação científica internacional (FRIGERI; MONTEIRO, 2014); o efeito Qualis na produção científica dos programas de Pós-Graduação da UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos (MACIEL et al, 2018); o fator de impacto e seus efeitos sobre os índices utilizados pela Pós-Graduação brasileira (BIZELLI, 2017).

Diferentemente das pesquisas supracitadas, o presente estudo se dispõe a investigar *o Qualis Periódicos como medidor da produção docente no Sistema de Avaliação da Pós-*



## *Graduação em Educação no Brasil, induzindo a melhoria das revistas científicas classificadas pela CAPES.*

### **1.1 Os caminhos da pesquisadora**

O interesse da pesquisadora com a temática aqui desenhada – o ambiente no qual os periódicos científicos vêm se desenvolvendo, no Brasil, e seu sistema de avaliação de qualidade através do Qualis – começou há 5 anos. Assim, o objeto da investigação se materializou no Qualis Periódicos, com particular interesse na área de Educação, temática que está vinculada aos projetos do pesquisador José Luís Bizelli, financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (PQ-CNPq), intitulados *Papel estratégico das revistas científicas brasileiras para a avaliação do conhecimento na Área de Educação (2019-2021)* e *Periódicos acadêmicos em Educação e processo de avaliação docente: transformações recentes (2022-2024)*.

Da pesquisa maior, derivaram duas vertentes de análise: *Gestão e sustentabilidade acadêmica de periódicos científicos pertencentes à Área de Educação* e *Gestão e sustentabilidade econômica de periódicos científicos pertencentes à Área de Educação* – ambas financiadas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. Como bolsista PIBIC desde o segundo ano do Curso de Administração Pública, na Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Araraquara, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FCLAr-UNESP), a pesquisadora foi se formando, aprofundando seu interesse pela temática e direcionando-se ao Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da mesma Instituição.

Durante o desenvolvimento da dissertação ora apresentada, foi possível perceber a complexidade do tema e a necessidade sempre crescente de aprofundar os conhecimentos no campo da avaliação dos periódicos científicos, já que eles se converteram, dentro do Sistema de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação gerenciado pela CAPES, no principal medidor da produção docente. Mais importante do que a qualidade intrínseca dos textos de autores acadêmicos ligados à Pós-Graduação, são os veículos de divulgação e diálogo intelectual escolhidos por eles para publicar. O Qualis Periódicos, ao ranquear as revistas científicas nacionais e internacionais que estão recebendo artigos de docentes, classificando-

as e determinando valores que expressam a qualidade da revista, transferem valor quantificável ao programa de Pós-Graduação, submetido que está a este mesmo sistema avaliativo da CAPES.

O tema mostrou-se ainda pouco explorado, dada a magnitude dos indicadores que foram reunidos pelo sistema de avaliação dos meios de veiculação da produção científica brasileira e dada a instabilidade dos critérios de avaliação dos periódicos, que têm sofrido constantes modificações nos últimos períodos. Modificações essas que fizeram com que toda a última avaliação (2017 a 2020) fosse questionada na Justiça, sendo publicizada apenas no final do ano de 2022.

Para além do desafio de contar uma história em curso, a pesquisadora trabalhou com atores – editores – que estão submetidos às regras e procedimentos que vêm se transformando, fato que imputa um desafio de buscar novas formas de financiamento para os veículos de divulgação científica; novas estratégias de gestão profissionalizada para a produção editorial; novos indicadores internacionalizados que demonstrem o impacto do que se publica; novos idiomas para melhor circulação dos conteúdos. O próprio perfil do editor mudou, o que se transformou em um interessante desafio investigativo para os objetivos da pesquisa.

Todas as razões expostas incentivaram a pesquisadora a aprofundar seus estudos sobre o sistema de avaliação brasileiro da Pós-Graduação em Educação e sobre o indicador Qualis Periódicos: foi uma busca por mapeá-los a partir de seus impactos na comunidade científica e no processo de editoração comandado por atores que se esforçam cotidianamente por melhorar a posição de suas revistas na escala proposta pelos instrumentos.

Fomentar o debate sobre o tema em um ambiente economicamente competitivo que busca modelos de sustentabilidade faz do Qualis Periódicos uma prática que tem incentivado o aprimoramento contínuo das revistas científicas, auxiliando editores a desenvolverem estratégias de gestão que induzam melhorias nas práticas editoriais, facilitando a compreensão do sistema internacionalizado de publicação. Para enfrentar o ambiente competitivo, a pesquisa orienta ações que fortaleçam os editores em prol de reivindicações que dizem respeito ao financiamento público dos periódicos científicos, através das universidades, no desenvolvimento de cursos para gestores, autores, avaliadores e público

em geral. Caminhos não percorridos que desafiam a pesquisadora na sua busca por trilhar a Pós-Graduação em seus próximos estágios.

## 1.2 Os caminhos da pesquisa

O universo dos artigos e periódicos científicos envolve inúmeras variáveis na perspectiva dos diversos atores sociais envolvidos com e para além do Sistema de Avaliação da Pós-Graduação pela CAPES, tais como investigadores que produzem conhecimento em suas Ciências e profissionais que participam das equipes de edição. Assim, expectativas de diferentes atores são inerentes à qualidade dos processos de produção e divulgação das pesquisas brasileiras e do processo de editoração de revistas: o objetivo dos autores tende a ser pela busca por uma avaliação justa, o que envolve rapidez de resposta, detalhamento e fundamentação dos comentários apresentados, e ampla divulgação das ideias contidas no artigo, o que exige sistemas de informação, processos e ferramentas de editoração (BARRADAS BARATA, 2017).

Conforme a autora em tela, há angústias dos editores de periódicos científicos, expectativas quanto: à recepção de pesquisas fundamentadas e cientificamente relevantes; à qualidade e precisão dos avaliadores que atuam no processo de revisão por pares; ao empenho e preparo da equipe editorial; à capacidade de dar visibilidade às publicações; à obtenção de sustentabilidade financeira e mesmo lucro pelas editoras comerciais mediante assinatura, publicidade ou custeamento do Acesso Aberto por parte dos autores.

Todos esses aspectos desafiam a sobrevivência de um periódico científico, no Brasil, pois envolvem e direcionam as preferências por determinadas publicações; geram formalidades, comportamentos de conduta ética, demandas da inovação tecnológica para circular nas diferentes plataformas digitais; voltam-se para o mercado mundial de difusão e debate de ideias, sujeitando-se à avaliação e concorrência internacionais, disputando as agências de fomento.

Às dificuldades de sustentabilidade econômica e à sofisticação dos processos de visibilidade – *accountability* – soma-se a diversificação das equipes através de:

[...] profissionais ligados à Editoria de Periódicos: Editor Chefe, Editor Executivo, Editores de Seção, Secretário Executivo, Avaliadores e Pareceristas, profissionais de informática, design, normalizadores, corretores, tradutores, revisores (SANTOS CRUZ; BIZELLI; VARGAS, 2020, p. 20).

Cada vez mais é primordial uma equipe numerosa, cuja atividade, em muitos periódicos, não é remunerada, equipe essa que mantém a revista científica em conformidade com o padrão de excelência exigido pela CAPES, ou seja, profissionais capazes de manter prazos – tanto de avaliação, como de publicação – e ferramentas editoriais – tanto quando se trata de exemplares impressos, como nas plataformas digitais.

Além disso, as Tecnologias de Comunicação e Informação avançam rapidamente na editoração de periódicos e integram e compilam dados; igualmente, podem se tornar um obstáculo ou parecer detalhe, porém são relevantes para a internacionalização da produção científica, como a linguagem XML empregada nos meios digitais para o compartilhamento de dados e informações a partir de regras e codificações (MAGALHÃES, 2020) e que automatiza a verificação da bibliografia utilizada e viabiliza disponibilizar os conteúdos nos diversos formatos digitais; ou então o *Digital Object Identifier* – DOI, que permite a captação automática dos dados bibliográficos (KIMURA, 2015). Sendo assim, de acordo com Santos Cruz, Bizelli e Vargas (2020), há uma crescente nos desafios de editoração dos periódicos científicos que envolvem elementos como tempo, dedicação e competências técnicas para se apropriar das habilidades necessárias para a gestão das tecnologias e para coordenar e tornar rotineiro o fluxo da gestão editorial.

Destarte, é de suma importância enfatizar a correlação dos conceitos, pois as práticas editoriais dependem dos inúmeros fatores supracitados, como igualmente envolvem o sistema de avaliação dos periódicos da CAPES, o Qualis, que por sua vez se apresenta para além de um indicador científico, sendo também uma política ativa influenciadora do caminho que as pesquisas científicas irão percorrer, segundo Frigeri e Monteiro (2014). Nesse sentido, o Qualis Periódicos pode ser mais um potencial indutor de barreiras para a editoração dos periódicos científicos, bem como um possível impulsionador nas práticas de edição.

### **1.3 Situando a pesquisa**

Assim como todo campo social, segundo Ribeiro, Macedo e Couto (2016), o acadêmico dispõe do que as autoras chamam de rede de lutas pelo poder, em que ocorrem estratégias e jogo de interesse, que com essas disputas almejam legitimidade para retratar a verdade científica, ou seja, determinar a capacidade técnica e atores atuantes no campo acadêmico. Porém, deter essa autoridade ultrapassa o campo da capacidade técnica, e igualmente depende de títulos escolares, o que pode ser associado às estratificações dos periódicos científicos realizadas pela CAPES, cujo capital simbólico nada mais é do que o reconhecimento do periódico, assim como seu fator de impacto.

Nesse sentido, Santos Cruz, Bizelli e Vargas (2020) salientam que sistemas meritórios instalados mediante o feito avaliativo não têm à sua disposição meios que compensem a melhoria da classificação daqueles que não foram bem avaliados, sendo que os resultados que atingem excelência concentram os recursos daqueles que já dispõem das condições necessárias para atingir tal mensuração. Além disso, um periódico bem avaliado detém autoridade ao ser considerado um padrão a ser seguido: toda vez que esse periódico alcança o maior grau de excelência, surgem novos critérios de avaliação, tendo em vista que o sistema de avaliação de periódicos se aprimora a cada período avaliativo com a finalidade de garantir a qualidade da produção científica brasileira, evidenciando, assim, a dinamicidade do processo avaliativo.

Bizelli (2017) afirma que a CAPES, detentora da autoridade avaliativa dos programas de Pós-Graduação e produtora do Qualis, está sustentada por critérios, tanto lógicos como taxativos, quando determina a concepção de seus mensuradores. O Qualis é importante medida para a produção acadêmica dos docentes de Pós-Graduação: interessa a capacidade de influenciar os rumos da pesquisa nacional do intelectual através da concorrência expressa pelo sistema de divulgação dos periódicos. A nota de um programa pode ser acrescida ou diminuída segundo a avaliação dos veículos que publicam a produção de seus docentes. Igualmente, há uma tendência natural para a manutenção do *status quo*, visto que quem avalia e escolhe os critérios são os profissionais da Área, representados pela coordenação, dentro dos Comitês Avaliativos da CAPES. Os próprios avaliadores têm que produzir conforme as regras que estão estabelecidas, evidenciando assim um jogo de poderes que necessitam ganhar visibilidade na comunidade científica para aumentar sua legitimidade.

De acordo com Foucault (1979), há um sistema de poder que se estabelece em qualquer agrupamento social, do qual os intelectuais participam produzindo movimentos de conservação ou mudança. Os atores que estão na academia julgam segundo sua análise e produzem discurso coerente com sua visão de mundo, muitas vezes assumindo papel de contradição ao sistema de poder em funcionamento, na ordem do saber, da verdade, da consciência e do discurso. Contudo, o desafio político para o intelectual não é a crítica à Ciência no que tange a seus conteúdos ideológicos, ou o acompanhamento da ideologia *justa* na prática científica, mas sim atuar criando possibilidades para uma nova política da verdade, visto que a verdade se integra intimamente aos sistemas de poder. Enquanto intelectual, há um dever de trazer à luz o sistema de poder, bem como trabalhar para confrontá-lo, visto que é fundamental que as instituições e seus atores fomentem de modo consistente um ambiente de cooperação no meio dos defensores da melhoria do sistema educacional brasileiro (BIZELLI, 2017).

#### **1.4 Na busca por uma hipótese e uma síntese da dissertação**

Do que foi dito anteriormente é possível que se possa pensar sobre **o Qualis Periódicos – medidor da produção docente no Sistema de Avaliação da Pós-Graduação em Educação no Brasil – induzindo melhorias nas revistas científicas classificadas pela CAPES.**

A partir desta hipótese algumas tarefas passaram a se impor para a construção da pesquisa. O primeiro movimento foi em direção a delimitar o *estado da arte* do conhecimento que diz respeito à temática proposta e, assim, compor um campo teórico para que a investigação se desenvolvesse. Dada a necessidade exposta, a seção dois (2) vai buscar, através da análise bibliográfica, a fundamentação para melhor construção do ambiente intelectual no qual a pesquisa se dará. Há um desencadear de temas que começa com a produção e divulgação científica; o papel das revistas para dar visibilidade ao conhecimento em Acesso Aberto; o desafio da construção de uma Ciência internacionalizada; o esforço da comunidade científica para homogeneizar o capital simbólico das áreas de conhecimento; e, finalmente, o papel do Qualis nesta construção institucionalizada de poder.

O segundo movimento – que ocupa a seção três (3) – trata da definição de procedimentos e ferramentais de pesquisa que ajudaram a pesquisadora a atingir os resultados da Investigação. Para além da análise crítica da bibliografia – conteúdo da seção anterior – o intuito foi atingir um campo de análise composto pela regulamentação oficial do Qualis e pela opinião de Editores sobre o seu fazer diante das métricas de classificação da CAPES. Necessária se fez a análise documental – através das legislações específicas, relatórios da Área, entrevistas e artigos publicados sobre a temática – e questionários preenchidos pelos editores de revistas nacionais. Novamente, diferentes temas ajudaram a organizar a seção três (3): a definição do *corpus* da pesquisa; o tratamento ético e cuidado com as fontes; a definição de instrumentos – ou seja, a formulação dos questionários, tanto do piloto, como do definitivo –; a definição da amostra inicial e final; as estratégias de aproximação com as fontes; a coleta de dados.

Toda esta articulação relatada leva ao terceiro momento da dissertação, ou seja, à seção quatro (4), local onde são apresentados os resultados da pesquisa e as discussões pertinentes aos dados obtidos. Diante da hipótese que orientou as análises feitas, os resultados são apresentados através de três categorias: o Editor – organiza o tema através da percepção do ator que está coordenando e liderando o processo de produção da revista –; as Práticas Editoriais – organiza os temas referentes aos procedimentos operacionais padrão da revista, o próprio processo de trabalho, sua profissionalização, suas diferentes fases, seus desafios, os acertos e erros apontados e reconhecidos pela equipe –; o Qualis Periódico – medidor pactuado entre pares, institucionalizado pelo Sistema de Avaliação da Pós-Graduação realizado pela CAPES, mas contestado em seus critérios de acordo com os resultados classificatórios obtidos por cada revista científica.

No último movimento – seção cinco (5) –, a dissertação aponta os limites e possibilidades da análise realizada. Há um longo caminho a ser percorrido, talvez no Doutorado, aprofundando as questões apresentadas aqui.

## 2 PERCURSO TEÓRICO

Conforme exposto anteriormente, a pesquisa conduziu a um percurso teórico, através da análise bibliográfica que foi se construindo na investigação sobre o tema, que proporcionou a fundamentação sobre o ambiente intelectual que consolida o campo e o estado da arte objeto do estudo proposto.

Há um desencadear de temas que começa com a produção e divulgação científica; o papel das revistas para dar visibilidade ao conhecimento em Acesso Aberto; o desafio da construção de uma Ciência internacionalizada; o esforço da comunidade científica para homogeneizar o capital simbólico das áreas de conhecimento; e, finalmente, o papel do Qualis nesta construção institucionalizada de poder.

### 2.1 Ciência, comunidade e comunicação científica

A trajetória do conhecimento humano se inicia com a observação dos fenômenos naturais e a tentativa, cada vez mais sofisticada, de submetê-los à lógica da racionalidade. Se houve um momento de associar o conhecimento ao plano sobrenatural na busca de estruturar a Ciência “primitiva” (MEIS; LETA, 1996), cada vez mais as regras do método científico buscaram explicações lógicas para os fenômenos naturais<sup>1</sup>. Assim, a Ciência afirma o método científico definido por Francis Bacon, distanciando-se das explicações e expectativas criadas na visão mística do mundo: fundamenta-se o conhecimento da natureza pela observação e interpretação dos fatos<sup>2</sup>.

Quanto ao relato da Ciência, foram os gregos os precursores da comunicação científica moderna, seja na linguagem falada ou na escrita, pois os breves manuscritos de debates ou de discussões *acadêmicas* que aconteceram nas periferias de Atenas e nas festas gregas ricas em debates e regadas a bebida – de onde se origina o termo *simpósio* – influenciaram a cultura árabe e a Europa ocidental, segundo Meadows (1999).

---

<sup>1</sup> Conforme analisa Kuhn (1998), seja através dos momentos chamados pelo autor de “revoluções científicas”, seja através do desenvolvimento da “Ciência normal”.

<sup>2</sup> Faz parte da construção do universo científico em que vivemos a discussão ocorrida em Londres, em 1965, e compilada por Lakatos e Musgrave (1979), na qual as Ciências – no plural – são defendidas através da possibilidade de diversos métodos científicos que abriguem diferentes rigores.



Tão somente no século XVII a Ciência e o método científico vão se instaurando gradualmente na Europa e nos Estados Unidos da América em decorrência da criação das sociedades e academias científicas<sup>3</sup>, locais em que especialistas das mais diversas áreas do saber se reuniam para discutir sobre o resultado de suas pesquisas<sup>4</sup>, movimentos que desembocariam na produção das primeiras revistas científicas. Para tanto, a existência dos jornais e, conseqüentemente, dos periódicos, impulsionou o desenvolvimento dos sistemas postais de tramitação de material impresso e impulsionou a publicação de notícias. Tomando-se as regras de mercado que visavam o lucro, a impressão passa a se constituir enquanto negócio mais interessante que a produção de manuscritos.

Sendo assim, o modelo de publicação possibilitou a ascensão da revista científica como aperfeiçoamento de um sistema de difusão que se iniciou com a circulação de pesquisas entre pares acadêmicos, ou seja, entre investigadores de uma comunidade que trocavam suas cartas manuscritas, relatando experiências ou propondo teorias explicativas, visando ampliar os universos pesquisados, cujo campo era muito restrito, já que abrangia laboratórios de experimentação locais. Finalmente, a correspondência entre pares foi sendo substituída por meios de divulgação preparados e distribuídos para o público em geral, já que os jornais passaram a ter um processo de impressão que cada vez exigia menos esforço manual e menores custos de produção (MEADOWS, 1999).

Nesse processo, as cartas científicas passaram a ser métodos de circulação não-confiáveis para averiguar a cientificidades das pesquisas científicas, uma vez que a disseminação do trabalho era restrita a destinatários que nem sempre refutavam ou rejeitavam os experimentos do remetente (STUMPF, 1996).

As cartas e as atas eram veículos de divulgação utilizados pelos participantes dos “colégios invisíveis” (*invisible college*). Estes grupos – assim chamados para se diferenciarem dos colégios universitários oficiais (*official university college*) – serviram de base para a criação das sociedades e academias científicas. Seus membros participavam regularmente de encontros (alguns secretos), nos quais realizavam experimentos de pesquisa, avaliavam os resultados e discutiam sobre temas filosóficos e científicos. Os relatos e as conclusões desses encontros eram muitas vezes registrados, e as cópias, distribuídas como cartas ou atas a amigos que estavam desenvolvendo pesquisas análogas. Quando o número de

---

<sup>3</sup> Embora críticos denunciassem a futilidade de muitos desses ambientes, como fez Rousseau em seu discurso sobre as Ciências e as artes (ROUSSEAU, 1973).

<sup>4</sup> Atualmente, os colégios invisíveis, mediante a ascensão da tecnologia, imigraram para o espaço virtual e “evoluiram” para *cyberspace colleges*, declara Pavan (2009).

participantes dos colégios se tornava muito grande, os membros se dispersavam ou se transformavam em organizações mais estruturadas e visíveis, como as academias e as sociedades científicas (STUMPF, 1996, p.1, grifo da autora).

Quanto aos periódicos científicos, Meadows (1999) os considera resultado dos anseios das sociedades científicas oficialmente estabelecidas no século XVIII, ou seja, como compilados ou registros científicos de reuniões em que circulavam diversos tipos de informações sobre experiências ou modelos explicativos. Da mesma forma que os membros das sociedades acadêmicas científicas realizavam exposições e demonstrações para consolidar o prestígio de seus sócios, passa a haver um desejo em publicizar os trabalhos científicos desenvolvidos, e com o passar do tempo, as revistas científicas são adotadas como veículo disponível para diversos propósitos: controle de ingresso na carreira; fiscalização dos padrões de conduta de uma profissão; inovações etc.

A primeira revista científica circulou na França, em Paris, no ano de 1665, em formato de boletim, denominada *Le Journal des Sçavans* – depois *Journal des Savants* –, e publicava resenhas de livros, notícias sobre o desenvolvimento da Ciência e das artes, obituários e deliberações do governo e do clero. O editor era Denis de Sallo, conselheiro do Parlamento de Paris, de acordo com Fioravanti (2015). Segundo o autor, o periódico foi patrocinado pela monarquia até 1701, tendo sido extinto durante a Revolução Francesa (1788-1799). Retornou a circular através de patrocínio governamental após 24 anos. Em 1909, sua gestão foi assumida pela *Académie des Inscriptions et Belles-Lettres*.

Conforme aponta Spinak e Packer (2015), a revista científica francesa, em seu escopo, propunha-se a tornar público e acessível notícias e avanços da Ciência para a população em geral. Em seu primeiro volume indicou seus cinco objetivos:

1. The editor announced that he shall inform readers about the new books published in Europe, not only in lists of titles, but also comments and brief descriptions of the contents.
2. Obituaries of famous people including their bibliographies.
3. Communication of experiments and discoveries in physics and chemistry to explain the phenomena of nature, astronomical observations, useful machines and anatomical descriptions of animals.
4. Decisions on religious and secular courts, as well as the edicts of censorship.
5. In general, “there is nothing that occurs in Europe worth be known by men of letters that you cannot learn from this Journal” (SPINAK; PACKER, 2015).

O *Journal des Sçavans* transcendia a visão científica dominada pelo Cartesianismo. Concomitantemente, em Londres, surge a *Philosophical Transactions* ou *Philosophical*

*Transactions of Royal Society*. Com maior abrangência que a revista francesa, o periódico inglês surgiu como veículo de divulgação da sociedade científica (*Royal Society*) e era editado por seu primeiro secretário, Henry Oldenburg, responsável pela introdução da prática de revisão por pares (*peer view*), que consistia em enviar um artigo para a avaliação de especialistas antes de torná-lo público (FIORAVANTI, 2015).

Assim, a revista inglesa desde sua concepção se submetia a publicar pesquisas mediante a certificação de membros de sua comunidade científica, e, em decorrência de suas práticas, diversos cientistas renomados publicaram seus trabalhos em seus números, como Isaac Newton, Charles Darwin e Stephen Hawking. Da mesma forma, o periódico publicava cartas dos associados à *Royal Society*: em 1731, ganhou espaço em suas páginas o relato de autoria de Jacob de Castro Sarmiento dando Ciência à academia da descoberta de diamantes no Brasil, especificamente em Serro do Frio, Minas Gerais.

A circulação de periódicos científicos, no Brasil, ocorreu somente no início do século XIX, com a chegada da corte portuguesa ao Rio de Janeiro e como um meio de entreter os cortesãos e propagar a cultura científica no país. Muitos artigos, portanto, discorriam sobre as diversas áreas do conhecimento, mas a maioria tinha um tom direcionado à independência nacional, buscando incentivar iniciativas que pudessem impulsionar a produção brasileira e diminuir a demanda por importações (BRASILIANA, s.d.).

Nesse sentido, revistas como O Patriota; A Gazeta do Rio de Janeiro; O Correio Braziliense; e O Investigador Português iam ao encontro dos ideais autônomos, enquanto outras revistas surgiam com finalidades pedagógicas – tais como educar e estimular a língua portuguesa – e políticas – tal como formar a opinião pública nacional. Representavam o segundo grupo publicações como a Sabatina Familiar dos Amigos do Bem-Comum; Anais Fluminenses de Ciências, Arte e Literatura; entre outros (BRASILIANA, s.d.).

Importa ressaltar que a difusão das notícias e dos próprios periódicos científicos, no Brasil, aconteceu somente com a instituição da Imprensa Régia no país, a qual, em primeira instância, foi ordenada por D. João para divulgar as publicações oficiais e monopolizar a atividade da imprensa – através da censura oficial –, como apontam Rodrigues e Marinho (2009).

Além disso, a instauração da imprensa brasileira ficou conhecida como *periodismo*, momento na história do país em que ocorreu o afrouxamento das amarras da política colonial portuguesa, com a inédita e instantânea transformação brasileira de colônia à sede da Corte, em 1808. Muito embora a imprensa se direcionasse às necessidades da realeza portuguesa, as consequências para o povo brasileiro foram benéficas, uma vez que se institucionalizou a cultura, auxiliando na elaboração da identidade nacional e na própria organização da nação, dado que:

Somente após a chegada do rei as instituições educacionais, científicas, políticas e comerciais de toda ordem foram autorizadas a existir. Inclui se, nessa liberação, a tipografia. A política cultural imposta pela Coroa portuguesa no Brasil nos três séculos anteriores produziu um círculo vicioso que somente pôde ser rompido à beira do século XX. A falta de escolas não produzia público leitor; a falta de tipografias não produzia material de leitura ou estudo, e a falta de agremiações científicas e cursos superiores dificultava a existência de produtores e consumidores de Ciência (FREITAS, 2006, p.4).

Instaurou-se, no período, a primeira sociedade científica brasileira chamada Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, que empregava esforços para o desenvolvimento da lavoura no país e divulgava seus informes sobre o assunto a partir do jornal Auxiliador da Industria Nacional (BRASILIANA, s.d.). A história dos periódicos científicos, no Brasil, demonstra, portanto, a ambição e a arrogância dos *homens ilustres* da Corte em *trazer à luz* fatos e constatações do conhecimento científico para os outros *homens ilustres*, visto que somente os semelhantes se compreendiam nas terras brasileiras, conforme constata Freitas (2006).

Desse modo, a comunicação sistemática científica brasileira se estabilizou a partir de sua vinculação com as sociedades científicas – reproduzindo, de certa forma o modelo, já citado, da Europa e dos Estados Unidos da América – uma vez que: “a forma como se organiza atualmente a comunicação científica em geral reflete decisões no passado” (MEADOWS, 1999, p. 11).

As comunidades científicas – apresentem-se através de sociedades científicas, geralmente organizadas pela iniciativa privada, e as academias, organizadas pela iniciativa governamental – monopolizam o sistema de comunicação intelectual, o que passa a refletir diretamente nas mudanças exigidas sobre os elementos que compunham os artigos

científicos. Anteriormente, por exemplo, os artigos dispunham de um único autor, diferente de hoje, quando um grupo de autores pode elaborar artigos científicos conjuntamente.

O mesmo ocorreu na avaliação editorial, uma vez que com o crescimento da comunidade científica houve o aumento da necessidade de controlar a qualidade do que se é publicado, para que a cientificidade fosse garantida (MEADOWS, 1999). Ademais, a pesquisa científica passa a ter maior caráter social com o desenvolvimento das técnicas de difusão e com a ampliação do público leitor, dado que o cientista aprende e elabora seu trabalho mediante a imitação e a experiência, transferidas e personificadas por meio das relações sociais que se ampliam, ou seja, o cientista “aprende a fazer o seu papel num sistema em que o conhecimento é adquirido, testado e finalmente transformado em propriedade pública” (ZIMAN, 1979, p. 25).

Nesse momento, quando o cientista comunica as conclusões de sua pesquisa, divulga o modo como percebe seu objeto de estudo. Ao comunicá-lo à comunidade científica, ao expor-se ao processo de demonstração de seus conceitos e modelos, sujeita-se ao debate que pode levar a deliberações positivas ou não sobre os resultados revelados, necessitando cada vez mais das estratégias de persuasão a partir da retórica escrita e publicada dos embasamentos do trabalho realizado, apontando, ao ser aceito, a contribuição da investigação para o campo científico.

Se é assim que se constitui e institucionaliza o processo intrínseco da Ciência, a publicização através de veículos acadêmicos de discussão passa a promover os parâmetros do saber público, ou seja, mediante o estabelecimento de um espaço impresso de trocas de opiniões entre profissionais do campo científico, agrega-se valor ao processo de desenvolvimento intelectual objetivo a partir da contribuição concreta do estudo individual do pesquisador. Para tanto, na atualidade a comunidade científica tem à sua disposição tecnologias, meios de comunicação – com a internet – e plataformas que possibilitam e agilizam a publicização, a troca de informação e o diálogo científico, ferramentas que potencializam a informação e a comunicação, ampliando o conceito dos canais de comunicação científica formais – periódicos, livros etc. – e informais – apresentações em eventos científicos, fóruns, e-mails, entre outros (PAVAN, 2009).

No Brasil, uma das importantes comunidades científicas é a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, entidade sem fins lucrativos que

promove o desenvolvimento da Ciência no país mediante o Ensino Superior, especificamente a Pós-Graduação e a pesquisa em educação (ANPEd, s. da). Para tanto, a ANPEd, em um de seus encontros anuais, especificamente outubro de 2011, foi estabelecido o Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação – FEPAE, para debater sobre a prática de editoração da área de educação e estimular a cooperação entre profissionais, visando igualmente o impulsionamento de políticas públicas à editoração de periódicos científicos (ANPEd, s.db). Nesse sentido, tanto a ANPEd quanto o FEPAE podem ser considerados espaços de união da comunidade científica, bem como podem proporcionar resistência a práticas que fomentam competitividade hostil e injustiças na área.

Mas, afinal, o que é um periódico científico? De modo geral e no senso comum, o periódico científico é uma revista que se diferencia das demais revistas não científicas devido a seu conteúdo ser estritamente avaliado por processos científicos e indivíduos altamente qualificados, pesquisas científicas e pesquisadores. Além disso, outro fator importante que define um periódico científico é a seriação de seu conteúdo juntamente a um prazo pré-determinado de publicação, conhecido como periodicidade (COELHO, 2021; EVEN3 BLOG, s.d.).

Sendo assim, ambos os termos “periódico científico” e “revista científica” podem ser considerados sinônimos, e os dois foram empregados na presente pesquisa com o mesmo significado.

## **2.2 Corpo editorial**








Avaliar uma revista científica implica saber: as práticas de comunicação adotadas pelo veículo; como a gestão do periódico assegura que o conhecimento científico está de acordo com o método científico aplicado pela área do conhecimento humano; como o êxito científico se distribui e qual o sistema de recompensa no qual a Ciência se baseia; e como a própria Ciência se desenvolve – organização e institucionalização – sob a forma de disciplinas e especialidades (LÓPEZ-CÓZAR, 2017). Nesse sentido, os corpos editoriais:

Geralmente costumam apresentar uma estrutura composta por editor(es), comissão editorial, conselho consultivo e equipe técnica de auxiliares. Os editores são integrantes fundamentais do processo de publicação e administração das revistas e acumulam uma variedade de tarefas. Entre

suas preocupações está a busca/manutenção da excelência e do prestígio do veículo administrado (PAVAN, 2008, p. 57).

Igualmente, muitas revistas possuem mais de um editor devido à sobrecarga de atividades editoriais – que se acumulam com outros afazeres profissionais ou particulares: pesquisas, orientações, aulas, cargos administrativos. Além disso, *formar* um editor é um longo processo, já que na maioria dos casos a *formação* se dá na prática, ou seja, no *fazer* cotidiano da produção de periódicos científicos, o que requer um profundo conhecimento da área de conhecimento sobre a qual a revista estabelece seu escopo e um profissionalismo, cada vez maior, nas estratégias de gestão editorial que resultam na qualidade intrínseca do veículo de divulgação. Da mesma forma que faz-se necessário a profissionalização da editoração de modo a ser atuada para além das horas vagas. Nesse sentido, há um movimento direcionado para que essa profissionalização ocorra como cursos profissionalizantes do PKP *School* ou Formação para Editores de Revistas Científicas ofertado pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (ANPUH, 2023). Sendo assim, abaixo é possível visualizar as funções e atribuições editoriais demandadas por um periódico científico:

**Figura 1** – Funções e atribuições de um periódico científico.

Funções	Atribuições
 <b>Editor gerente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Configura a revista;</li> <li>- Define funções editoriais;</li> <li>- Cadastra editores, avaliadores, editores de texto, leitores de prova;</li> <li>- Pode exercer a função de Editor e outros papéis.</li> </ul>
 <b>Editor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Supervisiona o processo editorial;</li> <li>- Designa submissão a Editor de seção;</li> <li>- Gerencia a edição: cria edições, agenda submissões; organiza o sumário;</li> <li>- Arquiva as submissões e faz registro completo das submissões (aceitas e rejeitadas).</li> </ul>
 <b>Editor de seção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Supervisiona a avaliação da submissão e pode ser designado a supervisionar a edição da submissão;</li> <li>- Avaliação da submissão: verificação da submissão; gerenciamento da avaliação e decisão editorial;</li> <li>- Escolhe avaliadores: solicita avaliação de acordo com interesses e carga;</li> <li>- Edição da submissão: edição de texto; criação das composições e leitura de provas.</li> </ul>
 <b>Editor de texto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verifica e corrige o texto, melhorando a legibilidade e a clareza, questionando o autor sobre possíveis equívocos, assegurando a escrita para obter a conformidade do documento com as normas bibliográficas e de estilo.</li> </ul>
 <b>Editor de layout</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Transforma a submissão editada em composições HTML, PDF e/ou formatos EPS próprios para publicação eletrônica.</li> </ul>
 <b>Leitor de prova</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verifica as composições para a correção de erros tipográficos e de formatação.</li> </ul>
 <b>Avaliador</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responsável pela avaliação do artigo;</li> <li>- Encaminha a avaliação cega, comentários e recomendações para a publicação.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de IBICT, 2006 apud GRANTS, 2011.

Além disso, a estrutura de um bom periódico científico abriga um conselho consultivo de alto prestígio na área de conhecimento: é esse grupo de especialistas que será responsável último pela avaliação dos originais. O conselho consultivo é constituído seguindo as normas e procedimentos padrão para cada área científica: variam de tamanho, variam sobre as exigências de diversidade na nacionalidade dos membros, no tempo de permanência de cada membro. Podem, também, possuir uma variedade de auxiliares técnicos que atuam nas diversas atividades exigidas pelo processo de editoração, como: revisão de língua, normatização, tradução, impressão, produção gráfica e auxílio à gestão (PAVAN, 2008).

Todo o conjunto desses agentes passa a ser responsável pela performance do periódico científico, da mesma forma que suas estratégias de ação e suas decisões tomadas devem evidenciar a qualidade do periódico científico e podem ser comumente definidas como boas práticas editoriais, tema explorado no subtópico a seguir.

### **2.2.1 Boas práticas editoriais e revistas predatórias**

As boas práticas editoriais podem ser definidas como atos realizados na editoração do periódico científico considerados e definidos pela comunidade científica como benéficos na relação autor-editor-periódico científico, uma vez que estão integralmente baseados em um processo transparente que possibilita o acompanhamento dos envolvidos. É de praxe, portanto, que alguns requisitos mínimos sejam estabelecidos para o funcionamento dos periódicos científicos, tais como: registro no *International Standard Serial Number* – ISSN; indexação em bases de dados ou diretórios de periódicos; apresentação da organização responsável pelo periódico; apresentação do Comitê de Política Editorial, do Corpo Editorial Científico e do Editor; apresentação das afiliações institucionais dos responsáveis pelo periódico; apresentação das normas de submissão e apresentação da política editorial.

Sendo assim, as boas práticas editoriais em si, conforme a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), são aquelas que permitem e asseguram a “padronização, uniformidade, agilidade, transparência e rastreabilidade” (ANPAD, 2010, p.3). No que diz respeito à agilidade, a ANPAD recomenda um prazo máximo de 30 dias para definição do aceite na revisão da produção científica, *desk review*,



e até 120 dias para os pares encaminharem os pareceres ao autor. Quanto à transparência, a ANPAD igualmente orienta o Acesso Aberto – termo definido e debatido no próximo tópico – aos conteúdos *on-line* publicados, com o emprego da licença *Creative Commons*, acesso e compartilhamento livre de uso não comercial.

Além disso, boas práticas editoriais também podem ser sinônimos de ética em pesquisa, uma vez que o último termo se refere à posição contrária a má-conduta científica, que pode ser exemplificada pela fabricação de dados; pela falsificação de quaisquer processos científicos – sejam materiais, equipamentos, dados ou resultados –; pela publicação em duplicata ou redundante, caso de submissão da produção científica em mais de um periódico científico; e pelo plágio, ou seja, quaisquer apropriações indevidas e similaridades de conteúdo sem sua devida e correta referência, mesmo que extraída de trabalho do próprio autor (UNIFESP, s.d.). Ambas má-condutas, o plágio e as similaridades, atualmente podem ser captados por *softwares* – programas – que empregam inteligência artificial que procuram na *internet* pesquisas e arquivos iguais ou semelhantes a partir do uso de algoritmos, comumente compreendido como regras e instruções.

Da mesma forma, quando há alguma correção de erro ou retratação de alguma falha que comprovadamente não apresenta má conduta, o ideal é a publicação de correções mediante errata; no caso de artigos identificados como má conduta, orienta-se uma retratação com a referência devida<sup>5</sup>.

Os periódicos científicos que assumem comportamentos editoriais contrários às boas práticas passam a ser reconhecidos e denominados como *predatórios*, uma vez que agredem as normativas da ética e da cientificidade, substituindo-as por regras de comportamento econômico pouco recomendáveis. Muitas revistas predatórias não estão comprometidas com a transparência no processo editorial e com a qualificação acadêmica de seus editores, bem como, muitas vezes, não procuram atender aos critérios dos indexadores reconhecidos pela comunidade científica à qual se filiam, encontrando dificuldades para dar visibilidade aos seus autores. *Revistas predatórias* descuidam-se dos procedimentos de aceite, revisão e publicação, encurtando tempos em prejuízo da qualidade de produção e demonstrando baixa

---

<sup>5</sup> Vide um exemplo de retratação, apresentado pela Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação (BIZELLI; SANTOS-CRUZ, 2022) acessível pelo link: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17248>

ou nula cientificidade na avaliação exercida por pares representativos da comunidade científica a que pertencem (PERIÓDICOS DE MINAS, s.d.).

Muitos editores e mesmo autores acadêmicos acreditam que a má-conduta e a predação científica são consequências que decorrem do Acesso Aberto em plataformas digitais, uma vez que para que ele ocorra é necessária uma fonte de financiamento que garanta a sustentabilidade do periódico, já que este perde recursos que antes eram fornecidos pela venda do exemplar físico ou das assinaturas mensais ou anuais. A democratização da Ciência e da produção tecnológica e científica, contudo, não pode ser inviabilizada por um sistema de agentes oportunistas que prejudicam a qualidade em função do lucro.

Sendo assim, o subtópico a seguir procura explicar e analisar a importância das transformações no modo de fazer, de divulgar e de acessar a Ciência.

### **2.3 Ciência Aberta e Acesso Aberto**

Quando o assunto diz respeito ao sigilo da identidade dos avaliadores, é importante notar que se trata de discutir a *Ciência Aberta*, definida como uma mobilização da reestruturação do modo de fazer e avaliar a produção científica e tecnológica, direcionando-a para um processo cada vez mais participativo, transparente e sustentável, no qual a acessibilidade ao processo científico para a população se dá com a propagação e circulação do conhecimento a partir de sua abertura, através de sua infraestrutura; dos meios de comunicação científicos; do comprometimento dos atores envolvidos e do diálogo aberto entre instituições científicas (FIOCRUZ, s.d.; USP, s.d.).

Assim, a abertura da Ciência pode ser visualizada igualmente a partir da avaliação por pares definida pelo conselho editorial do periódico, procedimento que revela e determina o aceite de um artigo a ser publicado, mas que pode identificar ou não os avaliadores ou co-avaliadores – *masking* ou *unmasking* – que exararam seus pareceres. A maioria das revistas científicas decide não revelar o nome de seus colaboradores aos autores (PAVAN, 2008).

Da mesma forma, a identificação do avaliador para o autor geralmente é às cegas – *single blind peer review* –, modelo muito empregado devido ao anonimato do avaliador, uma vez que evita relações conflituosas com o autor, ou a partir do modelo de anonimato duplo

– *double blind peer review* –, igualmente utilizado devido à possibilidade de omitir a identificação do autor e consequentemente evitar quaisquer tipos de parecer tendencioso; porém, tal modalidade de avaliação é demasiadamente onerosa e não permite a checagem do artigo caso se necessite.

Diferentemente destas modalidades, a avaliação aberta – *open peer review* – permite o conhecimento de ambas as identidades, autor e avaliador, o que possibilita uma relação mais responsável no momento de avaliar e emitir comentários sobre a pesquisa. Contudo, há ainda muito receio na adoção desta, dada a insegurança dos efeitos da avaliação nos relacionamentos na academia, como possíveis práticas de retaliações e represálias (PAVAN, 2008).

Com relação a um novo modelo de comunicação científica, um dos pilares da Ciência Aberta, é a partir da acessibilidade dos conteúdos publicados pelos periódicos científicos, o Acesso Aberto. Conforme declara Nassi-Calò (2016), o Acesso Aberto foi impulsionado pela crise das publicações seriadas ocasionada pelo preço abusivo para acessar o conhecimento científico mediante a assinatura de periódicos científicos, incentivando, assim, instituições como SciELO, PubMed Central e Public Library of Science a adotarem, inicialmente, a abertura para o acesso de suas publicações a partir da citação das produções científicas mais relevantes. Atualmente:

Decorridos 15 anos, o Acesso Aberto se consolida como modelo de negócios e política de publicação de resultados de pesquisa financiada com recursos públicos em todo o mundo, apoiada por mandatos de instituições, agências de fomento e tomadores de decisão (NASSI-CALÒ, 2016).

Contudo, a adoção do Acesso Aberto pode propiciar desafios à editoração de periódicos científicos, tais quais: manter a numeração proporcional como meio de alcançar a hegemonia do sistema; manter a qualidade do periódico e a sua confiabilidade a partir do não envolvimento com revistas predadoras; adquirir meios de financiamento para seu sustento econômico, declara Abadal (2017). Para o autor:

El acceso abierto persigue la máxima difusión, uso y reutilización de contenidos científicos, lo que no interfiere para nada en los sistemas de revisión de la calidad de las publicaciones científicas (ya sea el peer review de las revistas o la actividad de los índices y las agencias de evaluación). A pesar de estas aclaraciones y declaraciones de principios, existen dudas sobre el reconocimiento por parte de los índices de calidad, o sobre la realización de procesos de revisión motivados en especial por la irrupción

de los denominados editores y revistas depredadoras (predatory journals). De todas formas, se debe resaltar que las revistas de libre acceso están siguiendo los estándares de calidad tradicionales para conseguir el máximo reconocimiento y prestigio (ABADAL, 2017, p.187).

Segundo Pavan (2008), o acesso livre de artigos dispõe de alguns modelos para sua viabilização, como: página de acesso eletrônico; arquivamento de trabalhos via e-print; pagamento de taxa pelo autor; subsídio via sociedade acadêmica ou instituições; modo duplo de acesso ao periódico via online e impressa; acesso atrasado mediante o pagamento de taxa de assinatura, que será utilizada para a edição do periódico, a ser disponibilizado meses depois; Acesso Aberto parcial, em que uma parte do periódico exige assinatura para acessá-lo; acesso livre per capita às instituições acadêmicas; acesso a partir da assinatura de indexadores, entre outros.

Quando financiado pelo próprio autor do artigo a ser submetido, modalidade de Acesso Aberto denominado como *Article Processing Charge* – APC, em que de modo geral deve ser custeado por pesquisadores que dispõem de recursos financiados por projetos de investimento direcionados para a publicação, aponta Abadal (2017). Em suma, uma APC cobre a editoração do periódico; sua infraestrutura tecnológica e estrutural; o processamento do artigo; a divulgação do periódico científico (SPRINGER NATURE, 2022); supõe-se que também pode custear a equipe editorial ou terceirizados em raros casos. Nesta modalidade, a cientificidade se mantém tendo em vista que o custeamento da submissão é direcionado para a gestão do periódico a ser submetido, incluindo o próprio processamento do artigo, conforme mencionado, diferentemente de comportamentos predatórios em que os valores são exigidos para a publicação do periódico sem manter o processo científico de avaliação por pares da produção científica a ser publicado. Portanto, pagar APC não garante que o artigo de fato será publicado caso este não esteja dentro das exigências de submissão do periódico científico.

Além disso, quando o Acesso Aberto é custeado pela administração pública, segundo Abadal (2017), isso se dá por meio de instituições científicas como faculdades, departamentos universitários, centros de investigação etc., e os recursos geralmente se direcionam para as áreas do conhecimento das Ciências Humanas e das Ciências Sociais.

O Brasil é um dos países que aderem ao Acesso Aberto, com aproximadamente 90% dos artigos indexados na *Web of Science* e no *Scopus*, afirma Abadal (2017). Além disso, a

incrementação do Acesso Aberto com quantidade e qualidade demanda o desenvolvimento e implementação de políticas públicas que apoiem e promovam a divulgação da Ciência de modo livre e gratuito.

Contudo, conforme explanado anteriormente, alguns editores atuam de má fé a partir do Acesso Aberto, nos moldes em que o autor paga os custos de publicação, o que cunhou o termo revistas predatórias para aquelas que atuam desta maneira e não realizam a revisão por pares adequadamente, afirma Serra (2021). Sendo assim, debater sobre essa modalidade é mais que necessário, tendo em vista que sua aplicabilidade exige estritamente a revisão por pares, processo fundamental para que a Ciência de fato ocorra, além de ter em mente que algum lado da relação autor-editor precisará custear a publicação.

#### **2.4 Internacionalização da Ciência e desafios da editoração científica**

Outro ponto muito importante que diretamente envolve a Ciência Aberta é a sua internacionalização, assunto intensamente debatido e difundido. Porém, não se trata de algo novo, uma vez que desde meados do século XX os periódicos científicos tendem à internacionalização, isto é, a origem da internacionalização das revistas científicas pode ser observada na prática do emprego do latim nos artigos científicos como forma de ampliar a divulgação da pesquisa, aponta Stumpf (1996). Nesse sentido:

Quanto à língua, apesar da tendência de as revistas de publicarem os artigos no vernáculo do lugar de origem, o latim também era aceito, especialmente nas publicações dos países nórdicos, onde as línguas nativas não eram de conhecimento comum na Europa (STUMPF, 1996, p. 3).

No ano de 1996 já era relatada a internacionalização da pesquisa científica brasileira mediante a publicação de trabalhos científicos nacionais em números cada vez mais expressivos de periódicos científicos internacionais, de modo que este crescimento foi evidenciado em todas as áreas do conhecimento (MEIS; LETA, 1996).

Mesmo com a produção científica internacionalizada, seu montante não corresponde ao valor real das pesquisas científicas desenvolvidas no Brasil, uma vez que a internacionalização do conhecimento científico a nível global desconsidera artigos científicos publicados em periódicos não conhecidos mundialmente, e o ideal seria que a

produção científica de um país fosse discriminada em uma base de dados nacional, em que os indicadores bibliográficos extraíssem dele as produções científicas mais relevantes, declara Fiorin (2007).

Nessa perspectiva, em 1956, o Brasil se empenhou em controlar os títulos de publicações periódicas, assim, para tanto, dispunha do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD, “órgão de produção e acumulação de informações bibliográficas” (ODDONE, 2006, p.46), precursor do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT e, desde 1998, o país já apresentava dificuldade em estimar e controlar as publicações periódicas científicas, entretanto, já definia o tipo de publicação e o registro *Internacional Standard Serial Number* – ISSN, realizado pelo IBICT (STUMPF, 1998); assim como faz aproximadamente 20 anos que o Brasil firmou acordos de cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação – CT&I com instituições internacionais para fortalecer a capacitação profissional para o desenvolvimento de pesquisas científicas e aumentar a comunicação científica entre pesquisadores, alegam Santin, Souza Vanz e Stumpf (2016).

Além disso, se estimula a internacionalização científica a partir das agências de fomento nacionais, tais quais a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, por intermédio do estímulo ao intercâmbio de pesquisadores em todos os níveis de profissionalização, da mesma forma que a internacionalização do conhecimento científico atrelada à divulgação da produção científica por meio dos periódicos científicos atualmente é um dos critérios de avaliação da qualidade dos PPG do Brasil, exigido pela CAPES (SANTIN et al, 2016). Porém, o desempenho do Brasil na produção científica mundial não ultrapassa a marca dos 3%, e seu impacto relativo está abaixo de 1%, valor abaixo da média de impacto global, que é 1% (SANTIN et al, 2016).

Nota-se que entre os anos 80 e 90, teóricos como Lemos, Rosa e Poblacion já previam o desaparecimento dos periódicos científicos em razão de uma seleção natural entre as revistas que mais se destacavam; tal fato se soma à proliferação de indivíduos com títulos acadêmicos nos países subdesenvolvidos e à tendência de muitos periódicos a sucumbir durante os seus seis primeiros anos, da mesma forma que muitos apresentam a síndrome dos três primeiros números, em que no primeiro a publicação ocorre como uma euforia; a

segunda atrasa; e a terceira e última publicação se dá após uns anos, conforme declara Stumpf (1998).

Todavia:

Os motivos das altas taxas de desaparecimento das revistas ainda permanecem obscuros, mas podemos apresentar algumas suposições: a falta de infra-estrutura para captação de artigos originais que correspondam ao perfil editorial das revistas; a evasão dos artigos melhores para as revistas estrangeiras; os recursos escassos e dispersos para custear a editoração e impressão; a formação eficiente do corpo editorial e amadorismo na execução de tarefas; as dificuldades com a distribuição; a falta de padronização que dificulta a indexação das revistas; e a baixa qualidade gráfica (STUMPF, 1998, p.4).

Nesse sentido, os desafios do mercado de editoração de periódicos científicos são diversos e vão desde a captação de recursos humanos qualificados e investimentos financeiros à associação a instituições acadêmicas de prestígio nacionais e internacionais, além da própria averiguação da qualidade do periódico por órgãos especializados e sistemas de avaliação, declaram Santos Cruz et al (2020). Contudo, a atividade de gestão de revistas científicas necessita também de tempo para administrar o processo de submissão e a sua equipe editorial, sem contar a dificuldade com o comportamento hostil de alguns pesquisadores e editores – falta de ética, plágio etc. –, desconsiderando o fato de que a editoração de periódicos geralmente não é valorizada e remunerada, e, quando é, paga-se pouco (SANTOS CRUZ et al, 2020). Desde 1991, teóricos brasileiros como Krzyzanowski, Krieger e Moura Duarte estudavam os meios de divulgação do trabalho científico e pontuaram cinco críticas, como:

1. Irregularidade na publicação e distribuição da revista [...] 2. Falta de normalização dos artigos científicos e da revista como um todo [...] 3. Falta de corpo editorial e referees (autoridade da revista) [...] 4. A pouca penetração da língua no exterior [...] 5. O baixo grau de originalidade e novidades dos artigos científicos publicados (KRZYZANOWSKY; KRIEGER; MOURA DUARTE, 1991, p.138).

Isso ocorre porque o país carece de políticas públicas e programas que auxiliem a editoração de periódicos científicos; essa ausência também ocorre com instituições públicas que se comprometem a apoiar a causa da editoração de revistas científicas, alega Stumpf (1998). Segundo a autora, apenas alguns órgãos de fomento à pesquisa, como o CNPq e a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, desenvolveram sistematicamente programas de apoio à publicação, como o Programa de Apoio a Revistas Científicas. Além disso, a

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo igualmente financia a publicação de periódicos desde 1985, bem como algumas Universidades dispõem de recursos próprios para apoiar a publicação de seus periódicos científicos (STUMPF, 1998).

Aliás, a própria internacionalização do conhecimento científico, processo diretamente relacionado ao desenvolvimento científico, está para além dos processos de integração, intercâmbio, desenvolvimento de conhecimento e inovação, e a própria internacionalização estabeleceu indicadores que medem a relevância e o impacto das universidades a nível mundial, o que possibilita visualizar a visibilidade dessas instituições, adquirir prestígios e negociações, tanto com o setor público e o setor privado, aponta Bizelli (2015).

Dessa forma, segundo Santin et al (2016), os pontos positivos destacados pela colaboração internacional promovida pela internacionalização do conhecimento científico são a busca pela excelência no desenvolvimento da pesquisa; aumento da visibilidade do artigo científico a partir da coautoria; estreitamento de laços nas relações políticas e diplomáticas entre nações; e auxílio do desenvolvimento científico aos países subdesenvolvidos.

Entretanto, no caso do Brasil:

Es difícil, por lo tanto, cerrar los ojos ante el significado que asume el movimiento de internacionalización en un país que no tiene respuestas para La Educación básica y que se orienta hacia una política estratégica de Ciencia y Tecnología que tiene como finalidad la internacionalización (BIZELLI, 2015, p.54).

Visto que países subdesenvolvidos como o Brasil carecem de estruturas adequadas para seu próprio desenvolvimento, utilizar a internacionalização como apropriação do conhecimento científico e como meio de atalho sem a devida estrutura formativa pode debilitar o sistema de Ciência e tecnologia, uma vez que demanda uma estrutura administrativa que se autoconsome para ser viabilizada, declara Bizelli (2015). E não é de hoje que:

Os vários indicadores educacionais permitem uma análise sobre o descompasso entre as novas demandas e as condições estruturais constituindo, desse modo, fragilidade, cujas proporções parecem ainda maiores, dado o momento de reestruturação baseada na aceleração da mudança tecnológica pelo qual a sociedade brasileira atravessa, num



quadro político e econômico, local e mundial já caracterizado por sua condição volátil (LOPES-REIS, 2001, p. 58).

Atualmente, o processo que envolve a circulação de informação científica a partir dos periódicos demanda agilidade; fluidez; avaliação do conhecimento científico; indexação da revista em bases de dados e avaliação do próprio periódico, declaram Lemes et al (2021). Para tal, o espaço cibernético demonstrou ser um eficiente aliado, uma vez que permitiu que a produção científica se desenvolvesse a partir do acesso remoto, dado que a internet possibilitou a comunicação entre a comunidade científica em qualquer local e em tempo real (LEMES et al, 2021). Assim, alguns teóricos, como Santin et al. (2016), elaboraram estratégias para auxiliar editores das revistas científicas em prol da internacionalização dos periódicos, como:

a) uso do idioma inglês [...] b) publicação de artigos de autores estrangeiros [...] c) indexação em bases de dados internacionais [...] d) presença de pesquisadores estrangeiros como editores associados [...] e) busca de maior impacto (SANTIN; SOUZA VANZ; STUMPF, 2016, p. 90-91).

Além do idioma, a internacionalização demanda visibilidade: para tanto, há necessidade de os editores possuírem expertise e entendimento sobre base de dados, praticamente dominando o processamento de dados, diretórios ou repositórios, armazenamento de informações digitais e indexadores, breve descrição sobre os artigos científicos e meios de localizá-los, como apontam Santos Cruz et al (2019). Nesse sentido, uma estratégia de aceite do periódico na avaliação para sua submissão nessas bases é a elaboração do projeto de gestão da própria revista científica, adequado antecipadamente aos critérios estabelecidos pelas bases (SANTOS CRUZ et al, 2019).

O desafio de internacionalizar a produção científica se revela nos esforços de governos, de organismos internacionais e da própria comunidade científica para a construção de indicadores voltados à perspectiva internacional. Resultados provenientes de metodologias adequadas ganham importância nesse contexto por sua capacidade de apoiar o desenvolvimento e a avaliação de políticas e estratégias de internacionalização da Ciência em países e instituições (SANTIN; SOUZA VANZ; STUMPF, 2016, p.96).

## **2.5 Capital simbólico e o periódico científico**

Através da genealogia de Foucault – “uma forma de história que dê conta da constituição dos saberes, discursos dos domínios de objeto” (1979, p. 7) – podemos observar as relações de poder que ocorrem no meio de editoração de periódicos científicos. Dado que:

A verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder. Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua “política geral” de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se sanciona uns e outros; as técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade; o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro (FOUCAULT, 1979, p. 12).

Dessa forma, a comunicação científica não se desassocia da economia política contemporânea, que por sua vez se define como uma maneira de acumular, e o meio para isso é o conhecimento, uma vez que se tornou uma origem de valor e o local primordial do desenvolvimento de valorização (BOUTANG, 2011, p. 57 apud SERRA, 2021, p. 162). Nesse sentido, segundo Serra (2021), essa valoração do conhecimento pode ser observada na relação de visibilidade e publicação das revistas científicas, dado que são as citações que mensuram a atenção que a pesquisa recebe, conseqüentemente sua reputação, então a Ciência está baseada no que se chama de economia da atenção:

Por conseguinte, se no capitalismo cognitivo o conhecimento – a informação científica – é a fonte do valor, a medida desse valor será a atenção (SERRA, 2021, p.163).

Sob a ótica de Bourdieu (2004), subsiste no meio acadêmico relações de forças que se efetivam mediante conhecimento e comunicação, e tais forças somente são exercidas nos agentes que possuem desenvolturas para (re)conhecê-las concomitantemente. Assim:

O capital simbólico é um conjunto de propriedades distintivas que existe na e pela percepção de agentes dotados de categorias de percepção adequadas, categorias que se adquirem principalmente através da experiência da estrutura da distribuição desse capital no interior do espaço social ou de um microcosmo social particular como o campo científico. O capital científico é um conjunto de propriedades que são produto de actos de conhecimento e de reconhecimento realizados por agentes envolvidos no campo científico e dotados, por isso, de categorias de percepção específicas que lhes permitem fazer as diferenças pertinentes, conformes ao princípio de pertinência constitutivo do *nomos* do campo (BOURDIEU, 2004, p. 80).

Sendo assim, por meio da divulgação de seus periódicos científicos, o cientista realiza a troca científica, isto é, o reconhecimento público mediado pela citação de sua pesquisa, significando que “o capital científico é produto do reconhecimento dos concorrentes” (BOURDIEU, 2004, p.80), transfigurando o capital científico em um capital simbólico de reconhecimento.

O capital simbólico científico igualmente afeta as revistas científicas, uma vez que estas demandam de recursos para poderem sobreviver, da mesma forma que são submetidas a avaliações que mensuram suas qualidades (SANTOS CRUZ; BIZELLI; VARGAS, 2020), e, se não dispõem de meios para sua melhoria, conseqüentemente seu desempenho será afetado. Essa situação pode ser entendida a partir de Bourdieu:

A lógica das lutas científicas só pode ser compreendida se levarmos em conta a dualidade dos princípios de domínio. Por exemplo, as Ciências dependem, para a sua produção, de dois tipos de recursos: os recursos propriamente científicos, a maioria deles incorporados, e os recursos financeiros necessários para adquirir ou construir os instrumentos (como o ciclotrão de Berkeley) ou pagar salários, ou os recursos administrativos, como os cargos; e, na concorrência que os opõe, os investigadores devem lutar sempre para conquistar os seus meios específicos de produção num campo em que as duas espécies de capital científico são eficientes (BOURDIEU, 2004, p. 83).

Essa lógica das lutas científicas quando aplicada ao contexto editorial dos periódicos científicos pode evidenciar a competitividade no campo. Competitividade esta para além da considerada saudável, tendo em vista que os detentores de “domínio” e “poder” continuam a manter seu prestígio, uma vez que o sistema de avaliação de periódicos e o próprio contexto na qual estes periódicos estão inseridos – alta avaliação, alto fator de impacto, alta visibilidade para autores e possíveis financiadores, sejam eles do setor público ou privado – não possibilitam que outros indivíduos cheguem ao mesmo patamar. Conseqüentemente:

Os agentes, com o seu sistema de disposições, com a sua competência, capital e interesses, confrontam-se, no interior deste jogo que é o campo, numa luta para fazer reconhecer uma maneira de conhecer (um objecto e um método), contribuindo assim para conservar ou transformar o campo de forças. Um pequeno número de agentes e instituições concentra capital suficiente para se apropriar prioritariamente dos ganhos oferecidos pelo campo; para exercer poder sobre o capital detido pelos outros agentes, sobre os pequenos detentores de capital científico. Este poder sobre o capital exerce-se, de facto, através do poder sobre a estrutura de distribuição das hipóteses de obter ganhos. Os dominantes impõem, apenas pela sua existência, como norma universal, os princípios que introduzem nas suas próprias práticas. E o que a inovação revolucionária coloca em

causa, subvertendo a estrutura de distribuição das hipóteses de ganho e, ao mesmo tempo, reduzindo os ganhos dos que estão ligados à estrutura antiga (BOURDIEU, 2004, p. 89).

Nesse sentido, conforme posto por Bourdieu, empregado à editoração de periódicos científicos, o padrão de qualidade se elabora e se mantém pelos próprios periódicos considerados com as melhores práticas editoriais, tendo em vista sua classificação elevada entre os demais. Sendo assim, para compreender o sistema de avaliação no qual se insere a grande maioria dos periódicos científicos brasileiros, o tópico a seguir foi elaborado.

## **2.6 O Qualis Periódicos**

A primeira avaliação do Qualis Periódicos ocorreu entre os anos 1998-2000, o primeiro triênio; em seguida, houve mais cinco avaliações – 2001-2003; 2004-2006; 2007-2009; 2010-2012; 2013-2016 – até a mensuração referente ao quadriênio 2017-2020, que teve seus dados divulgados com atraso, no final do ano de 2022. Inicialmente, a avaliação classificava os periódicos em três estratos – A, B e C – de acordo com relevância e impacto em sua área de conhecimento; igualmente subdividia os periódicos conforme sua distribuição, seja nacional, internacional ou local (BARRADAS BARATA, 2016).

Conforme Frigeri e Monteiro (2014), foi possível observar que a abrangência e a qualidade das publicações se tornaram dois critérios significativos para a avaliação do periódico. Segundo as autoras, a área da Educação sempre definiu que os periódicos estratificados em A são os que apresentam originalidade em sua contribuição, seja na teoria, na tecnologia empregada ou inovação metodológica.

No triênio 2007-2009 foram realizados estudos, iniciados logo em 2007, para uma avaliação dos critérios, a partir dos quais a CAPES propôs mudanças na ficha de avaliação e no Qualis. Segundo Sousa e Macedo (2009), os estudos mostraram diferenças quanto ao que as áreas entendiam como internacional, se com base no público-alvo, na circulação ou uma mistura entre lugar de publicação e nível, como era o caso da Educação.

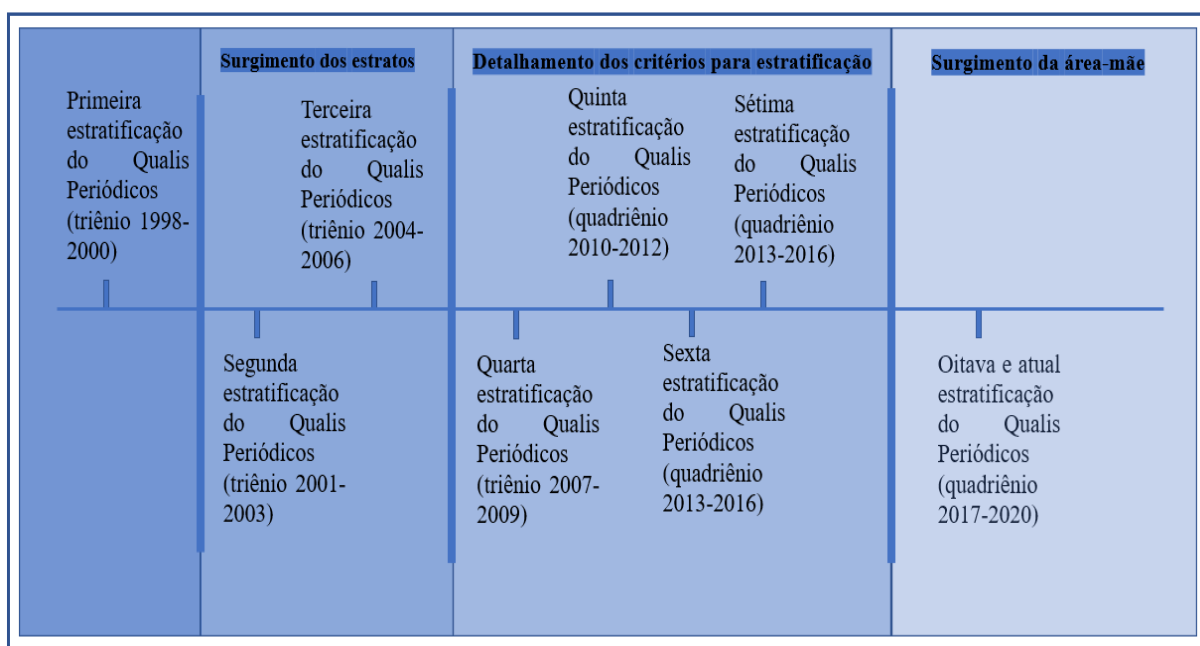
Associado a isso, a variação de estratos entre áreas permitia que um mesmo periódico se encontrasse em estratos locais e internacionais em áreas diferentes (RIBEIRO; MACEDO; COUTO, 2016, p. 242). Desde o triênio 2010-2012, a classificação do Qualis

Periódicos da área de Educação passou a exigir uma quantidade mínima de publicação dos periódicos científicos; além disso, os critérios incluíram a exigência da expansão dos horizontes autorais das revistas científicas, no que tange à abrangência de autores integrados a instituições internacionais; igualmente instaurou-se a necessidade de indexar os periódicos em indexadores para além dos nacionais (FRIGERI; MONTEIRO, 2014). Dessa forma:

A evolução dos critérios do Qualis desde sua criação demonstra uma busca crescente à normatização e padronização dos periódicos científicos e, expressa a tendência cada vez mais forte da internacionalização dos periódicos brasileiros por meio dos critérios que caracterizam a cooperação científica e a abrangência da publicação (FRIGERI; MONTEIRO, 2014, p. 305).

Toda essa cronologia pode ser observada na figura abaixo.

**Figura 2** – Cronologia avaliação Qualis Periódicos.



Fonte: Elaborado pela autora com dados levantados por Frigeri e Monteiro, 2014 e documentos da CAPES.

Objetivamente, os critérios do Qualis Periódicos da área de Educação 2013-2016, comparado ao último processo de avaliação, especificamente o Qualis 2017-2018 (que foi divulgado de forma não oficial e circulou entre os editores), tornaram os critérios cada vez mais específicos e quantitativos (tabela 1):

**Tabela 1** – Comparação da definição dos estratos indicativos de qualidade Qualis Periódicos 2013-2016 e 2017-2018:

Estrato	Qualis Periódicos Educação 2013-2016	Qualis Periódicos Educação 2017-2018
A1	<p><b>Publicação anual:</b> 3 números e 18 artigos.</p> <p><b>Diversidade institucional:</b> 75% dos artigos em 5 instituições diferentes da que a edita.</p> <p><b>Membros de instituições renomadas:</b> 6 artigos de autoria.</p> <p><b>Indexado em:</b> 6 bases de dados, das quais 4 deveriam estar entre Educ@, <i>Scielo</i> BR, <i>Scopus</i>, <i>Redalyc</i>, DOAJ, IRESIE, BBE, <i>Latindex</i> e <i>Clase</i>.</p> <p><b>Indexadores de periódicos estrangeiros:</b> <i>Scopus</i> e <i>Social Sciences Citation Index</i>.</p> <p><b>Valoriza:</b> Artigos cadastrados no sistema D.O.I., divulgação <i>ahead of print</i> e conter artigos em língua estrangeira.</p>	<p><b>Regularidade:</b> 48 meses - 4 anos</p> <p><b>Publicação anual:</b> 36 artigos.</p> <p><b>Diversidade institucional:</b> 85% do conselho editorial.</p> <p><b>Membros de instituições renomadas:</b> 6 artigos de autoria.</p> <p><b>Indexado em:</b> 4 bases de dados, das quais 1 deveria estar entre <i>Scielo</i> BR, <i>Scopus</i> e <i>Web of Science</i>.</p> <p><b>Preferência:</b> artigos com D.O.I</p> <p><b>Valoriza:</b> artigos em língua estrangeira, boa qualidade gráfica, transparência na gestão editorial e na série histórica do periódico, acesso e preservação dos números, bem como autores que possuem identificação Orcid.</p>
A2	<p><b>Publicação anual:</b> 2 números e 18 artigos.</p> <p><b>Diversidade institucional:</b> 75% dos artigos em 5 instituições diferentes da que a edita.</p> <p><b>Membros de instituições renomadas:</b> 4 artigos de autoria.</p> <p><b>Indexado em:</b> 5 bases de dados, das quais 3 deveriam ser Educ@, <i>Scielo</i> BR, <i>Scopus</i>, <i>Redalyc</i>, DOAJ, IRESIE, BBE, <i>Latindex</i> e <i>Clase</i>.</p> <p><b>Indexadores de periódicos estrangeiros:</b> <i>Scopus</i> e <i>Social Sciences Citation Index</i>.</p> <p><b>Valoriza:</b> Artigos cadastrados no sistema D.O.I., divulgação <i>ahead of print</i> e conter artigos em língua estrangeira.</p>	<p><b>Regularidade:</b> 48 meses - 4 anos</p> <p><b>Publicação anual:</b> 30 artigos.</p> <p><b>Diversidade institucional:</b> 80% do conselho editorial.</p> <p><b>Membros de instituições renomadas:</b> 4 artigos de autoria.</p> <p><b>Indexado em:</b> 4 bases de dados, das quais 1 deveria ser Educ@, <i>Scielo</i> BR, <i>Scopus</i> ou <i>Web of Science</i>.</p> <p><b>Preferência:</b> artigos com D.O.I</p> <p><b>Valoriza:</b> artigos em língua estrangeira, boa qualidade gráfica, transparência na gestão editorial e na série histórica do periódico, acesso e preservação dos números, bem como autores que possuem identificação Orcid.</p>
A3	Não possui	<p><b>Regularidade:</b> 48 meses - 4 anos</p> <p><b>Publicação anual:</b> 24 artigos.</p> <p><b>Diversidade institucional:</b> 75% do conselho editorial.</p> <p><b>Membros de instituições renomadas:</b> 2 artigos de autoria.</p> <p><b>Indexado em:</b> 4 bases de dados, das quais 2 deveriam ser Educ@, <i>Scielo</i> BR, <i>Scopus</i>, <i>Redalyc</i>, DOAJ, IRESIE, BBE, <i>LATINDEX</i>, <i>Index Copernicus</i> e <i>Clase</i>.</p> <p><b>Preferência:</b> artigos com D.O.I</p> <p><b>Valoriza:</b> artigos em língua estrangeira, boa qualidade gráfica, transparência na gestão editorial, bem como autores que possuem identificação Orcid.</p>

**Tabela 1** – Comparação da definição dos estratos indicativos de qualidade Qualis Periódicos 2013-2016 e 2017-2018:

Estrato	Qualis Periódicos 2013-2016	Qualis Periódicos 2017-2018
A4	<b>Não Possui</b>	<p><b>Regularidade:</b> 48 meses - 4 anos  <b>Publicação anual:</b> 20 artigos.  <b>Diversidade institucional:</b> 70% do conselho editorial.  <b>Membros de instituições renomadas:</b> 1 artigos de autoria.  <b>Indexado:</b> 4 bases de dados. 1 deve ser Educ@, Scielo BR, Scopus, Redalyc, DOAJ, IRESIE, BBE, LATINDEX, <i>Index Copernicus</i> ou <i>Clase</i>.  <b>Preferência:</b> artigos com D.O.I  <b>Valoriza:</b> artigos em língua estrangeira, boa qualidade gráfica, transparência na gestão editorial.</p>
B1	<p><b>Publicação anual:</b> 2 números e 14 artigos.  <b>Diversidade institucional:</b> 60% dos artigos em 4 instituições diferentes da que a edita.  <b>Membros de instituições renomadas:</b> 2 artigos de autoria.  <b>Indexado em:</b> 4 bases de dados. 2 devem ser Educ@, Scielo BR, Scopus, Redalyc, DOAJ, IRESIE, BBE, Latindex e Clase.  <b>Valoriza:</b> Artigos cadastrados no sistema D.O.I. e divulgação <i>ahead of print</i>.</p>	<p><b>Regularidade:</b> 36 meses - 3 anos  <b>Publicação anual:</b> 18 artigos – 80% dos artigos de autores em instituições diferentes da que a edita.  <b>Diversidade institucional:</b> 70% do conselho editorial.  <b>Indexado em:</b> 4 bases de dados.  <b>Preferência:</b> artigos registrados no sistema D.O.I.</p>
B2	<p><b>Publicação anual:</b> 2 números e 12 artigos.  <b>Diversidade institucional:</b> 60% dos artigos em 3 instituições diferentes da que a edita.  <b>Indexado em:</b> 3 bases de dados. 1 deve ser Educ@, Scielo BR, Scopus, Redalyc, DOAJ, IRESIE, BBE, Latindex ou Clase.</p>	<p><b>Regularidade:</b> 24 meses - 2 anos  <b>Publicação:</b> 60% dos artigos de autores em instituições diferentes da que a edita.  <b>Diversidade institucional:</b> 60% do conselho editorial.  <b>Indexado em:</b> 3 bases de dados.</p>
B3	<p><b>Publicação anual:</b> 2 números e 12 artigos.  <b>Diversidade institucional:</b> 50% dos artigos em 3 instituições diferentes da que a edita.  <b>Indexado em:</b> 3 bases de dados</p>	<p><b>Regularidade:</b> 24 meses - 2 anos  <b>Publicação:</b> 50% dos artigos de autores em instituições diferentes da que a edita.  <b>Diversidade institucional:</b> 50% do conselho editorial.  <b>Indexado em:</b> 2 bases de dados.</p>
B4	<p><b>Publicação anual:</b> 2 números e 12 artigos.  <b>Diversidade institucional:</b> 50% dos autores sejam de instituições diferentes da que a edita.  <b>Indexado em:</b> 2 bases de dados</p>	<p><b>Regularidade:</b> 12 meses - 1 ano  <b>Publicação:</b> 50% dos artigos de autores em instituições diferentes da que a edita.  <b>Diversidade institucional:</b> 40% do conselho editorial.  <b>Indexado em:</b> 1 base de dados.</p>

**Tabela 1** – Comparação da definição dos estratos indicativos de qualidade Qualis Periódicos 2013-2016 e 2017-2018:

Estrato	Qualis Periódicos 2013-2016	Qualis Periódicos 2017-2018
B5	<p><b>Publicação anual:</b> 2 números e 12 artigos.</p> <p><b>Diversidade institucional:</b> 50% dos autores sejam de instituições diferentes da que a edita.</p> <p><b>Indexado em:</b> 1 base de dados</p>	<b>Não possui</b>
C	Sem boas práticas editoriais, bem como não atende aos critérios dos demais estratos.	O periódico não satisfaz os critérios intrínsecos da produção científica, os quais são adotados para a elaboração dos estratos.

Fonte: Elaborado pela autora conforme os relatórios *Qualis-Periódicos* Educação 2017 e 2019.

Além disso, para regularizar a reformulação do Qualis Periódicos, em 2021 a Portaria nº. 145, de 15 de setembro de 2021, foi implementada, e nela constavam novos critérios integrados na avaliação, como o Qualis Referência 1 – emprega o *CiteScore* mediante os dados do Scopus e do *Journal of Citation Reports*, juntamente com o uso opcional do índice h5 ou h10 do *Google Metrics* –, o Qualis Referência 2 – subdivisão dos periódicos conforme área, idioma ou região –, e a “área-mãe” – estratificação a partir do predomínio percentual de uma área de conhecimento (SENE; BIZELLI; BIZELLI, 2021).

Indexadores específicos já eram exigidos desde o quadriênio 2013-20016 para a classificação em estratos específicos, como o *Web of Science*; *Scopus*; *Scielo Br*; *Educ@* etc., e no quadriênio atual a estratificação tornou-se restrita para o A1, considerando os três primeiros dos citados, juntamente à inserção do indicador de impacto h-index h-5 do Google Scholar (SENE; BIZELLI, 2022). Igualmente:

Ao lado dos indicadores mais rígidos, boas práticas de editoração passaram a ser valorizadas na classificação do triênio 2013-2016, tais como: artigos cadastrados no sistema DOI (Digital Object Identifier), composto por uma série de números e letras que identificam e legitimam a publicação; a modalidade de publicação ahead of print, que dá agilidade na publicação e aumenta o tempo de exposição do artigo para citações, possibilitando que o material aprovado ganhe divulgação e acompanha posteriormente um número publicado em fascículo; edições com baixa endogenia e alta proporção de artigos em língua estrangeira ou, mais especificamente, inglesa. Quanto à classificação de meio termo (2017-2018), aprofundou-se a questão das boas práticas editoriais – qualidade gráfica, transparência na gestão editorial e na série histórica do periódico – e passou-se a exigir a identificação Orcid (Open Researcher and Contributor ID) dos autores (SENE; BIZELLI, 2022, p. 7).



Até o quadriênio de 2013-2016, as revistas científicas eram avaliadas em A1, A2, B1 a B5 e C, sendo que destes periódicos avaliados, 50% poderiam ser classificados como B1 ou A1 ou A2; somente 25% poderiam ser classificados dentre as A, e os periódicos científicos avaliados em A1 necessariamente seriam em quantidade inferior aos classificados como A2: essa trava demonstra que não bastam os esforços dos periódicos em cumprir os critérios da avaliação, como afirmam Souza, Souza e Ferraz (2018).

Embora o Qualis Periódicos seja estritamente para a avaliação de programas de Pós-Graduação, não há como negar que influencia perspectivas diferentes a seu respeito e ao que se considera como qualidade, como a visão de editores de revistas científicas: estes consideram a qualidade editorial como cumprimento de periodicidade, clareza no processo de publicação, múltiplos indexadores etc.; os autores, por sua vez, muitas vezes consideram qualidade de maneira semelhante aos editores, com o acréscimo de que qualidade é sinônimo de popularidade, ou seja, periódicos que publicam artigos de autores renomados; quanto às agências de fomento, qualidade é compreendida como citações e estratos, declaram Frigeri e Monteiro (2014).

Aliás, a importância do Qualis Periódicos se apresenta pelo fato de que abrange o universo dos periódicos científicos e determina regras para sua avaliação, em que o resultado do processo avaliativo por si só pode orientar políticas públicas para a academia, enfatizam Sene e Bizelli (2022). Um grande diferencial do quadriênio atual, 2017-2020, para os demais, é a definição do conceito de área-mãe, isto é, a avaliação de periódicos pela área de maior número de citação, que definirá sua classificação (SENE; BIZELLI, 2022).

Outro ponto a ser lembrado é que todas as exigências do Qualis influenciam nos processos de gestão dos periódicos, tanto em suas práticas de produção, como na qualidade da publicação, ou mesmo na busca por atender demandas da indexação, inculcando nos editores padrões para manter a revista em destaque na área (SENE; BIZELLI, 2022, p. 5).

Da mesma forma que o Qualis Periódicos fornece avaliações sobre os periódicos, muitos estudiosos se empenham para mensurar tal instrumento, a fim de auxiliar seu desenvolvimento, visto que muitos tecem críticas a seu respeito, especificamente a seu *modus operandi* avaliativo tencionar mais para o rigor quantitativo, e esse medidor se difundir igualmente ao qualitativo, dado que o impacto de sua avaliação incide para além das publicações, abrangendo também financiamentos, declaram Frigeri e Monteiro (2014). Contudo, os periódicos científicos são avaliados como se possuíssem as mesmas condições

de trabalho, seja em sua atuação ou seu desenvolvimento, o que não corresponde à realidade, e tal generalização das condições de editoração pode dificultar que periódicos científicos classificados em estratos inferiores consigam progredir (FRIGERI; MONTEIRO, 2014).

Alguns editores, como Ponce et al (2017), consideram um bom critério avaliativo para o Qualis Periódicos aquele que permite planejamento aos editores dos periódicos científicos, ao mesmo tempo que torna a avaliação em si um processo educativo. Além disso, os autores enfatizam que se os próprios critérios são aplicados através de ficha de avaliação para cada periódico, nada inviabiliza tornar os resultados públicos, uma vez que sua falta de publicização e transparência é que gera a desconfiança no sistema.

Assim como a publicação da avaliação poderia beneficiar a todos os periódicos que sentiram que foram prejudicados de alguma maneira, a partir a abertura de diálogo com os avaliadores igualmente permitiria uma possibilidade de reavaliação, como também poderia viabilizar a avaliação a qualquer momento para as revistas que não adentraram no sistema no início do processo avaliativo (PONCE et al, 2014).

Por outro lado, como definir o Qualis Periódicos? A CAPES instituiu o Qualis como um instrumento utilizado para a avaliação dos programas de Pós-Graduação nacionais, de modo a fornecer apoio ao comitê de avaliação no momento que ocorre a mensuração da qualificação da produção científica docente e discente daqueles que estão credenciados nos PPG, aponta Barradas Barata (2014). Assim:

O Qualis não é uma base de indexação de periódicos, [...] não é uma base bibliométrica e não permite o cálculo de nenhuma medida de impacto dos periódicos nele incluídos, [...] não é uma classificação absoluta, estando sujeita a revisão permanente, [...] não é uma ferramenta que possa ser utilizada em avaliações do desempenho científico individual de pesquisadores, visto que não foi desenvolvido com essa finalidade (BARRADAS BARATA, 2014, p. 16-17).

Porém, conforme Sene e Bizelli (2022), mesmo tendo Ciência do impacto do Qualis Periódicos na academia e no campo editorial, o posicionamento da CAPES geralmente é evasivo, de modo a minimizar os efeitos deste instrumento. Além disso, de acordo com os autores, as Agências de Fomento Nacionais “[...] são as primeiras a incentivar este comportamento competitivo ao exigir, como já dito, que as revistas agraciadas por seus editais estejam no topo do Qualis” (2022, p. 6). Bem como:

Há algum tempo, temos acompanhado bem de perto esta questão e as definições de critérios e a movimentação das revistas de nossa área nos resultados do Qualis, sendo que, ao que parece, a avaliação da área tem diversos méritos, mas também oportuniza um “jogo”, no qual dada revista pode cumprir os critérios de avaliação, sem, necessariamente, alcançar reconhecimento e impacto científico na área (SOUZA; SOUZA; FERRAZ, 2018, p. 221).

Atualmente, o maior desafio do Qualis Periódicos é se tornar um instrumento mais homogêneo entre as áreas de conhecimento que avalia, podendo, assim, promover métodos generalistas para o desenvolvimento dos programas de Pós-Graduação, visto que os critérios adotados entre as diversas áreas são divergentes, o que dificulta o diálogo entre si e respinga nos demais indivíduos e instituições associadas, como editores, agências de fomento, políticas públicas, entre outros, declara Barradas Barata (2019).

Conforme a autora, o ideal seria estabelecer um Qualis em que cada revista científica fosse avaliada por uma única área do conhecimento, assim como concomitantemente fossem estabelecidos indicadores bibliométricos comuns. Ressalta-se que a avaliação necessita dar mais ênfase na formação, ao invés de focar somente na produção do conhecimento científico; aliar indicadores que mensuram a qualidade e a quantidade; contextualizar os programas de Pós-Graduação, incluindo uma autoavaliação; enfatizar a relevância social e econômica destes programas e priorizar o programa como um todo, a partir da análise do corpo docente em conjunto, sem individualizá-los (BARRADAS BARATA, 2021).

Muitos editores se manifestaram contra a Portaria nº. 145, alegando a falta de diálogo com os editores científicos para o estabelecimento de critérios avaliativos, bem como foram contrários ao uso do *h-index*, por considerá-lo problemático para algumas áreas, como as Ciências da Saúde e as Tecnológicas, e por ser um indexador que não considera idade, gênero, idioma e país de origem do pesquisador (RBEPT, 2021). Além disso, uma forte crítica ao sistema de avaliação de periódicos atual se dirige ao seu distanciamento das questões relacionadas à qualidade da difusão do conhecimento científico, considerado tal sistema como um meio de estratégia de gestão financeira num contexto de mercantilização da produção científica (RBEPT, 2021).

Outro ponto duramente criticado na normativa supracitada consistiu no descarte do sistema de revisão às cegas por pares, uma vez que o dispositivo considera tal modus operandi de mensuração da cientificidade uma violação das boas práticas editoriais: tal

alegação da CAPES vai ao encontro da Ciência Aberta e da transparência na avaliação do conhecimento (ABEC, 2021).

Quase 90 dias depois, o dispositivo foi revogado pela Portaria nº. 213, de 15 de dezembro de 2021, anulando todas as alterações realizadas para o Quadriênio 2017-2020, o que postergou o calendário de avaliação do Qualis Periódicos e definiu que a Diretoria de Avaliação, juntamente ao Conselho Técnico Científico de Educação Superior e as coordenações de área, irão consolidar e publicar as novas regras para as próximas avaliações a partir do Quadriênio 2021-2024 (JC Notícias Edições, 2021). Assim:

O presidente da SBPC, Renato Janine Ribeiro, comemora as novas portarias, mas ressalta que elas são resultado da mobilização da comunidade científica. “A SBPC espera agora que a Avaliação Quadrienal consiga ser levada a bom termo, considerando que ela é o grande termômetro/elemento que mede a qualidade da pesquisa feita no Brasil, no âmbito dos cursos de mestrado e doutorado. É nessa avaliação que é possível constatar eixos e falhas, e ao mesmo tempo indicar soluções adequadas para os cursos”, explica (JC Notícias Edições, 2021).

Os resultados da avaliação do último quadriênio foram disponibilizados em dezembro de 2022; não foram analisados neste trabalho pela ausência de tempo hábil para tal.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Em um primeiro momento, com o intuito de efetivar a pesquisa, os métodos empregados inicialmente para a coleta de dados se deram a partir da análise documental oriunda de documentos federais relativos ao processo de instituição e avaliação do Qualis Periódicos da área da Educação, bem como suas portarias; relatórios; legislações; entre outros, disponíveis em websites oficiais.

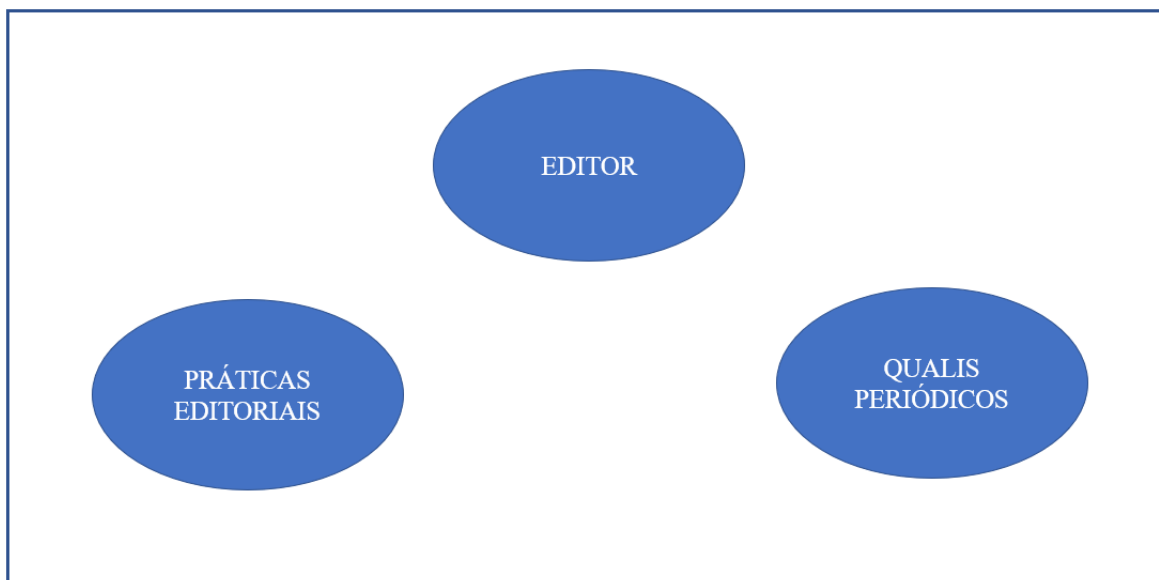
Concomitantemente, foi utilizada a consulta bibliográfica relativa às práticas de editoração de periódicos científicos, impressões de teóricos sobre o processo avaliativo dessas revistas, bem como as diferenças entre este processo no Brasil e na comunidade científica internacional. Os tópicos abaixo retratam os demais procedimentos empregados.

#### **3.1 *Corpus da Pesquisa***

Além dos métodos de caráter documental e bibliográfico, a pesquisa utilizou-se de técnicas desenvolvidas para alcançar seu objetivo inicialmente determinado: o Qualis Periódicos impõe barreiras às práticas editoriais, de modo a induzir comportamento nos editores dos periódicos científicos da área da Educação? – como: perguntas semiestruturadas (anexo 1) sob formato de questionário aplicado de forma online, em ambiente virtual e de forma não presencial, aos editores dos periódicos científicos da área da Educação. Ressalta-se que no decorrer do desenvolvimento da pesquisa, o objetivo fora adequado aos caminhos que a pesquisa tomou, incorporando o entendimento do sistema de avaliação de periódicos Qualis Periódicos e induzindo melhorias nas revistas científicas classificadas pela CAPES.

Nesse sentido, o questionário foi elaborado majoritariamente a partir de perguntas fechadas para facilitar a leitura e manipulação dos dados coletados, e poucas questões abertas para abordar áreas subjetivas e de âmbito pessoal. Da mesma forma, as perguntas foram apoiadas em um tripé:

**Figura 3** – Tripé de apoio para a elaboração do questionário



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

- Editor: Indagações pessoais e individuais sobre o processo de editoração e dificuldades enfrentadas.
- Práticas editoriais: Perguntas sobre seu processo editorial, comunicação científica e dados sobre a revista.
- Qualis Periódicos: Questões direcionadas à sua opinião sobre o processo de avaliação do instrumento da CAPES.

Sendo assim, o convite para participação sucedeu-se de forma individual para cada editor, para que suas identidades fossem resguardadas, mediante o contato via *e-mail*. Contudo, para tanto foi necessário, primeiramente, a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

### 3.2 O Comitê de Ética em Pesquisa

Tendo em vista o envolvimento de seres humanos no processo investigativo, a pesquisa demandou da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa:

[...] interpõem-se rígidas normas ético-científicas, criadas para proteger tanto o indivíduo da pesquisa (seja ele humano ou não), quanto à

credibilidade de seus resultados e, por consequência, do pesquisador (MUCCIOLI et al, 2008, p.773).

Sendo assim, no início do segundo semestre do presente ano a pesquisa submeteu-se à avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, da Universidade Estadual Paulista, através do site da Plataforma Brasil. Nesse sentido, para aprovação do projeto de pesquisa requisitou-se documentos específicos, tais como a Folha de Rosto, termo de compromisso declarado pelo pesquisador e pela instituição responsável; o próprio projeto de pesquisa acrescido do questionário elaborado para coleta de dados e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, documento que retrata a pesquisa e certifica os direitos do envolvidos.

Durante o processo, o Comitê de Ética em Pesquisa nos orientou a descrever detalhadamente a aplicação e condução do questionário conforme Carta Circular CONEP 01/2021, que orienta pesquisas realizadas em ambiente virtual, da mesma forma que solicitou o acréscimo de informações importantes na pesquisa e no Termo, como o direito a ressarcimento ou sua não existência conforme o caráter da pesquisa, e igualmente a garantia do envolvido em requerer indenização nos termos do Código Civil. À vista disso, após o cumprimento das orientações e exigências, a pesquisa foi aprovada e seu projeto pode ser consultado pelo Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – CAAE número 62706522.1.0000.5400, emitido pela Plataforma Brasil.

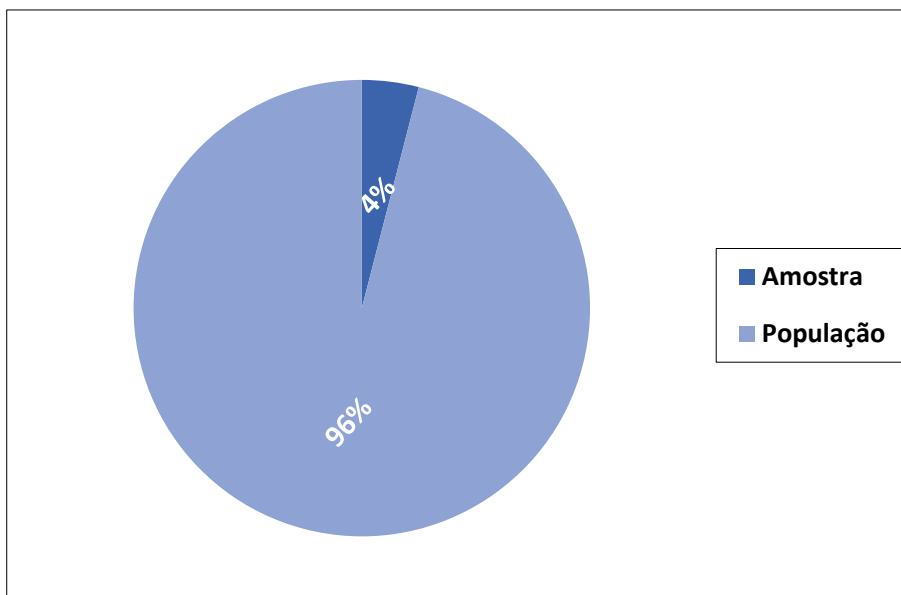
### **3.3 O questionário-piloto**

Anteriormente à aplicação do formulário oficial e com o intuito de fomentar a discussão na qualificação da presente pesquisa para obtenção do título de Mestre em Educação Escolar, bem como para o próprio enriquecimento do trabalho científico a partir da ponderação dos participantes da banca de qualificação, optou-se em desenvolver um questionário-piloto. Este se conceitua como uma pesquisa temporária, cuja finalidade é verificar a viabilidade da proposta, neste caso o questionário, em um curto período e com menos indivíduos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2006).

Para tanto, foi aplicado o questionário desenvolvido em formato de formulário a uma pequena parcela da amostra definida para investigação, especificamente quatro periódicos

científicos qualificados no estrato A, de A1 a A4 cada um, respectivamente, o que compõe 4,44% da amostra total selecionada – 90 periódicos científicos (gráfico 1).

**Gráfico 1** – Amostra da pesquisa-piloto



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Nesse sentido, como primeira impressão dos resultados obtidos pelo questionário, de modo geral observou-se que as respostas pouco divergiram, o que é um dado interessante, tendo em vista que um dos critérios utilizados para o convite para a pesquisa-piloto foi a região e se a regionalização pode ser um fator incidente no pleno estabelecimento do periódico científico na academia e, eventualmente, sua estratificação no Qualis Periódicos. Contudo, tínhamos em mente a probabilidade de que este dado se alterasse quando o questionário fosse aplicado ao total da amostra. Além disso, pontualmente ao tripé de apoio para a elaboração do questionário, obteve-se:

### 3.3.1 Editor

As respostas relativas às questões individuais que concernem aos editores evidenciaram que todos os profissionais que responderam ao questionário são associados à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd e, igualmente, todos acompanham as reuniões e atividades do Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação – ANPEd, o que pode demonstrar um senso de comunidade na área de editoração



de periódicos da área de Educação. Igualmente, observou-se que todos os editores se sentem confortáveis em compartilhar suas experiências e vivências na editoração, o que também pode indicar que há uma confiança nesta comunidade. Com relação às dificuldades na editoração, três-quartos dos editores responderam que a maior adversidade é o custo de manter o periódico, e metade declarou possuir eventuais atrasos na publicação; somente um relatou a dificuldade de manter os critérios exigidos pelos indexadores.

### **3.3.2 Práticas Editoriais**

Quanto às questões relacionadas à editoração, observa-se que metade dos editores dedicam pelo menos duas horas diárias à função, sendo estes editores de periódicos estratificados em A1 e A4; um dos editores dedica de 3 a 4 horas diárias – A3 – e outro mais de 7 horas diárias – A2. Este dado, por ser proveniente de uma amostra reduzida, não possibilita concluir se as horas diárias dedicadas na editoração influenciam na estratificação do periódico. Além disso, visualizou-se equilíbrio na liberdade de escolha do idioma de tradução para a submissão do artigo completo além do Português, sendo que metade exige pelo menos o Inglês e deixa a critério do autor a escolha do terceiro idioma; um periódico exige o Inglês e o outro dá total liberdade aos autores para a escolha do segundo idioma.

Ainda com relação ao idioma, três-quartos dos periódicos exigem o resumo em Português, Inglês e Espanhol, o que pode aparentar conformidade na padronização da área de Educação. Assim como todos exigem o DOI; o Orcid; e todos são de Acesso Aberto, demonstrando democracia no acesso à pesquisa. Contudo, não foi possível verificar consenso na quantidade de membros na comissão editorial, pois as respostas são variadas. Igualmente, a maioria dos periódicos dispõe de mais de 30 avaliadores, em que estes são autores convidados, e todos adotam a modalidade de avaliação às cegas duplamente, o que pode indicar receio em implementar outra forma de avaliação.

### **3.3.3 Qualis-Periódicos**

Com relação às questões direcionadas ao assunto Qualis Periódicos, verificou-se que todos os periódicos científicos que participaram deste questionário-piloto se posicionaram

como favoráveis ao Qualis Periódicos, o que pode demonstrar o reconhecimento deste instrumento de avaliação ao concordar com seus critérios de avaliação e qualificação, com ênfase de que todos, igualmente, acreditam que o Qualis Periódicos poderia dispor de um espaço para fornecer feedback aos editores que se sentissem lesados com a classificação e, conseqüentemente, não comprometer negativamente a estratificação do periódico científico.

Entretanto, quanto à tradução para Língua Inglesa de artigos científicos tendo em vista a internacionalização da qualificação dos periódicos científicos da área de Educação, houve pelo menos um editor que se mostrou contrário a esta tendência, uma vez que este considera a estrutura da Língua Inglesa diferente da Língua Portuguesa e acredita que a tradução pode tornar a fonte pouco confiável.

Nesse sentido, pode-se interpretar esta resposta como uma insegurança na tradução e eventual perda de sentido da escrita da pesquisa, uma vez que o editor propõe que os editores invistam na revisão e qualificação dos artigos no idioma português.

De modo geral, a partir das respostas obtidas do questionário-piloto, inicialmente observa-se uma comunidade unida e com ações semelhantes, em que todos almejam o crescimento na avaliação de seus periódicos. Contudo, é precipitado afirmar com certeza, uma vez que as respostas podem mostrar divergências quando a amostra for questionada por completo. Da mesma forma que a presente pesquisa não pretende resultar em verdades absolutas, dado que a amostra selecionada – A1 a A4 – está inserida em uma população quase três vezes maior de revistas estratificadas – A1 a B4 –, sem contar os periódicos que não se adequam aos critérios do Qualis Periódicos – estratificados em C, não científicos.

Assim, procuramos cruzar os dados sempre considerando sua estratificação, como por exemplo periodicidade x dificuldades enfrentadas para propor estratégias de melhoria para os editores de periódicos científicos, e verificar se o Qualis Periódicos proporciona alguma dificuldade às práticas editoriais dos periódicos científicos da área de Educação.

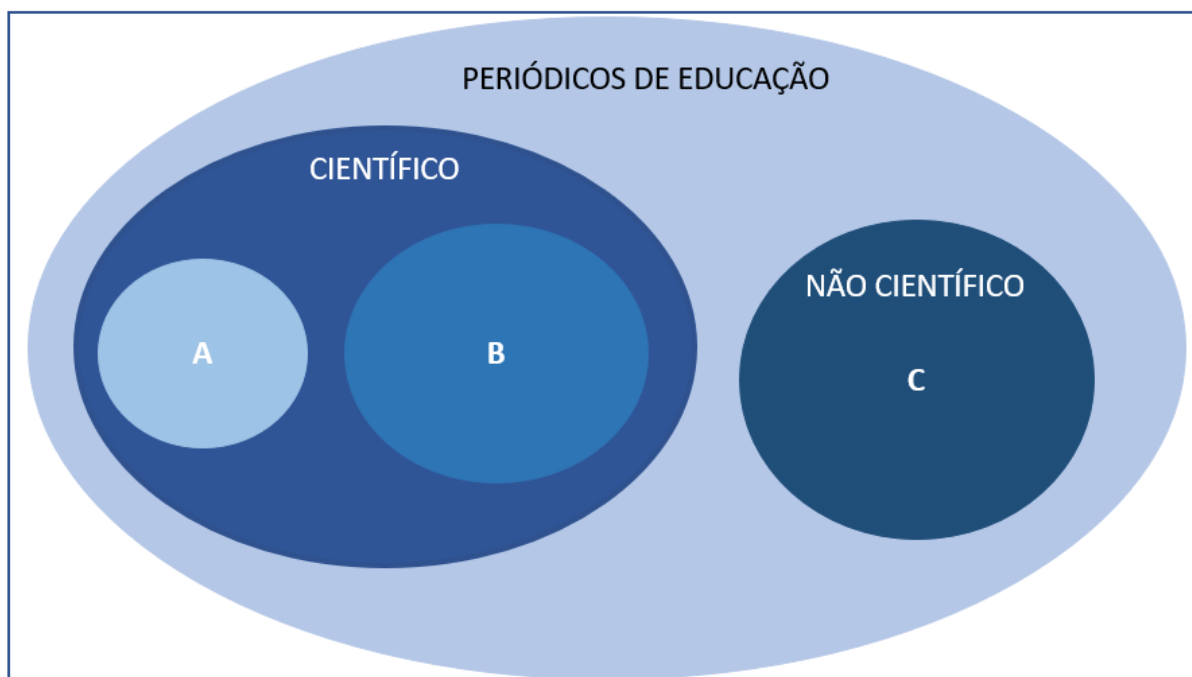
### **3.4 A amostra**

Para finalmente iniciar a coleta de dados foram definidos os critérios de inclusão: periódicos científicos avaliados no estrato indicativo de qualidade A, sendo A1 a A4,

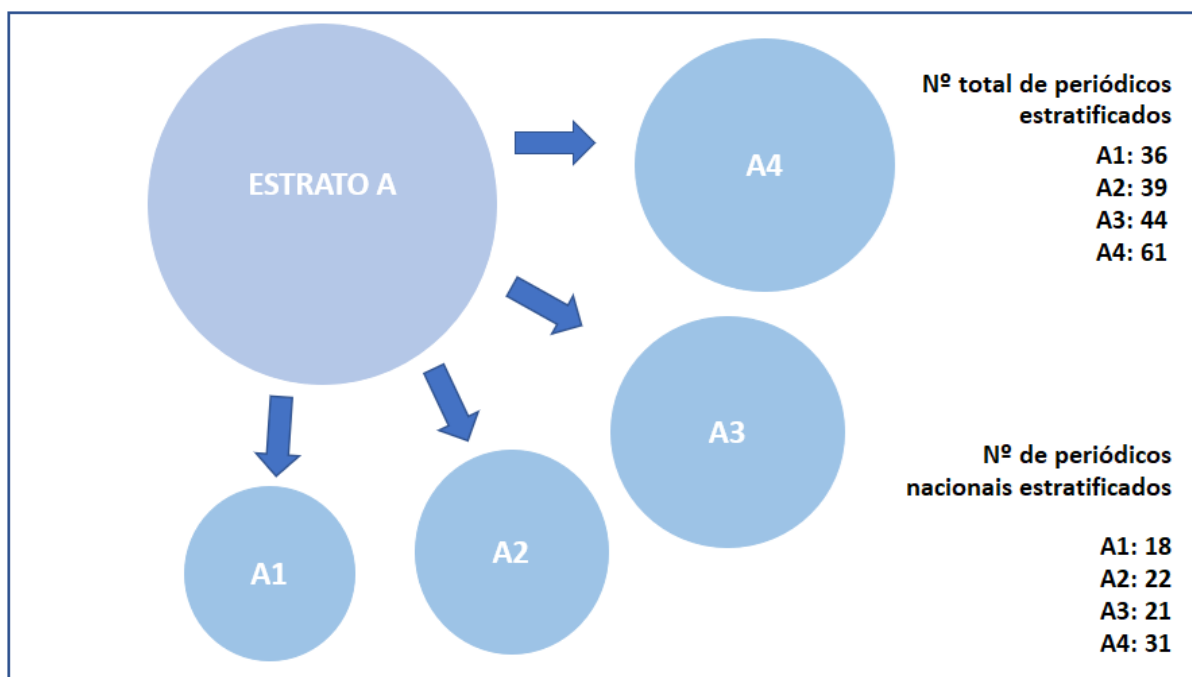
mensurados na avaliação meio termo em 2019, sendo estes somente os periódicos nacionais considerados e selecionados para a coleta dos dados.

Dessa forma, os periódicos internacionais avaliados e estratificados pelo Qualis Periódicos não foram considerados, tendo em vista que a pesquisa se propôs a investigar a realidade editorial brasileira, especificamente o impacto que o sistema avaliativo provoca sobre esta. Sendo assim, a população aproximada da pesquisa foi de 528 revistas avaliadas e consideradas científicas, e o universo de sua amostra aproximou-se de 90 periódicos científicos brasileiros classificados no estrato A: A1; A2; A3 e A4, observados na figura 4 e 5.

**Figura 4** – População da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

**Figura 5** – Amostra da pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Nesse sentido, a pesquisa não engloba os demais estratos indicativos de qualidade, como o universo do estrato B e o estrato C, uma vez que possuem um maior número de periódicos classificados nestes, devido às travas percentuais definidas pelo Qualis Periódicos para classificação das revistas científicas. Conforme Barradas Baratas:

Tendo em vista as travas representadas pelas regras comuns da classificação, o que diferencia os periódicos classificados nos quatro primeiros estratos é apenas o valor dos indicadores de impacto, sem que, necessariamente, essas diferentes quantitativas remetam a diferenças fundamentais na qualidade da pesquisa publicada. Muitas vezes, a diferença tem mais a ver com o tema da pesquisa do que com a qualidade intrínseca, dados os diferentes padrões de citação observados nas subáreas de um mesmo campo científico (BARRADAS BARATAS, 2016, p.15).

O tempo para uma pesquisa que englobasse todos os estratos demandaria mais tempo para ser executada com excelência e cientificidade. Contudo, ficou claro no decorrer da pesquisa que o estrato indicativo de qualidade é um fator relevante para o financiamento de programas de Pós-Graduação e dos próprios periódicos científicos, até mesmo considerado pelos autores cientistas fator de interesse para publicação de suas pesquisas, sem contar que as publicações em periódicos científicos dos estratos elevados são normalmente consideradas na atribuição de notas nos processos seletivos para ingresso de alunos à Pós-Graduação e para cadastro dos docentes como colaboradores.

### 3.5 Coleta de dados iniciais

Anteriormente ao envio do convite aos editores dos 90 periódicos científicos classificados nos estratos A, realizou-se uma consulta em seus sites oficiais com o intuito de coletar seus endereços de e-mail para efetuação do contato a partir do e-mail do domínio institucional da pesquisadora, isto é, o e-mail cedido ao discente Pós-Graduando pela universidade à qual pertence, a fim de auferir maior credibilidade e repercussão à pesquisa. Neste momento de coleta inicial dos dados, percebeu-se uma padronização nos sites oficiais dos periódicos científicos, sendo possível localizar facilmente todas as informações a respeito das revistas, tal como sua equipe editorial; contato; orientações para submissões.

### 3.6 O formulário e o contato

Após coletados os e-mails para contato, elaborou-se um formulário por intermédio da plataforma Google para o acesso do questionário (figura 6 e 7).

**Figura 6** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## **Pesquisa: Qualis Periódicos - de avaliador da produção docente a indutor de práticas editoriais**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:

Caro editor(a), convidamos-lhe para participar da pesquisa intitulada "**Qualis Periódicos: de avaliador da produção docente a indutor de práticas editoriais**" em virtude de sua posição como gestor de um periódico científico da área da Educação, objeto da presente pesquisa conduzida pela mestranda em Educação Escolar, Laís Zaccaro Sene, sob a orientação do Dr. Prof. José Luis Bizelli. Sua participação na pesquisa implica na descoberta da seguinte indagação: *o Qualis Periódicos incide barreiras nas práticas editoriais de modo a induzir comportamento nos editores dos periódicos científicos da área da Educação?*

Este questionamento objetiva compreender de que maneira o Qualis Periódicos induzem barreiras ou afetam as práticas editoriais dos periódicos científicos. Para tanto, propomos realizar perguntas semiestruturadas sob formato de questionário on-line, em ambiente virtual e de forma não presencial aos editores dos periódicos científicos da área da Educação avaliados nos estratos indicativos de qualidade A, sendo A1 a A4 mensurados na avaliação meio termo em 2019. A partir dos resultados iremos elaborar um quadro comparativo em que será observado semelhanças e diferenças dos resultados obtidos, para traçar barreiras incomuns nas práticas editoriais ocasionadas pelo Qualis Periódicos.

**Figura 7 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.**

No presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, você poderá decidir se aceitará participar desta pesquisa através do conhecimento dos benefícios e riscos associados, sendo os benefícios: divulgação científica da importância da avaliação de periódicos, especificamente da área da Educação. Igualmente, possível "feedback" da opinião de editores de periódicos científicos avaliados nos estratos A, A1 a A4, sobre os critérios de avaliação submetidos aos periódicos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. E os riscos: possibilidade de insegurança do entrevistado quanto a segurança e o tratamento dos dados coletados que são severamente resguardados por este documento.

Asseguramos-lhe que sua participação nesta pesquisa é voluntária e gratuita, da mesma forma que sua desistência poderá ocorrer a qualquer momento da pesquisa por meio da retirada de seu consentimento. Além disso, garantimos-lhe sigilo e confidencialidade de seus dados ao participar da pesquisa, de modo a mantê-lo em anonimato, em que os resultados da pesquisa serão somente empregados em publicação de produção científica e apresentação em congressos e palestras desprovidos da identificação dos participantes. Da mesma forma que a presente pesquisa não exige ou demanda de quaisquer despesas por parte dos entrevistados como não prevê ressarcimento. No caso de o participante sentir-se prejudicado por alguma questão decorrente de sua participação na pesquisa, lhe é garantido o DIREITO DE REQUERER INDENIZAÇÃO nos termos da legislação civil – Código Civil Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Para o esclarecimento de eventuais dúvidas ou acesso ao resultado da pesquisa, poderá entrar em contato com Laís Zaccaro Sene por meio do e-mail [lz.sene@unesp.br](mailto:lz.sene@unesp.br) ou no número (16) [REDACTED]

E-mail \*

E-mail válido

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Contudo, seu acesso foi condicionado ao aceite da pesquisa a partir do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

**Figura 8 – Consentimento.**

**Consentimento \***

Ao aceitar:

*"Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação na pesquisa. Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto o interesse em participar da pesquisa, colaborando com ela. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara- UNESP, localizada à Rodovia Araraquara-Jaú, Km 1 – Caixa Postal 174 – CEP: 14800-901 – Araraquara – SP – Fone: (16) 3334-6263 – endereço eletrônico: [comitedeetica@fclar.unesp.br](mailto:comitedeetica@fclar.unesp.br)".*

Devido ao questionário ser on-line, a assinatura será por aceite. Ao aceitar, seguirá para o formulário de forma eletrônica e automática.

- Estou ciente de meus direitos esclarecidos por este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordo em participar desta pesquisa e CONCORDO que minhas amostras sejam utilizadas.
- Estou ciente de meus direitos esclarecidos por este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, NÃO CONCORDO em participar desta pesquisa.

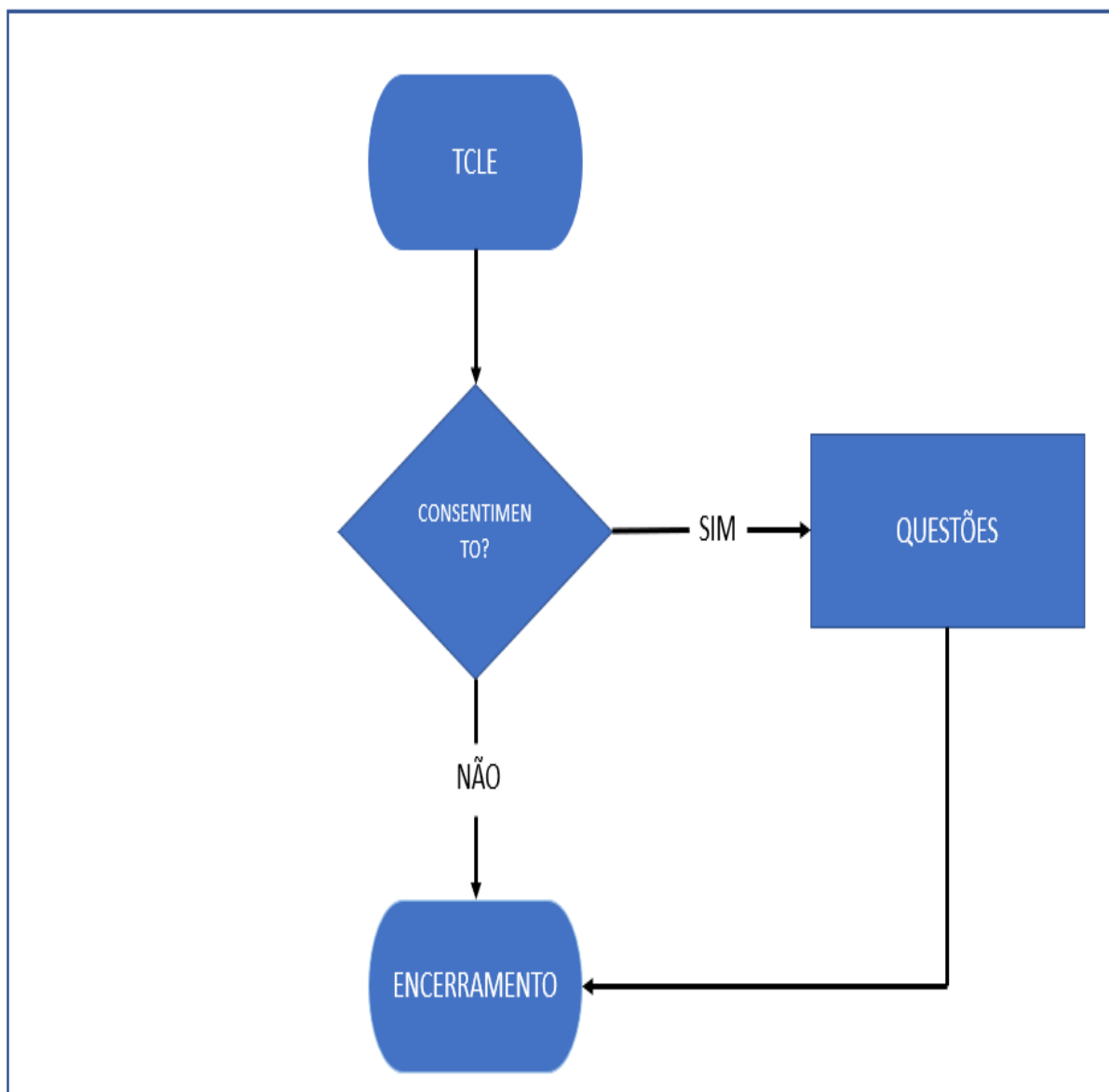
Próxima

Limpar formulário

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Ao concordar em participar da pesquisa, o convidado é direcionado às questões (anexo 1), e após respondidas o questionário é encerrado (figura 9).

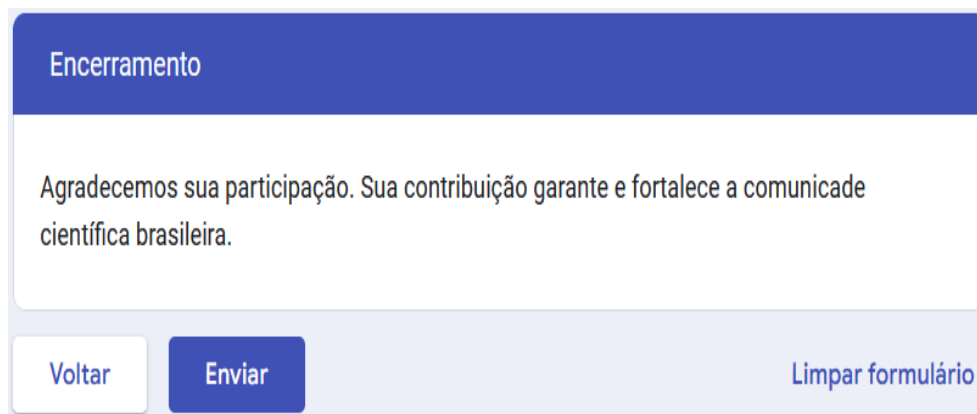
**Figura 9** – Fluxograma do formulário.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Caso contrário, o formulário se encerra (figura 10).

**Figura 10** – Encerramento.



Encerramento

Agradecemos sua participação. Sua contribuição garante e fortalece a comunidade científica brasileira.

Voltar Enviar Limpar formulário

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Nesse sentido, o formulário, juntamente a um corpo de e-mail convidando os editores dos periódicos científicos, foram encaminhados individualmente aos seus respectivos endereços. Após 8 dias, outro e-mail foi enviado informando que o formulário seria encerrado em 2 dias e solicitando que participem da pesquisa.

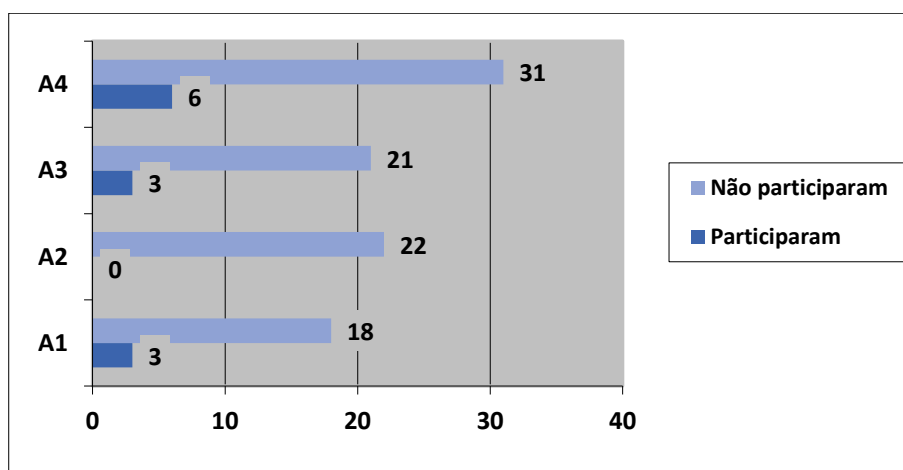
Dessa forma, o formulário on-line ficou em vigência durante 10 dias para efetuação da coleta de dados para o desenvolvimento da pesquisa, narrado no tópico a seguir.



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

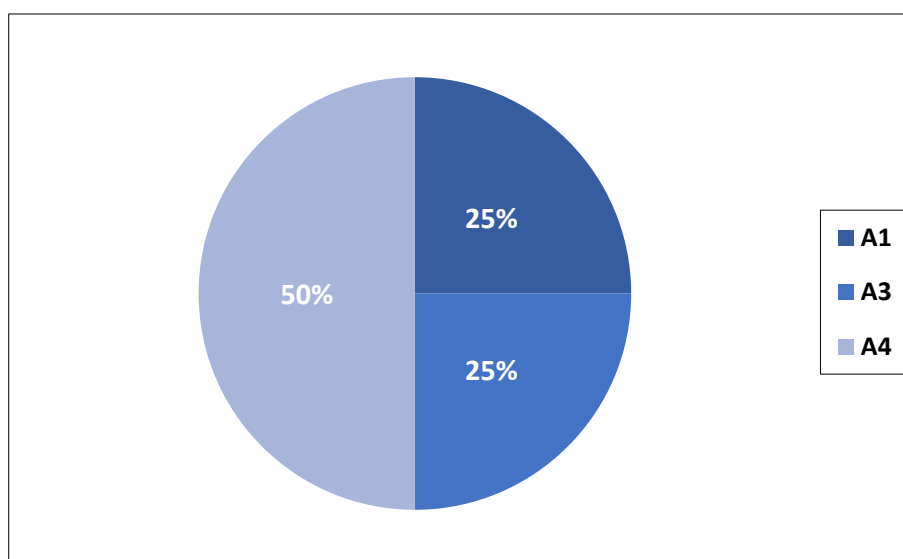
Dentre os 90 *e-mails* enviados convidando os editores dos periódicos científicos classificados no estrato A para participação na presente pesquisa, 12 responderam, o que equivale a menos de um terço das revistas e exatamente 13,33% da população estimada. Destas 12 respostas, todas concordaram em participar da pesquisa, sendo que destas respectivamente avaliadas no Qualis Meio Termo 2019 temos: de 18 classificadas em A1, 3 participaram; de 21 classificadas em A3, 3 participaram; e de 31 classificadas em A4, 6 participaram (gráficos 2 e 3).

**Gráfico 2** – Número de participações.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

**Gráfico 3** – Estrato Qualis Meio Termo.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Infelizmente, nenhuma revista classificada em A2 respondeu ao convite de participação, tampouco o formulário. A não resposta das demais revistas convidadas igualmente se configura como um dado e pode ser interpretado de diversas formas, tais quais:

- O e-mail não foi aberto, portanto não foi lido;
- O e-mail não foi lido, pois foi direcionado para caixa de *spam*/lixo eletrônico, configuração do provedor do e-mail para evitar mensagens indesejadas e não autorizadas pelo destinatário (DINAMIZE, 2022);
- O e-mail do periódico científico era outro e não estava atualizado em sua página oficial;
- O e-mail foi devolvido, o que pode significar algum erro na caixa de mensagem do destinatário (GODADDY BRASIL, 2021);
- O e-mail foi lido, porém não houve interesse pela equipe editorial em participar da pesquisa, mesmo que no corpo do e-mail tenha sido informada que havia a opção de não participação no formulário encaminhado;
- O leitor do e-mail tinha interesse em participar da pesquisa, porém esqueceu de responder o formulário por motivos pessoais.

Nesse sentido, a não participação pode ser somente especulada e não afirmada. Além disso, a não devolutiva ao e-mail como pelo menos uma forma de recebimento da mensagem pode acionar um alerta aos editores e à equipe editorial que seu meio de comunicação pode não estar sendo eficiente, o que é ruim, uma vez que o e-mail é muito utilizado pela comunidade científica como meio de comunicação. Isto é:

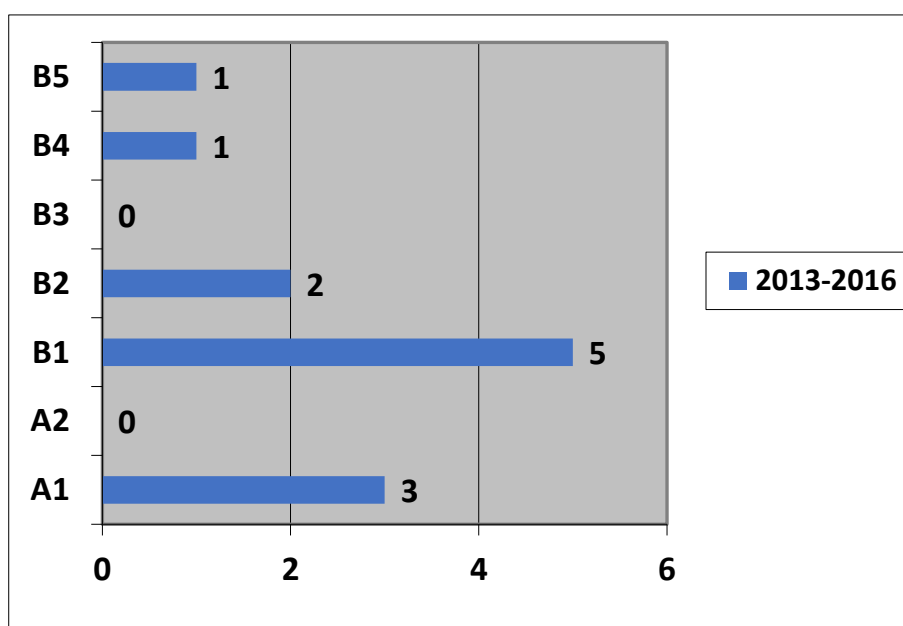
A utilização do meio eletrônico para a comunicação informal entre os pesquisadores já pode ser considerada um fato comum, uma vez que sua própria estrutura de rede favorece o compartilhamento de informação e a interatividade entre a comunidade científica, como interligação de pessoas localizadas em diferentes regiões geográficas interagindo em tempo real. Essa atividade informal facilita o contato e possibilita o desenvolvimento de pesquisas cooperativas e de trabalhos com autoria múltipla, envolvendo pesquisadores de diferentes disciplinas, o que estimula o desenvolvimento de relações interdisciplinares. A primazia da comunicação informal pode ser confirmada pela utilização maciça do correio eletrônico entre os pesquisadores e, em menor escala, de outras ferramentas como participação em listas de discussão, teleconferências, salas virtuais (OLIVEIRA; NORONHA, 2005, p. 85).

Quanto aos dados obtidos, estes foram seccionados conforme o tripé de apoio de elaboração do questionário: editor, práticas editoriais e Qualis Periódicos, descritos a seguir.

#### 4.1 Tripé de apoio: editor

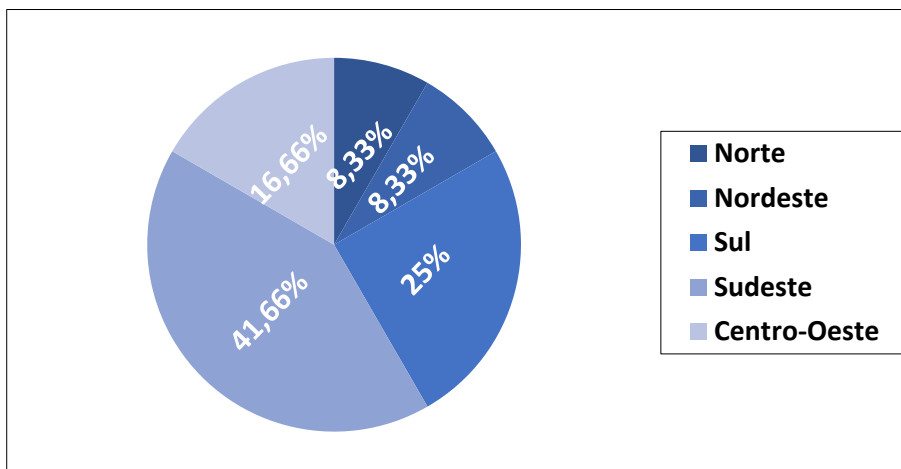
O tripé de apoio intitulado editor foi composto por questões formuladas com o intuito de compreender indagações pessoais e individuais sobre o processo de editoração, seu universo e as dificuldades enfrentadas. Sendo assim, observou-se uma evolução na classificação dos periódicos científicos que participaram da pesquisa nos estratos entre a avaliação 2013-2016 e o resultado do Qualis denominado meio termo de 2019. Dessa forma, de 12 revistas compreendidas no estrato A, 9 eram classificadas no estrato B; destas, 5 eram B1, estrato com peso quase equivalente ao que hoje pode ser considerado o estrato A4.

**Gráfico 4 – Estrato Qualis 2013-2016.**



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Dentre as revistas participantes, a região de maior predominância foi sudeste, seguido pelo sul, centro-oeste e de minoria proveniente do norte e nordeste (gráfico 5).

**Gráfico 5** – Regiões dos periódicos.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Destas, houve um predomínio das revistas A1 na região sudeste e um equilíbrio na distribuição das revistas classificadas em A4 (tabela 2). Desta classificação, 5 de 10 universidades brasileiras listadas estão localizadas na região sudeste. Infelizmente, a Universidade Estadual Paulista não entrou na contagem. Não foi possível afirmar o motivo pelo qual observa-se essa concentração na estratificação A1 na região sudeste, tendo em vista que a pesquisa não conseguiu abranger todas as revistas estratificadas em A1. Porém, pode-se especular que a razão pela qual há essa concentração se relaciona com a própria concentração de renda do país e a localização das universidades atualmente consideradas as melhores universidades do Brasil, conforme o *ranking* desenvolvido pela revista britânica *Times Higher Education* (OCCHIPINTI, 2022).

**Tabela 2** – Estratificação e região

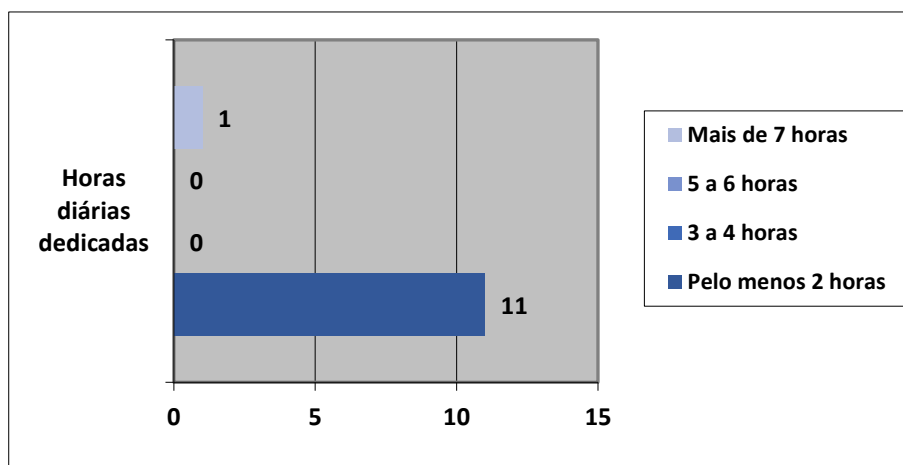
Região	Estrato
Norte	1 periódico A4
Nordeste	1 periódico A4
Sul	1 periódico A3 e 2 periódicos A4
Sudeste	3 periódicos A1 e 2 periódicos A4
Centro-Oeste	2 periódicos A3

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Outro ponto destacado na pesquisa foi o tempo de horas diárias dedicadas à editoração, o que não mostrou um diferencial entre as revistas classificadas dentre os estratos

A (gráfico 6), o que pode possibilitar um pequeno vislumbre de que a classificação do periódico não se relaciona com horas diárias dedicadas à sua editoração.

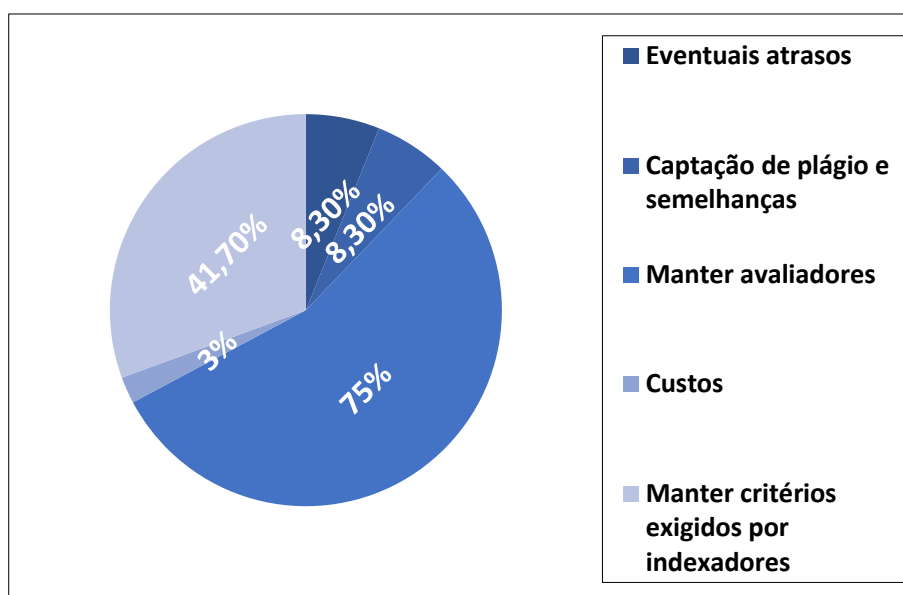
**Gráfico 6** – Tempo dedicado à editoração.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Além disso, foi perguntado aos editores sobre as dificuldades enfrentadas durante a gestão do periódico. A maioria acredita que há um maior desafio em manter os avaliadores, seguido de manter os critérios exigidos pelos indexadores e os custos de manter o periódico (gráfico 7). Em contrapartida, 1 de 12 periódicos declarou dificuldade na captação de plágio e semelhanças em artigos submetidos, e também 1 de 12 assinalou eventuais atrasos na publicação.

**Gráfico 7** – Dificuldades enfrentadas.



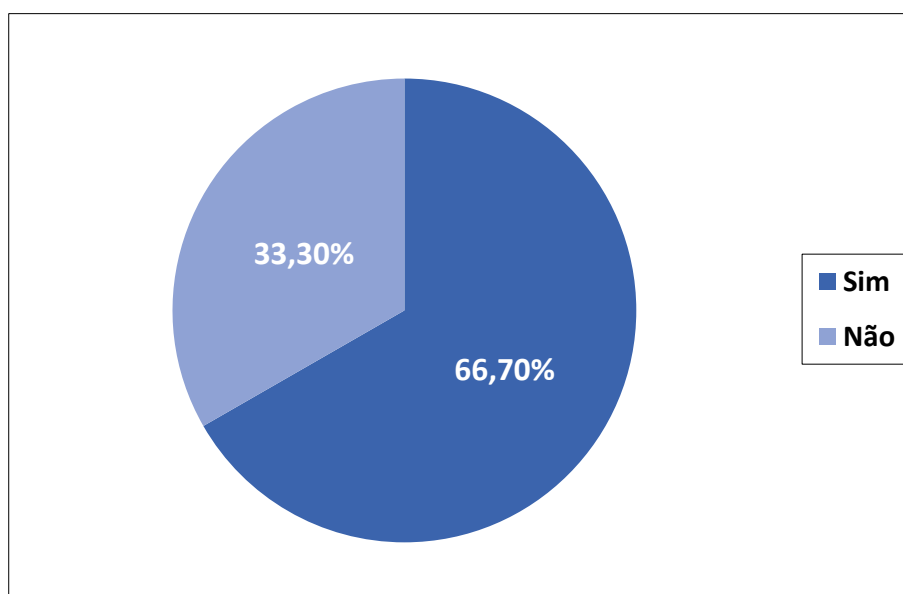
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Com relação à comunidade científica, a pesquisa procurou mensurar quantos editores de periódicos científicos são associados à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd. Diferentemente do questionário-piloto em que todos declararam ser associados, 4 de 12 editores questionados pelo formulário final não são associados, bem como não declararam o motivo pelo qual optaram por não se associar (gráfico 8). Nesse sentido, não foi possível mensurar o quão unida a comunidade científica de editores de periódicos da área de Educação de fato é, o que pode ser problemático dada a importância e impacto da categoria, sendo que seu declínio implicaria em um trabalhoso processo na formação de uma nova comunidade. Quer dizer:

A formação de comunidades científicas pode e deve ser tratada a partir da ótica da mudança social. A formação, o crescimento e a manutenção de uma nova “espécie” são um significativo processo de mudança. O reconhecimento do papel social do cientista, de sua legalidade e legitimidade, os esforços de financiamento de formação e produção científica e as esperanças postas nas suas contribuições para a sociedade significaram, e ainda significam, uma profunda mudança social e cultural, embora críticos apontem o declínio da figura dos cientistas como criadores, poetas ou revolucionários (LOVISOLO, 1997, p. 271).

Para tal mensuração seria necessário questionar os editores classificados nos demais estratos, para além do A.

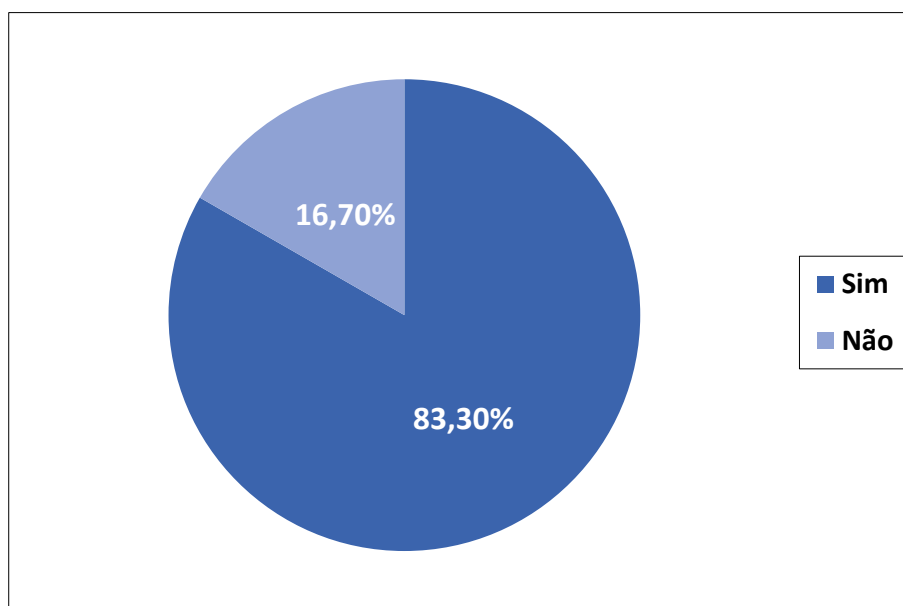
**Gráfico 8** – Associação à ANPEd.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Contudo, com relação às reuniões e atividades promovidas pelo Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação – FEPAE, 10 de 12 editores participantes da pesquisa acompanham o fórum, o que pode demonstrar interesse em saber o que está em discussão na comunidade científica de editores de periódicos da área de Educação, tal como no reconhecimento do FEPAE como um espaço institucional (gráfico 9).

**Gráfico 9** – Reuniões e atividades do FEPAE.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Conforme a antiga coordenadoria do FEPAE:

A participação de todos os editores de periódicos da Área de Educação – filiados ou não ao FEPAE – é indispensável para que possamos pensar os desafios que estão postos a nossa organização hoje e no futuro próximo (BIZELLI, 2019).

Igualmente:

O principal desafio do FEPAE é firmar-se como interlocutor, canal de diálogo, espaço de debate, entre os periódicos científicos e organizações como a ANPEd e o FORPRED; organizações de financiamento e avaliação de Ciência e Tecnologia; entre quem pesquisa e escreve sobre Educação e veículos que difundem este conhecimento nacional e internacionalmente. Para tanto, o FEPAE tem que ser percebido como um espaço institucional que ajuda a romper o isolamento competitivo da produção editorial científica brasileira, oferecendo oportunidades para que os editores se profissionalizem e discutam seus interesses (BIZELLI, 2019).

Nesse sentido, espaços como o FEPAE e a ANPEd são ambientes que procuram fortalecer a comunidade científica dos editores de periódicos científicos da área de Educação; acompanhar as atividades de ambos pode ser uma tática aliada a uma gestão editorial de qualidade e científicidade, dado que nestes locais são discutidos assuntos da categoria, bem como experiências editoriais são compartilhadas.

#### **4.2 Tripé de apoio: práticas editoriais**

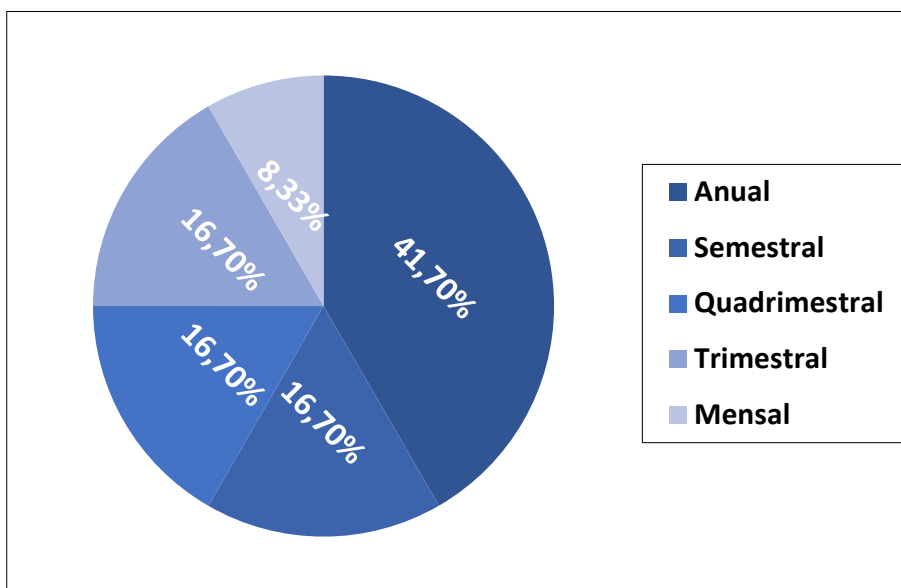
Com relação às práticas editoriais, questões relacionadas à editoração foram elaboradas com o intuito de observar semelhanças e diferenças adotadas entre periódicos e sua correlação com a classificação no Qualis Periódicos. Ressalta-se que tais práticas geralmente são desenvolvidas a partir de um consenso entre o conselho editorial do periódico, igualmente a partir de suas experiências vivenciadas na editoração, na qual estratégias são concebidas conforme a percepção de quais ações beneficiam ou não o periódico científico.

Sendo assim, a periodicidade adotada foi um ponto questionado aos editores, tendo em vista que o tempo previsto para publicação determinado pelo conselho editorial é um quesito importante, uma vez que demonstra a pontualidade do periódico e se este consegue seguir o prazo estipulado. Além disso, a periodicidade e a pontualidade são fatores observados por agências de fomento ao promover o apoio à publicação (BLATTMANN, 2012).

Nesse sentido, a maioria dos periódicos científicos declaram adotar a publicação anual, especificamente 5 de 12 periódicos, o que pode demonstrar uma certa consonância entre as atividades demandadas pelo periódico e sua publicação.

Somente um periódico informou adotar a publicação mensal, o que pode ser um desafio à gestão editorial deste veículo, considerando todo o processo editorial demandado pela atividade. Com relação aos demais participantes, 2 periódicos se adequaram à publicação semestral, 2 periódicos à semestral e 2 periódicos à quadrimestral (gráfico 10).



**Gráfico 10 – Periodicidade.**

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Entretanto, não foi possível correlacionar estratificação e periodicidade como fator condicional entre um e outro, uma vez que divergem entre o mesmo estrato. Um exemplo verificado deste resultado pode ser o estrato A1, em que um periódico opta por publicar anualmente e 2 periódicos adotam a publicação trimestral (tabela 3).

Sendo assim, neste caso, para afirmar e argumentar com maior cientificidade tal correlação, seria necessária a obtenção da resposta de todas as revistas abrangidas pelo estrato A1.

**Tabela 3 – Estratificação e periodicidade**

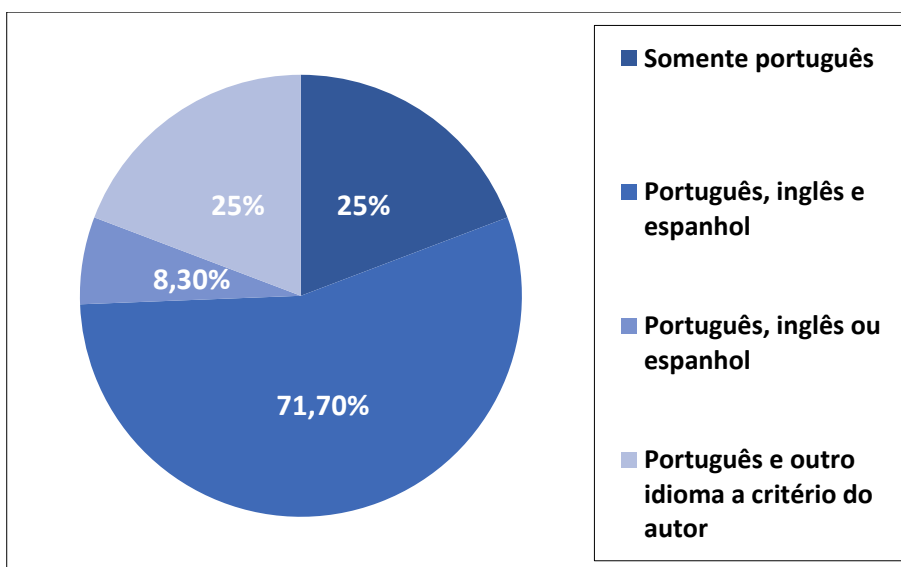
Periodicidade	Estrato
Anual	1 periódico A1; 1 periódico A3 e 3 periódicos A4
Semestral	
Quadrimestral	2 periódicos A4
Trimestral	2 periódicos A3
Mensal	2 periódicos A1 1 periódico A4

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Outro ponto questionado foi o idioma exigido para a submissão do artigo completo, em que os resultados demonstram uma certa liberdade aos autores na opção da segunda língua (gráfico 11). Além disso, mais da metade dos periódicos científicos exigem o idioma espanhol para a submissão do artigo completo, podendo demonstrar a tendência ou intenção em aumentar a repercussão dos periódicos científicos nos países da América Latina.

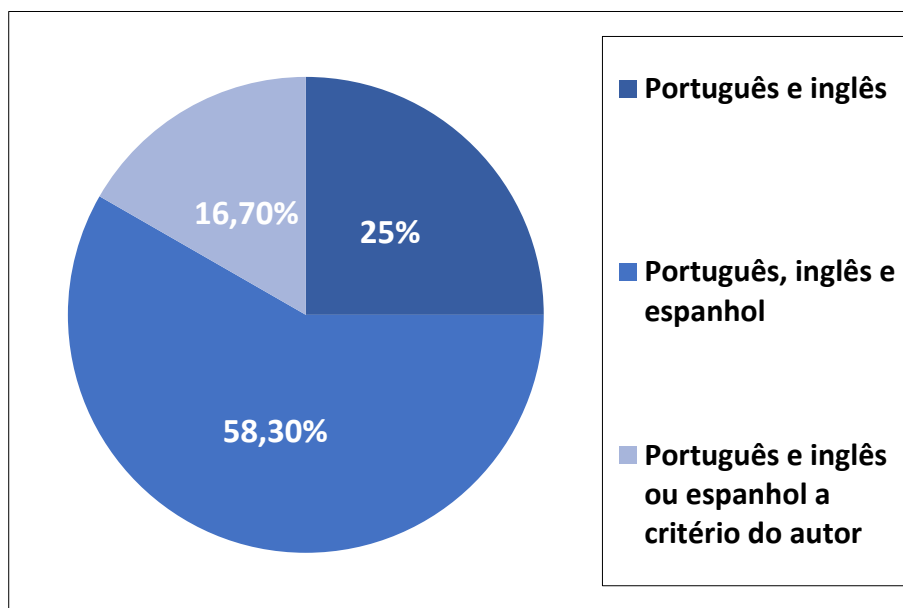
Contudo, quase um quarto dos periódicos científicos que participaram da pesquisa exigem somente o artigo completo na língua portuguesa, o que pode indicar uma posição contrária à adoção do idioma universal de consenso à internacionalização da produção científica, a língua inglesa. Ressalta-se que não foi questionado se o periódico opta por aceitar a submissão de artigos traduzidos por terceiros aos demais idiomas para além da língua portuguesa, se estes somente cobram taxas para a tradução, ou se aceitam ambas as opções.

**Gráfico 11** – Idioma exigido para artigo completo.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Ainda sob o espectro do idioma, em relação ao resumo, metade dos periódicos científicos participantes da pesquisa exigem o português, o inglês e o espanhol – pluralidade –, quase um quarto dos periódicos exigem o português e o inglês e a minoria permite a escolha entre o inglês e o espanhol (gráfico 12). Esse resultado pode demonstrar o interesse dos editores em geral em aumentar o engajamento dos periódicos científicos e a circulação de seus artigos à comunidade científica internacional.

**Gráfico 12** – Idioma exigido para o resumo.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

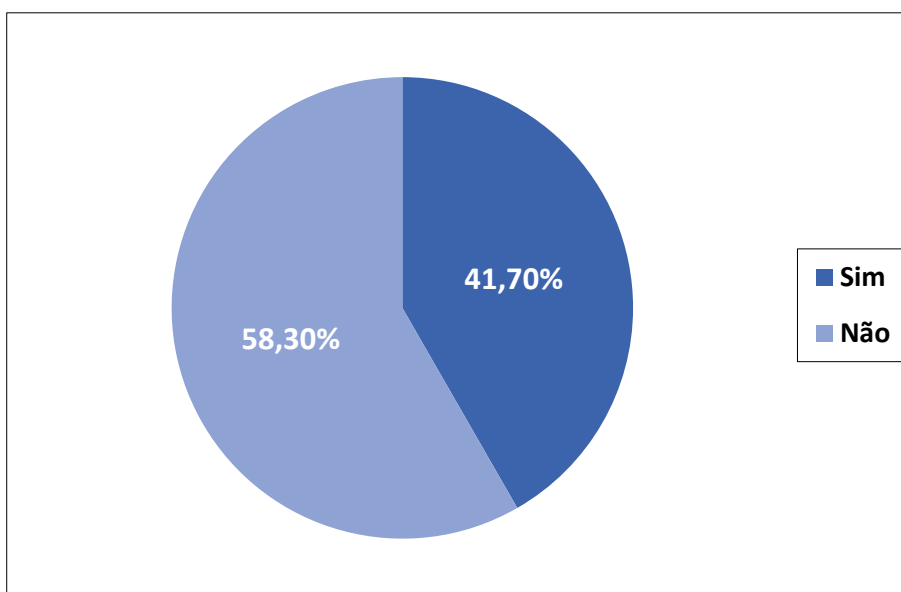
No quesito registro e oficialização das publicações científicas, todos os periódicos científicos participantes da pesquisa realizam o DOI – *Digital Object Identifier*, ou Identificador de Objeto Digital dos artigos submetidos, bem como todos, igualmente, exigem o ORCID – *Open Researcher and Contributor ID*, ou ID Aberto de Pesquisador e Contribuidor dos autores.

Ambos os registros são uma espécie de Registro Geral – RG, tanto do produto científico quanto de seu cientista, e permitem suas identificações. Outro ponto integralmente adotado pelos participantes é o Acesso Aberto aos artigos publicados, o que aparenta ser uma tendência na comunidade científica. Todavia, como já relatado durante a pesquisa, o Acesso Aberto aos artigos exige todo um processo editorial que demanda recursos financeiros para tal, lembrando que não foi questionado se o periódico opta por cobrar taxas para custear o Acesso Aberto de seu periódico.

Ainda com relação à publicação, foi questionado a respeito da adoção da modalidade *ahead of print*, que basicamente consiste na publicação independente de artigos aprovados e processados e que farão parte de um número do periódico que será publicado, além de que possibilita a continuação da paginação dos artigos, diferentemente da publicação contínua (PERIÓDICOS DE MINAS, s.d.).

Nesse sentido, um pouco mais da metade dos periódicos científicos que participaram da pesquisa alegaram não adotar esta modalidade de publicação (gráfico 13), o que pode indicar uma certa dificuldade em processar o artigo rapidamente, conforme demandado pela modalidade, visto que permitir a publicação antecipada dos artigos exige que seu processamento seja agilizado, tal qual a editoração (tradução, revisão, indexação etc.) e a própria avaliação por pares.

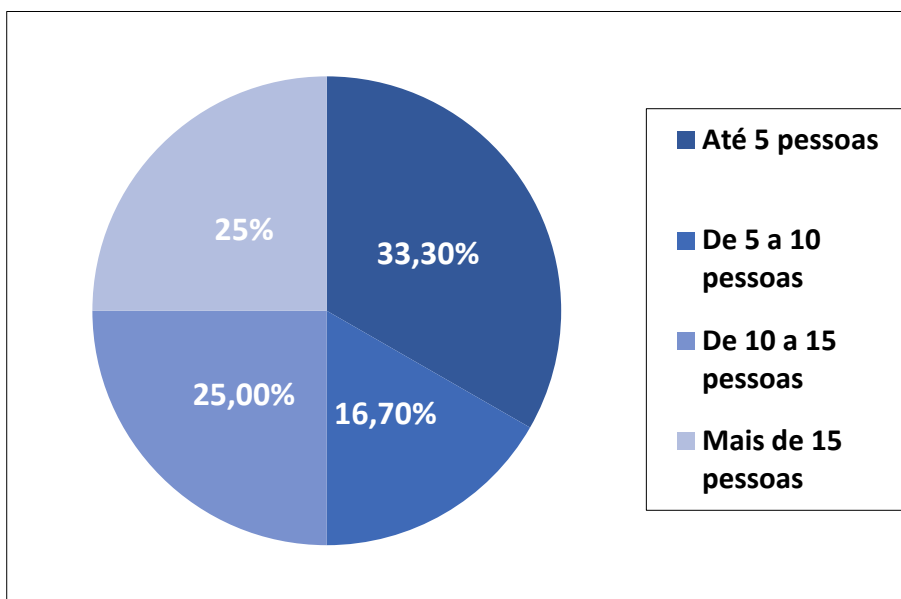
**Gráfico 13** – Adoção da modalidade *ahead of print*.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

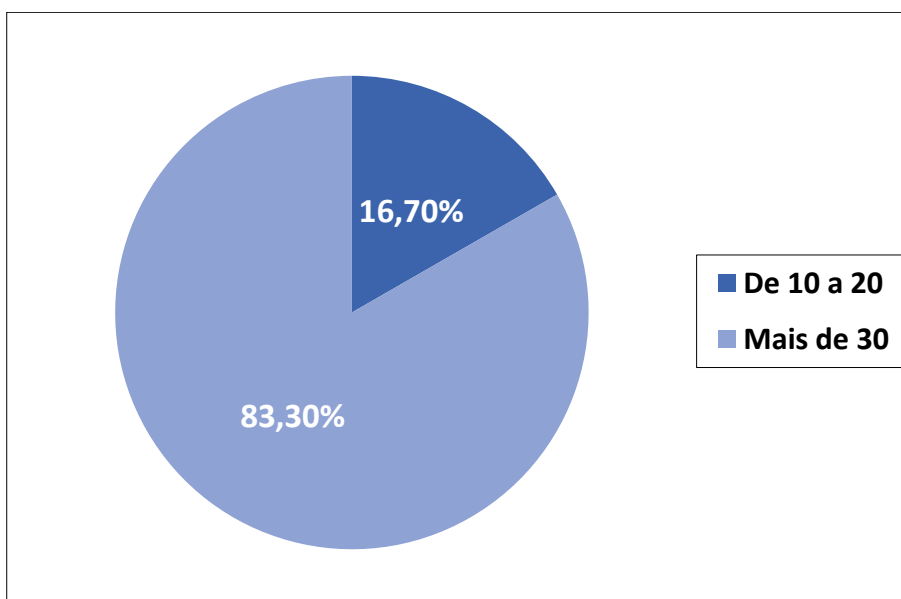
Em seguida, perguntou-se aos editores a quantidade de membros que compõem a comissão editorial dos periódicos, momento em que se observou uma dissonância entre a composição da comissão à frente das decisões tomadas para o funcionamento administrativo do periódico e de sua gestão, bem como nas ações desenvolvidas para garantir a qualidade do periódico a partir da elaboração e manutenção da política editorial adotada (gráfico 14).

Nesse sentido, este quesito pode não estar associado à estratificação do periódico. Contudo, para afirmar com cientificidade esta observação faz-se necessário a informação de todos os periódicos que compõem os estratos A. Ressalta-se que não foi questionado a respeito do conselho editorial, bem como a composição da equipe editorial, da mesma forma que não perguntamos se o periódico dispõe ou não de trabalhadores terceirizados, seja a partir de serviços remunerados ou discentes que se dispõem a auxiliar em algum processo da editoração como forma de atividade extracurricular.

**Gráfico 14** – Quantidade de membros da comissão editorial.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Quanto à cientificidade do processo editorial, especificamente durante a submissão do artigo científico, questionou-se aos editores a quantidade de consultores *ad hoc* – avaliadores – envolvidos nos pareceres, questão na qual a maioria dos editores afirmou possuir mais de 30 avaliadores envolvidos no processo de avaliação dos artigos submetidos (gráfico 15).

**Gráfico 15** – Quantidade de avaliadores.

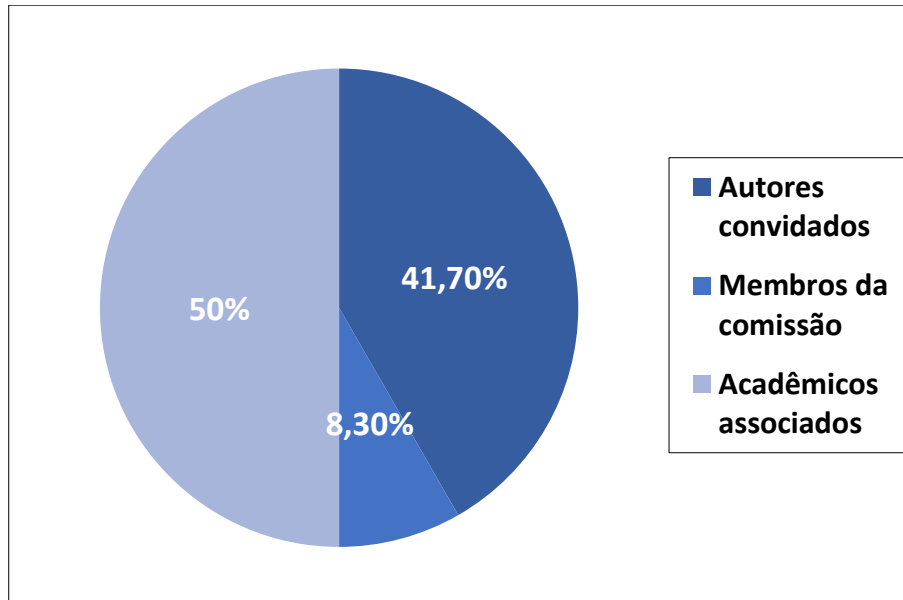
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A quantidade de avaliadores envolvidos pode não estar associada à classificação do estrato do periódico, tendo em vista que a avaliação é um processo inerente e obrigatório aos periódicos científicos, uma vez que é um dos fatores que fornece cientificidade para a pesquisa. Além disso:

Os pareceristas avaliam o manuscrito e fazem recomendações ao editor do periódico se o artigo deve ser aceito como está, revisado antes da publicação ou rejeitado, avaliando qualidade, originalidade e importância, além de fazer sugestões para aprimoramento. Isso faz com que pesquisadores desejem publicar em periódicos arbitrados e que possuam um sólido mecanismo de avaliação (NASSI-CALÒ, 2015).

Ressalta-se que não foi questionado aos editores dos periódicos científicos a nacionalidade dos avaliadores. Porém, perguntou-se a respeito do caráter dos avaliadores envolvidos. Isto é, se estes são autores convidados que outrora publicaram ou não no periódico, se são os membros da comissão editorial, ou se são acadêmicos associados à instituição, sendo que se observou uma disparidade entre autores convidados e acadêmicos associados com relação a membros da própria comissão (gráfico 16).

**Gráfico 16** – Caráter dos avaliadores.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Neste caso, tal disparidade observada nos resultados com relação aos membros da comissão pode indicar uma necessidade dos editores científicos em manter imparcialidade na avaliação dos artigos submetidos, até mesmo a necessidade de outros acadêmicos no processo avaliativo por excesso de demanda. Ademais, por mais simples e óbvio que esse

ponto pareça ser, sua correlação com a cientificidade é factual, sendo um dos critérios para a classificação da qualidade do periódico, especificamente seu estrato no Qualis Periódicos, tendo em vista que os múltiplos atores envolvidos no processo avaliativo do artigo de demais instituições nacionais e internacionais enriquecem a pesquisa científica proposta no momento da submissão do artigo, igualmente fomenta e garante a confiabilidade do meio de comunicação, o periódico científico.

Contudo, para afirmar com cientificidade esta observação seria necessário possuir a informação de todos os periódicos científicos que compõem os estratos A.

### **4.3 Tripé de apoio: Qualis Periódicos**

Por último e não menos importante, o terceiro tripé de apoio às questões elaboradas para coleta de dados diz respeito ao Qualis Periódico, no que tange à aceitabilidade dos critérios impostos pelo sistema de avaliação, igualmente a sua tendência cada vez maior e exigida de internacionalização da produção científica brasileira. Sendo assim, foi questionado aos editores dos periódicos científicos se estes concordam com os indexadores impostos pelo Qualis Periódicos, em que a maioria se mostrou favorável a tais instrumentos (gráfico 17). Entretanto, aqueles que não concordam declararam não serem compreendidos pelos critérios exigidos, devido à metodologia do sistema ser quantitativa, pautada no fator de impacto por citação do periódico/artigo científico e não adotar algum método ou critério qualitativo.

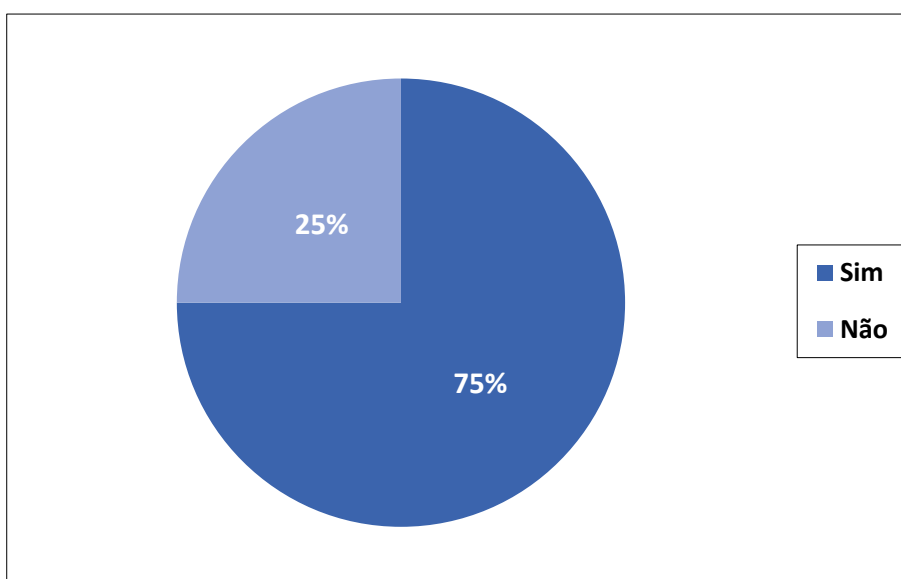
Tal afirmação não é uma verdade absoluta, pois ao verificar os critérios exigidos pelo indexador da *Clarivate*, o *Web of Science* – indexador exigido pela CAPES para estratificar um periódico científico em A1 –, observa-se diversos critérios específicos quantitativos e qualitativos. Os quantitativos são referentes ao que a instituição denomina de *Editorial Evaluation* ou Avaliação Editorial, em que se analisa os diversos e possíveis fatores de impacto do periódico científico, seja dos autores, da equipe editorial, dos artigos submetidos (CLARIVATE, 2022).

Quanto aos critérios qualitativos, verifica-se que o indexador avalia o acesso ao conteúdo, a presença da política de revisão por pares, o meio de contato com o periódico, a clareza na linguagem, pontualidade na publicação, funcionalidade do site, informações a

respeito das afiliações dos editores e sua equipe, bem como dos autores, além de questões pertinentes à revisão por pares, à relação do periódico com a ética em pesquisa, entre outros (CLARIVATE, 2022).

Contudo, o fato de o indexador pautar-se pelo fator de impacto por citação dificulta a aceitação pela base de muitos periódicos científicos brasileiros, devido ao baixo impacto da produção científica nacional em comparação com países como Estados Unidos, China, Reino Unido, Alemanha e Japão (SCIMAGO JOURNAL & COUNTRY, 2022).

**Gráfico 17** – Internacionalização do Qualis: aceitabilidade dos indexadores exigidos.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Embora as respostas da presente pesquisa sejam pouco expressivas perto do montante integral correspondente aos periódicos científicos nacionais classificados nos estratos A – 12 de 90 –, a maioria se mostrou contrária aos indexadores exigidos pela CAPES. Ressalta-se que para representar o ponto de vista dos editores dos periódicos científicos classificados nos estratos A seria necessário que todos pudessem participar da pesquisa.

Ainda com relação à internacionalização da produção científica promovida pelo Qualis Periódicos, perguntou-se aos editores dos periódicos científicos se estes concordam que os artigos submetidos deveriam conter pelo menos uma tradução à língua inglesa (gráfico 18), sendo que mais da metade mostrou-se contrária à prática, alegando falta de recursos e estrutura editorial para tradução, bem como a falta do domínio por parte dos

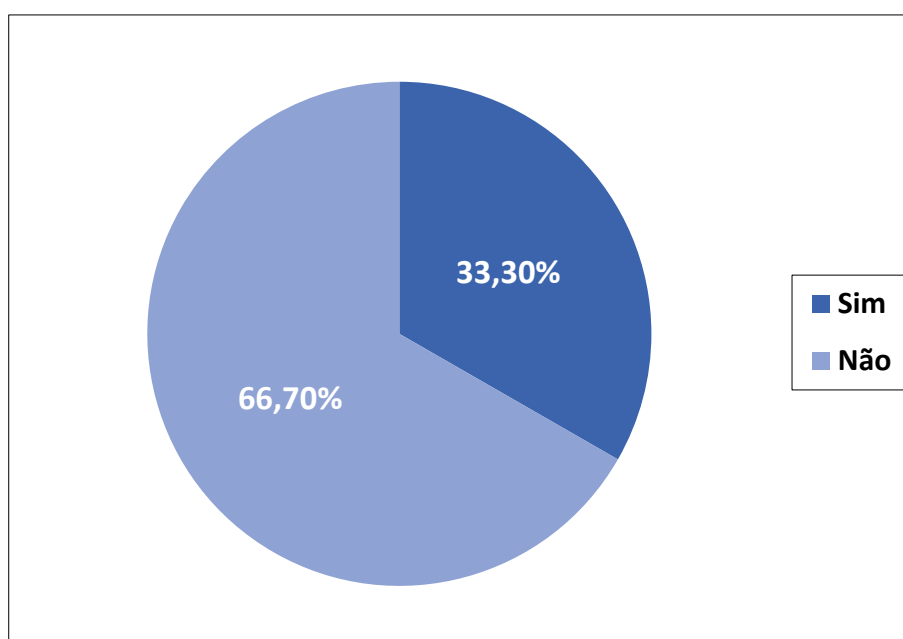


autores na língua inglesa, ou mesmo o baixo impacto do periódico mesmo com artigos publicados no idioma inglês.

Outro ponto observado é que alguns editores acreditam que devido à localização geográfica do Brasil ser na América Latina, faz mais sentido os periódicos científicos publicarem artigos traduzidos para o espanhol.

Mesmo que esta lógica não esteja completamente errada, e até mesmo considerando os editores que acreditam que o escopo de seu periódico compreende assuntos de maior relevância nacional, a tradução para o inglês ainda é um fator essencial para a internacionalização da produção científica, devido a este ser um idioma universal e tendo em vista a hegemonia do poder socioeconômico dos Estados Unidos desde o século XX (GRIGOLETTO, s.d.)

**Gráfico 18** – Internacionalização do Qualis: tradução para língua inglesa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

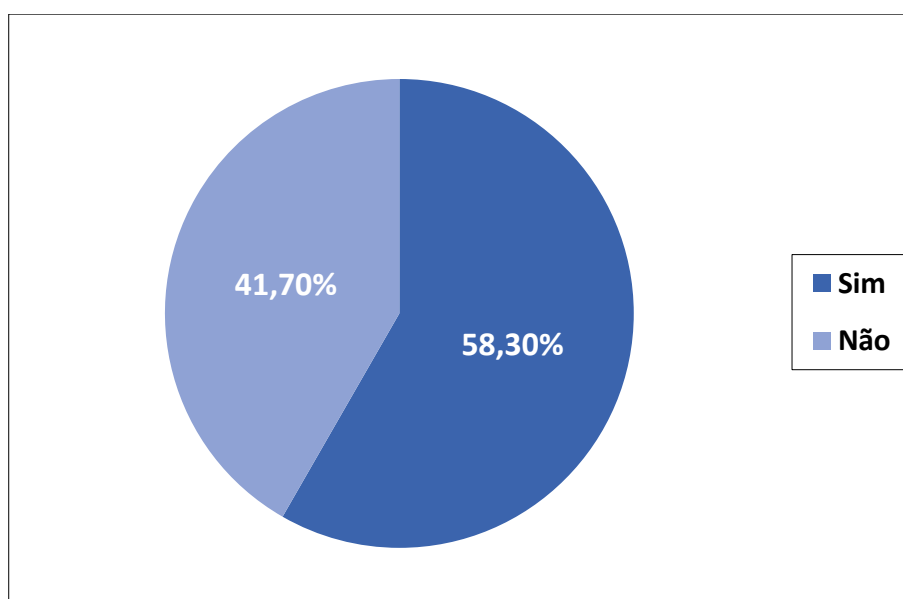
Além disso, foi questionado aos editores dos periódicos científicos participantes da pesquisa se estes concordam com os critérios de classificação desenvolvidos pelo Qualis Periódicos, em que o resultado demonstrou uma divergência entre os concordantes e não concordantes aos critérios impostos pelo Qualis Periódicos (gráfico 19), sendo que os não concordantes alegaram que o sistema é pautado metodologias mais quantitativas e não

qualitativas, como o número de citação, o que, conseqüentemente, promove o produtivismo científico. Outro ponto destacado é a falta de transparência no processo de avaliação do periódico, bem como falta de clareza dos próprios critérios de avaliação.

Indubitavelmente, compreender o processo avaliativo do Qualis Periódico considerando o próprio processo editorial de um periódico científico é desafiador, tendo em vista que ambos envolvem conceitos relacionados à editoração e à gestão de periódicos, bem como exigem relações com instituições e acadêmicos afiliados para que se promova a cientificidade do processo avaliativo da produção científica.

Da mesma forma, ambos igualmente estão em constantes evoluções: o Qualis Periódicos, conforme a necessidade do próprio sistema em manter a qualidade da produção científica brasileira; os periódicos científicos, ao procurarem estar em consonância com as alterações do sistema.

**Gráfico 19** – Concordância com os critérios do Qualis.

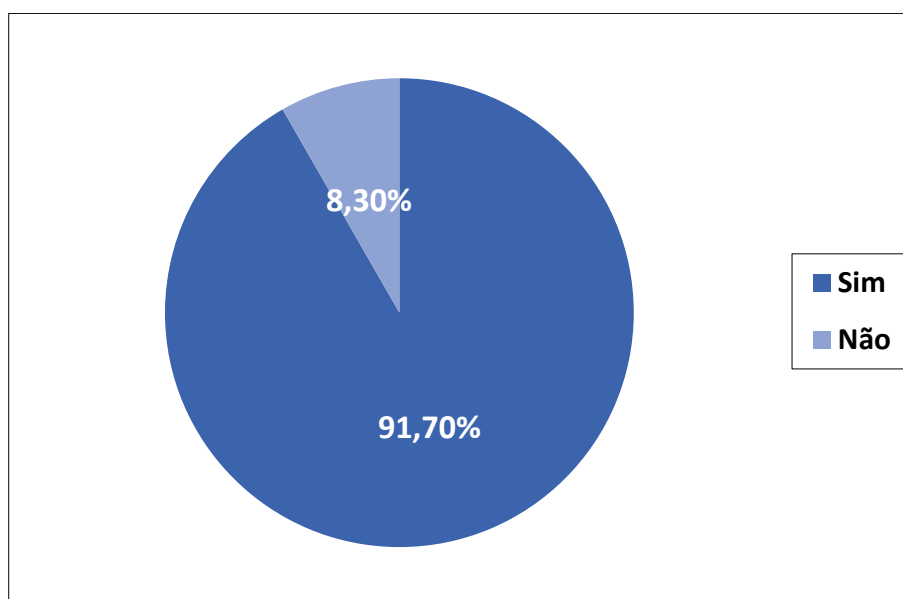


Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Nesse sentido, o último questionamento aos editores dos periódicos científicos participantes da pesquisa foi se estes acreditam que o sistema do Qualis Periódicos demanda um espaço durante a avaliação que forneça feedback aos editores para não comprometer negativamente sua estratificação, em que apenas um respondeu negativamente, por não compreender a pergunta (gráfico 20).

Porém, 11 periódicos científicos brasileiros de 90 classificados nos estratos A representam somente 12,22% da amostra. Portanto, para poder representar essa demanda com cientificidade e em seus nomes seria necessário a resposta de todos a respeito desta questão.

**Gráfico 20** – Qualis Periódicos: necessidade de *feedback* aos editores.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Considerando que há uma tendência na avaliação de se manter em períodos de quatro anos – quadrienal – ou três anos – trienal –, promover uma mudança em seu cronograma a fim de proporcionar um espaço de *feedback* aos editores a respeito da avaliação do periódico científico em sua editoração poderia ser viável, tendo em vista que na presente avaliação quadrienal o cronograma da CAPES possibilitou a reavaliação dos programas de Pós-Graduação que solicitaram reconsideração de sua avaliação (BRASIL, 2022).

Sendo assim, dispor de um espaço para o mesmo propósito para os periódicos científicos talvez não seja impossível. Contudo, para afirmar tal argumentação com cientificidade seria necessário dialogar diretamente com coordenadores da CAPES responsáveis pelo Qualis Periódicos.

## 5. PISTAS E CAMINHOS FUTUROS PARA A PESQUISA

Em um primeiro momento, a pesquisa realizada se debruçou sobre a documentação oficial e o estado da arte, teórico-bibliográfico, que envolve a temática de estudo, compreendendo o universo do processo editorial brasileiro, os limites e possibilidades da ação dos editores, os instrumentos utilizados para sua avaliação e as classificações da agência governamental CAPES para a Área de Educação, como resultado do medidor Qualis Periódicos. Todo o esforço intelectual empregado no movimento descrito aprofundou o conhecimento sobre o tema, ampliando o leque de indagações sobre a investigação proposta inicialmente, permitindo que a pesquisadora mergulhasse no modelo de avaliação vigente, hoje, no país, para os docentes que estão ligados aos programas de Pós-Graduação.

Assim, mediante a delimitação do conhecimento sobre o tema, foi possível desenhar correlações que se articulam frente a um campo científico de investigação circundado pelos termos Produção Científica, Publicação Especializada e Reconhecimento da Comunidade, de uma determinada Ciência, tríade indissociável que descreveu historicamente um caminho bem definido que parte das cartas trocadas pelos cientistas que pesquisam sobre os mesmos campos e chega ao ambiente descrito pelo *publish or perish*, no qual ser citado é mais importante do que produzir Ciência.

No sistema descrito, direcionar a produção científica aos certificados como melhores veículos de divulgação, àqueles que podem dar maior visibilidade ao relato do pesquisador, passa a ser decisão estratégica para os atores que querem publicar sua Ciência; ganham importância inequívoca as bases indexadoras – particularmente as produzidas por grandes empresas editoriais – que competem internacionalmente para expor seus membros e colaboradores, ou, melhor dizendo, suas revistas afiliadas. O Qualis Periódicos, no Brasil, ocupa lugar destacado no meio descrito, embora parte significativa de seus critérios estejam articulados a esse mesmo mundo das métricas globais.

Evidencia-se, portanto, uma estrutura de poder – no sentido foucaultiano – na qual o lugar de influência de cada veículo de divulgação científica passa a refletir sua capacidade de impactar – através de seu índice de citação – no universo das métricas; no caso da Educação, objeto específico desta pesquisa, o indicador de impacto é o *h5* do *Google Scholar*, corrigido pelo programa *Harzing Publish or Perish*. Ao mesmo tempo, a posição de poder ocupada pelo índice de impacto atribuído a um periódico reforça o capital simbólico

– sentido bourdiano, bourdieuniano ou bourdieuriano – de todo o sistema científico de mensuração, ou seja, os sistemas avaliativos instituídos fortalecem o – e são fortalecidos pelo – capital simbólico dos elementos que representam o segmento da Ciência adotada, dificultando o surgimento e reconhecimento de novas revistas, conceito este que será mais bem aprofundado na tese de doutoramento.

Nesse sentido, embora o número de novos veículos de divulgação em Educação seja crescente, alçar ao topo da escala de avaliação da CAPES é um processo lento e difícil. Ainda mais quando o modelo de negócio para aumentar a visibilidade dos veículos de produção científica é o *Acesso Aberto* aos artigos. O aprofundamento do estudo sobre as formas de garantir a sustentabilidade econômica das revistas é premente, já que o ambiente editorial brasileiro exige produção em linguagem especializada de metadados, publicação em diversas línguas – mas principalmente em inglês – e indexadores internacionais.

Diante de todas as características delineadas, a pesquisa traçou caminhos para mapear pistas que ajudassem a entender o universo de investigação proposto. Inicialmente, foi necessário entender analiticamente o sistema de avaliação dos periódicos científicos brasileiros, ou seja, as bases conceituais do Qualis Periódicos, as barreiras estabelecidas para acesso aos estratos mais altos de classificação, os desafios para os atores que desejam atingir o padrão superior do sistema de avaliação. No entanto, foi possível perceber que o desenvolvimento das relações estabelecidas entre as diferentes equipes editoriais e as normativas da avaliação vem produzindo um efeito benéfico: a melhoria da qualidade da revista, induzindo processos que afetam o sistema como um todo.

Por outro lado, parte significativa da dificuldade para criar procedimentos operacionais padrão para a edição científica vem do fato de que a amostra do Qualis Periódicos só poder ser estabelecida a *posteriori* do processo de envio dos relatórios quadrienais da avaliação, ou seja, apenas depois de compiladas as revistas citadas na totalidade dos relatórios enviados à CAPES pelos programas de Pós-Graduação de uma área de conhecimento, fecha-se a amostra que será avaliada. A prática dificulta o mapeamento do sistema antes da avaliação, já que não se conhece o conjunto a ser avaliado, ou seja, quais os periódicos nacionais ou internacionais que vão competir no ranqueamento final.

Ao mesmo tempo, muitas das regras de avaliação mudam durante o transcorrer do período avaliativo. Foi o que aconteceu fortemente no último quadriênio 2017 a 2020,

gerando uma intervenção judicial que atrasou o processo de publicização dos resultados em mais de um ano. O fato causou transtornos para a pesquisa proposta para esta dissertação, já que somente agora, em dezembro de 2022, foi publicado oficialmente o Qualis que foi utilizado para a avaliação da produção docente, no período 2017 a 2020. As mudanças gerais impetradas no último quadriênio foram significativas, já que os dados coletados se tornaram mais qualitativos.

Como consequência, a ausência de informações gerou dificuldades para a melhor compreensão do sistema avaliativo da CAPES e, ao mesmo tempo, instabilidade para o próximo período, pois dos quatro anos a serem avaliados, dois já se passaram. No caso dos editores de revistas, a situação atual provoca incertezas no que se refere às decisões estratégicas para o futuro. Conhecer os critérios de avaliação é fundamental para planejar as ações editoriais cabíveis, exigindo que a pedagogia da avaliação seja um caminho de mão dupla, pautado no respeito intelectual e no compromisso mútuo.

Assim, no decorrer da pesquisa, foi possível verificar baixo engajamento dos editores dos periódicos científicos para responderem aos questionamentos feitos, o que pode ser interpretado sob diversas hipóteses: erro no meio de comunicação; falha metodológica, mas também pode revelar um profundo cansaço e desinteresse frente às questões que dizem respeito às revistas científicas e às regras do sistema de avaliação representadas pelo Qualis Periódicos.

O meio de comunicação utilizado para a comunicação com a maioria dos editores de periódicos científicos foi o correio eletrônico, aquele que a revista elege como contato institucional, inclusive de diálogo com autores e acadêmicos que se apresentam como autores postulantes à publicação. Se de alguma forma este meio de contato não funciona, debilita o funcionamento das práticas editoriais, já que autores e equipe editorial se isolam ao não prover devolutivas e respostas mediante seu meio de contato. É necessário, portanto, maior comprometimento dos editores dos periódicos científicos e de sua equipe editorial com o meio de comunicação de seu periódico, mesmo que utilizado para dar uma devolutiva sobre a falta de interesse em participar da pesquisa.

Ainda sobre o desinteresse por parte dos editores em relação à pesquisa, espera-se que os resultados apresentados possam fomentar o debate e auxiliar de alguma forma o

diálogo da universidade com a comunidade científica, que detém os meios de divulgação da Ciência.

Anote-se, no entanto, que a pesquisa adotou seus critérios de controle e há um desejo de corrigir formas que não se mostraram tão efetivas do ponto vista da aplicabilidade metodológica. No percurso acadêmico posterior, nos trabalhos que virão, será possível redirecionar rotas que não se mostraram tão produtivas. Uma dissertação de mestrado carece de tempo para sedimentar melhor o tamanho da amostra e as vias de aprimoramento de contato com os atores investigados. As hipóteses que a execução do trabalho suscitou, contudo, compõem o mundo das ideias futuras e só poderão ser testadas a partir de um mergulho mais profundo no doutorado.

Todavia, mesmo com as restrições que se apresentaram, criando rotas inesperadas, a adesão à pesquisa não atingiu mais de 75% de resposta, os dados recolhidos e analisados possibilitaram compreender o universo que encerra os desafios da editoração dos periódicos científicos brasileiros na busca por aperfeiçoamento profissional de sua gestão e nas estratégias para vencer o ambiente de financiamentos escassos e constantemente interrompidos. Embora possa parecer simples, muitas vezes se trata de manter as boas práticas que sustentam a regularidade de publicação de uma revista: no último quadriênio revistas importantes deixaram de circular. Questões como ética na publicação, transparência na política editorial, normatização da publicação e identificação de plágio e similaridade são assuntos cotidianos que rondam o universo da editoração acadêmica<sup>6</sup>.

Para além do que já foi visto, a editoração científica atualmente demanda o envolvimento dos editores na comunidade científica a que pertencem, tendo em vista que a participação possibilita debates democráticos sobre a prática editorial, sobre os processos de indução para melhorias. E nos lembra que os periódicos científicos são movidos por pessoas, da mesma forma que o sistema de avaliação e o próprio Qualis Periódicos. Sendo assim, fundamental para o ambiente descrito é a adesão dos representantes da Área, junto à CAPES, de forma a que as normas e procedimentos possam ecoar na comunidade científica.

---

<sup>6</sup> Mesmo prestando toda a atenção às regras de publicação acadêmica, a Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação – revista A1 no Qualis 2017 a 2020 – foi obrigada a se retratar por questões éticas (BIZELLI; SANTOS-CRUZ, 2022).

No último período, mesmo com toda a dificuldade trazida pelo isolamento resultante da Covid 19<sup>7</sup>, o diálogo se fez online, com profundo comprometimento dos atores envolvidos. Destaque-se o papel da Área de Educação; da ANPEd e do FEPAE no tabuleiro do diálogo institucional democrático. Coube à ANPEd e ao FEPAE protagonizar ações como: reuniões científicas, conferências, seminários da área, promoção de cursos e elaboração e divulgação de pesquisas comprometidas com a prática editorial e o sistema de avaliação de periódicos científicos.

Principalmente nas questões referentes aos cursos, há uma necessidade crescente de profissionalizar, formar autores, pareceristas e pessoal especializado em editoração científica. Muitos programas de Pós-Graduação incluíram em sua grade de disciplinas cursos que trabalham a temática. Preparados tecnicamente, os atores que sustentam as atividades de produção e divulgação científica podem buscar soluções políticas – políticas públicas para sustentar o setor – que amenizem os efeitos deletérios da competição provocada pelo ranqueamento em estratos produzido pela CAPES, pela internacionalização promovida por empresas particulares de comunicação, pela disputa por indexadores que medem impacto através de citações.

Assim, poderão ser vencidas resistências internas – por exemplo de alguns Conselhos Editoriais – quanto às tendências que vieram para ficar na Área: a publicação em inglês, mesmo que o público-alvo principal dos periódicos nacionais seja os educadores brasileiros, mesmo que os modelos educativos tenham maior apelo de troca de experiências entre autores que se utilizam do português e do espanhol; a conversão dos artigos na linguagem XML, já que é a única linguagem que permite a interoperabilidade no sistema digital, mesmo que esta decisão custe financeiramente para a revista; a luta por indexar os periódicos nos melhores indicadores, mesmo que se perca o controle sobre aspectos importantes da gestão editorial; ações necessárias para sobreviver dentro do sistemas internacionalizados de publicação.

Ademais, considerando a grande influência atual e o impacto das redes sociais na visibilidade das revistas, a comunicação científica necessita se expandir para além do contato convencional – site oficial ou correio eletrônico –; abre-se o mundo das plataformas digitais, da interatividade, dos vídeos, das entrevistas, da publicização aberta de conteúdos mais

---

<sup>7</sup> Sobre os diferentes aspectos da pandemia, vide Bizelli, Vargas Bizelli (2021); Lago, Terra, Caten e Ribeiro (2021); Silva, Goulart e Cabral (2021); e Oliveira, Oliveira, Jorge e Coelho (2021).



acessíveis às pessoas que não estão diretamente ligadas à uma comunidade científica: produzir e consumir conteúdos passa, cada vez mais, por influenciadores de redes menos formais, atores que detém conhecimento sobre *Instagram* e *Facebook*, ou mesmo as profissionais como o *LinkedIn*, não esquecendo aquelas que tem maior apelo acadêmico, como *Research Gate* e *Academia.edu*, ou mídia visual, como o *Youtube*. Ambientes assim constituídos possibilitam a propagação da existência do periódico científico a diversos atores: acadêmicos ou não, autores e leitores de todos os interesses, instituições – públicas, privadas ou do terceiro setor.

Por mais que possa parecer um exercício de simplificação, é preciso lembrar que para compreender a complexidade que será o futuro da editoração científica, suas relações profissionais, suas implicações com a comunidade de uma determinada Ciência, seus parâmetros e implicações para a divulgação do universo de pesquisa, suas métricas de mensuração utilizadas em sistemas de avaliação e valoração do trabalho acadêmico, há um movimento imprescindível a ser feito: aprofundar o conhecimento sobre as revistas, os editores e a Ciência. Só através da sedimentação deste conhecimento é possível pensar em melhorias das práticas editoriais, complementadas por políticas ou programas públicos de financiamento, as quais determinarão qual é o papel estratégico do setor para o avanço científico e tecnológico do país.

A pesquisa realizada não pretendeu esgotar a análise da problemática proposta, mas criar um espaço de debate, proporcionar visibilidade a um instrumento de avaliação e classificação particular, o Qualis Periódicos, confirmando a hipótese lançada, instrumento complexo, mas que ao mesmo tempo que oferece obstáculos e desafios para os atores que se dedicam à publicação científica, vem induzindo um processo de busca por melhores práticas para os periódicos brasileiros, lembrando que o fito da análise debruçou-se especificamente sobre a Área de Educação da CAPES.

## REFERÊNCIAS

ABADAL, E. Las revistas científicas en el contexto del acceso abierto. In: ABADAL, E. **Revistas científicas: situación actual y retos de futuro**. Universitat de Barcelona, 2017.

ANPUH. Cursos e conteúdos sobre editoração científica. **ANPUH**, 2023. Disponível em: <<https://anpuh.org.br/index.php/revista-brasileira-historia/corpo-editorial-editorial-board/item/6572-cursos-e-conteudos-sobre-editoracao-cientifica>>. Acesso em: 08 mar. 2023

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. Boas Práticas da Publicação Científica: um manual para autores, revisores, editores e integrantes de Corpos Editoriais. **ANPAD**, 2010. Disponível em: <[https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/Revista\\_Administracao/Boas\\_Praticas.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/Revista_Administracao/Boas_Praticas.pdf)>. Acesso em: 28 dez. 2022.

BARRADAS BARATA, R. C. Desafios da Editoração de Revistas Científicas Brasileiras da Área da Saúde. **Cien Saúde Colet**, Rio de Janeiro, vol. 24, n.3, p. 929-939, mar. 2017. Disponível em: <<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/desafios-da-editoracao-de-revistas-cientificas-brasileiras-da-area-da-saude/16158?id=16158>>. Acesso em: 30 jul. 2021

BARRADAS BARATA, R. C. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 13, n. 30, 22 dez. 2016. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/947>>. Acesso em: 02 abr. 2021.

BARRADAS BARATA, R. C. Mudanças necessárias na avaliação da Pós-Graduação brasileira. **Interface** (Botucatu), v. 23, 2019. Disponível em: <<https://interface.org.br/publicacoes/mudancas-necessarias-na-avaliacao-da-pos-graduacao-brasileira/>>. Acesso em: 14 set. 2022.

Biblioteca Politécnica: colecciones: Bibliografía recomendada y especializada. **UAM Biblioteca**, 2022. Disponível em: <<https://biblioguias.uam.es/politecnica/colecciones/bibliografiarecomendada>>. Acesso em: 14 set. 2022.

BIZELLI, J. L. Internacionalización como Parámetro de la Calidad Universitaria. In: **Miradas diversas de la educación en Iberoamérica**. Universidad de Alcalá, 2015. Disponível em: <<https://ebuah.uah.es/dspace/bitstream/handle/10017/21398/9788415834946.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 14 set. 2022.

BIZELLI, J. L.; VARGAS BIZELLI, T. Respuesta de las universidades brasileñas a la pandemia: la experiencia del Sistema Paulista de Educación Superior. In: SEBASTIAN-HEREDERO, E.; BONILLA-ESQUIVEL, J. L.; GÁRATE-RIVERA, A. (Org.). **Educación Superior en tiempos de pandemia: ideas y escenarios en el contexto de la contingencia**.

Mexicali, Baja California: Editorial Cetys Universidad, 2021, v. 1, p. 68-82. Disponível em: [https://repositorio.cetys.mx/bitstream/60000/1360/1/Educacio%cc%81nSuperiorEnTiemposDePandemia\\_EditorialCETYS.pdf](https://repositorio.cetys.mx/bitstream/60000/1360/1/Educacio%cc%81nSuperiorEnTiemposDePandemia_EditorialCETYS.pdf)

BIZELLI, J. L.; SANTOS CRUZ, J. A. Retratação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 3, p. I-II, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17248>. Acesso em: 10 dez. 2022.

BIZELLI, J. L.; VARGAS-BIZELLI, T. Respuesta de las universidades brasileñas a la pandemia: la experiencia del Sistema Paulista de Educación Superior. In: SEBASTIAN-HEREDERO, E.; BONILLA-ESQUIVEL J. L.; GÁRATE-RIVERA A. (Org.). **Educación Superior en tiempos de pandemia: ideas y escenarios en el contexto de la contingencia**. 1ed. Mexicali, Baja California: Editorial Cetys Universidad, 2021, v. 1, p. 68-82.

BIZELLI, J. L. Visibilidade: entre a competição e a colaboração. **Suplemento Jornal Unesp 2017**. Disponível em: <<https://issuu.com/acireitoria/docs/fo334>>. Acesso em: 21 set. 2021.

BOURDIEU, P. **Science de la Science et reflexivité**: Cours au Collège de France 2000-2001. Tradução: Pedro Elói Duarte. Edições 70, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Calendário 2021 e 2022. CAPES, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/dav-calendario-2021-e-2022>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **CAPES: História e Missão**. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-emissao>>. Acesso em: 15 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **CAPES: Sucupira**. Brasília: MEC, s.d. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: 15 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório da Avaliação Quadrienal 2017**: Educação. Brasília, 2017. 93 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório do Qualis Periódicos: Área 38 – Educação**. Brasília, 2019. 11 p.

BRASILIANA. Os periódicos de Ciência no Brasil do século 19. **Fiocruz**, s. d. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/brasiliana/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=77&query=simple&search%5Fby%5Fauthorname=all&search%5Fby%5Ffield=tax&search%5Fby%5Fkeyword=s=any&search%5Fby%5Fpriority=all&search%5Fby%5Fsection=all&search%5Fby%5Fstate=all&search%5Ftext%5Foptions=all&sid=14&site=fio&text=Os+peri%F3dicos+de+ci%EAncia+no+Brasil+do+s%E9culo+19>>. Acesso em: 16 set. 2022.

BLATTMANN, U. Periodicidade das revistas científicas. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 26, n.1, p.91-95, 2012.

CAPES. Calendário 2021 e 2022. **CAPES**, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/dav-calendario-2021-e-2022>>. Acesso em: 29 set. 2022.

CAPES. Relatório de Avaliação 2010-2012 Trienal 2013: Educação. **Coordenação da Área de Educação na CAPES**. Brasília, MEC, 2013. 48 p.

CAPES. Relatório da Avaliação Quadrienal 2017: Educação. **Coordenação da Área de Educação na CAPES**. Brasília: MEC, 2017. 93 p.

CAPES. Relatório do Qualis Periódicos - Área 38, Educação. **Coordenação da Área de Educação na CAPES**. Brasília: MEC, 2019. 11 p.

Clarivate. Editorial selection process: Web of Science Journal Evaluation Process and Selection Criteria. Web of Science Core Collection. **Clarivate**, 2022. Disponível em: <<https://clarivate.com/products/scientific-and-academic-research/research-discovery-and-workflow-solutions/web-of-science/core-collection/editorial-selection-process/editorial-selection-process/#>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

COELHO, B. Você conhece os periódicos científicos? **Mettzer Blog**, 2021. Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/periodicos/#:~:text=Existe%20diferen%C3%A7a%20entre%20peri%C3%B3dicos%20e,se%20dedicam%20aos%20conhecimentos%20cient%C3%ADficos.https://blog.mettzer.com/revista-cientifica/>>. Acesso em: 28 dez. 2022

CRUZ, J. A. S. **Gestão do conhecimento e gestão editorial: qualificadores da avaliação de periódicos da área de educação**. Tese (Doutorado em Educação Escolar). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista. Araraquara, p. 282. 2020.

Even3 Blog. O que é periódico: tudo para publicar em revista científica. **Even3 Blog**, 2022. Disponível em: <<https://blog.even3.com.br/o-que-e-periodico/>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

FEPAE. **ANPEd**, s.db. Disponível em: <<https://www.anped.org.br/fepae>>. Acesso em: 29 set. 2022.

FEPAE e ANPEd reforçam importância de participação de editores de periódicos em congresso inédito em junho em Florianópolis. **ANPEd**, 2019. Disponível em: <<https://www.anped.org.br/news/fepae-e-anped-reforcam-importancia-de-participacao-de-editores-de-periodicos-em-congresso>>. Acesso em: 22 dez. 2022.

FIORAVANTI, C. Os primeiros journals. **Pesquisa Fapesp**, 2015. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/os-primeiros-journals/:RevistaPesquisaFapesp>>. Acesso em: 14 set. 2022.

FIORIN, J. L. Internacionalização da produção científica: a publicação de trabalhos de Ciências Humanas e Sociais em periódicos internacionais. **RBPG**, v. 4, n. 8, p. 263-281, 2007.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. RJ: Ed. Graal, 1979.

FREITAS, M. H. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ci. Inf.** v. 35, n. 3, 2006.

FRIGERI, M.; MONTEIRO, M. S. A. Qualis periódicos: indicador da política científica no Brasil? **Estudos de Sociologia**, v. 19, p. 299-315, 2014.

Fundação Oswaldo Cruz. Ciência Aberta na Fiocruz. **FIOCRUZ**, s.d. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/ciencia-aberta>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

GRANTS, A. F. L. **Sistema eletrônico de editoração de revista (SEER)**: processo editorial. Florianópolis: UFSC/Biblioteca Central, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GoDaddy Ajuda. Se meu e-mail for devolvido, o que isso significa? **GoDaddy Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://br.godaddy.com/help/se-meu-e-mail-for-devolvido-o-que-isso-significa-3568>>. Acesso em: 20 dez. 2022.

GRIGOLETTO, M. O inglês na atualidade: uma língua global. **Enciclopédia das Línguas no Brasil**, s.d. Disponível em: <<https://www.labeurb.unicamp.br/elb2/pages/artigos/lerArtigo.lab?id=98#:~:text=O%20ingl%C3%AAs%20tornou%2Dse%20uma,poder%20econ%C3%B4mico%20no%20s%C3%A9culo%20XX.>>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

KIMURA, Herbert. Desafios da Editoração de Periódicos Científicos no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. 1, 2015.

KRZYŻANOWSKI, R. F.; KRIEGER, E. M.; MOURA DUARTE, F. A. Programa de apoio às revistas científicas para a Fapesp. **Ci. Inf.**, v. 20, n. 2, p. 137-150, 1991.

JC Notícias Edições. Capes prorroga mandatos das coordenações de área, divulga novo calendário da Avaliação Quadrienal e renova portaria sobre Qualis Periódicos. **SBP**, 2021. Disponível em: <<https://www.sbponline.org.br/2021/12/capes-prorroga-mandatos-das-coordenacoes-de-area-divulga-novo-calendario-da-avaliacao-quadrienal-e-revoga-portaria-sobre-qualis-periodicos>>. Acesso em: 29 set. 2022.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998 (5ª edição).

LAGO, N. C.; TERRA, S. X.; CATEN, C. S. ten; RIBEIRO, J. L. D. Ensino remoto emergencial: investigação dos fatores de aprendizado na educação superior. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 391-406, 2021.

Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14439>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1979.

LEMES, S. S.; SANTOS CRUZ, J. A.; MACHADO MOREIRA, F. H.; LEITE DA SILVA, A. V. Editorial – Dos desafios à busca de conquistas na comunicação científica e na divulgação da Ciência. **RPGE**, v. 25, n. 2, p. 1048-1052, 2021.

LEMES, S. S. Sobre a melhoria da produção e da avaliação de periódicos científicos no Brasil. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 97, p. 1032-1044, Dez. 2017.

LÓPEZ-CÓZAR, E. D. Evaluar revistas científicas: um afán con mucho presente y pasado e incierto futuro. In: ABADAL, E. **Revistas científicas: situación actual y retos de futuro**. Universitat de Barcelona, 2017.

LOPES-REIS, M. Processo de inovação e políticas de Ciência e tecnologia: um olhar sobre a função social da escola brasileira. **Sociologias**, v. 3, n. 6, p. 52-69, 2001.

LOVISOLO, H. Comunidades científicas: condições ou estratégias de mudança. **Educação & Sociedade**, v. 18, n. 59, p. 270-297, 1997.

MACIEL, R. S.; FARIA, L. I. L.; MILANEZ, D. H.; LANÇA, T. A. Efeito Qualis e a produção científica dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, p. 88-110, Edição Especial 6 EBBC, 2018.

MAGALHÃES, A. L. O que é e para que serve o arquivo XML. **Canaltech**, 2020. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/software/xml-o-que-e/>>. Acesso em: 04 mar. 2023.

Manifesto da ABEC Brasil contra a Portaria nº. 145 de 10 de setembro de 2021. **ABEC BRASIL**, 2021. Disponível em: <<https://www.fclar.unesp.br/Home/ensino/departamentos/cienciassociais/manifesto-da-abec-brasil-contra-a-portaria-n.-145-de-10-de-setembro-de-2021-1.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2022.

Manifesto de Editores de Periódicos Científicos Vinculados ao GT-09 “Trabalho e Educação” da ANPEd. **RBEPT**, 2021. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/announcement/view/2>>. Acesso em: 29 set. 2022.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Limos/ Livros, 1999.

MEIS, L.; LETA, J. **O perfil da Ciência brasileira**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

MUCCIOLI, C; DANTAS, P. E. C.; CAMPOS, M; BICAS, H. E. A. Relevância do Comitê de Ética em Pesquisa nas publicações científicas. Editorial. **Arq. Bras. Oftalmol.** v. 71, n.

6, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abo/a/tgfNVx8XbR84PTzgpjHHvsK/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 06 dez. 2022.

NASSI-CALÒ, L. Avaliação por pares: ruim com ela, pior sem ela. **SciELO em Perspectiva**, 2017. Disponível em: <<https://blog.scielo.org/blog/2015/04/17/avaliacao-por-pares-ruim-com-ela-pior-sem-ela/#.Y55dHHbMJPY>>. Acesso em: 23 dez. 2022.

NASSI-CALÒ, L. O Acesso Aberto como alternativa de sustentabilidade na comunicação científica. **SciELO em Perspectiva**, 2016. Disponível em: <<https://blog.scielo.org/blog/2016/01/14/o-acesso-aberto-como-alternativa-de-sustentabilidade-na-comunicacao-cientifica/#.Y6jxNnbMKUk>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

OCCHIPINTI, G. M. As 10 melhores universidades do Brasil: 8 delas são públicas; confira quais são. **Money Times**, 2022. Disponível em: <<https://www.moneytimes.com.br/as-10-melhores-universidades-do-brasil-8-delas-sao-publicas-confira-quais-sao/>>. Acesso em: 20 dez. 2022.

ODDONE, N. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a Ciência da informação no Brasil. **Ci. Inf.**, v. 35, n. 1, p.45-56, 2006.

OLIVEIRA, B. R. de; OLIVEIRA, A. C. P. de; JORGE, G. M. dos S.; COELHO, J. I. F. Implementação da educação remota em tempos de pandemia: análise da experiência do Estado de Minas Gerais. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 84–106, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16i1.13928. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13928>. Acesso em: 19 mar. 2022.

OLIVEIRA, R. B. P. M.; NORONHA, D. P. A comunicação científica e o meio digital. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 15, n.1 2005, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92550>>. Acesso em: 20 dez. 2022.

OXFORD LANGUAGES AND GOOGLE. Tipografia. **Google**, 2022. Disponível em: <<https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=o+que+%C3%A9+tipografia>>. Acesso em: 15 set. 2022.

PAVAN, C. **Práticas sociais na comunicação científica**: a avaliação pelos pares nas revistas brasileiras de Ciência da Informação. 2008. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

Periódicos de Minas. Entenda a modalidade de publicação Ahead of Print (AOP). **Periódicos de Minas**, s.d.a Disponível em: <<https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/entenda-a-modalidade-de-publicacao-ahead-of-print-aop/#:~:text=Tamb%C3%A9m%20conhecido%20como%20Online%20First,um%20n%C3%BAmero%20a%20ser%20publicado.>>. Acesso em: 22 dez. 2022.

Periódicos de Minas. O que são revistas científicas predatórias? **Periódicos de Minas**, s.d.b. Disponível em: <<https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/o-que-sao-revistas-cientificas-predatorias/>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

PONCE, B. J.; ALMEIDA, M. E. B.; FREITAS, S. A.; SILVA, C. B.; ANJOS, D.; PIETRI, E.; PIETRO, R. G.; DIAS, E. S. A. C.; CAMARGO, E.; BRANCO, J. C.; SOUZA, J. S.; BIZELLI, J. L.; SIMAN, L. M. C.; MUZETTI, L. R.; REIS, M.; MARTINS, E.; ROSITO, M. M. B.; BISSOTO, M. R.; GIMENES, N.; GUALTIERI, R.; SILVA, R.; RIBEIRO, R.; LEMES, S. S. Sobre a melhoria da produção e da avaliação de periódicos científicos no Brasil. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 97, p. 1032-1044, Dez. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362017000401032&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362017000401032&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 29 set. 2022.

RIBEIRO, D.; MACEDO, M. S. A. N.; COUTO, E. Critérios Qualis A1 da Educação: a avaliação sob a perspectiva da disputa acadêmica. **Linhas Críticas (UnB)**, v. 22, p. 229-248, 2016.

RODRIGUES, J. G.; MARINHO, S. M. O. X. A trajetória do periódico científico na Fundação Oswaldo Cruz: perspectivas da Biblioteca de Ciências Biomédicas. **Hist. Cienc. Saúde-Manguinhos**, v. 16, n. 2, 2009.

ROUSSEAU, J. J. Discurso sobre as Ciências e as artes. In: **Rousseau. Os pensadores**. Tradução de Louderes Santos Machado. Vol. XXIV. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

SANTIN, D. M.; SOUZA VANZ, S. A.; STUMPF, I. R. C. Internacionalização da produção científica brasileira: políticas, estratégias e medidas de avaliação. **RBPG**, v. 13, n. 30, p. 81-100, 2016.

SANTOS CRUZ, J. A.; BIZELLI, J. L.; LEMES, S. S. O processo de indexação para a visibilidade e reconhecimento do periódico: o caso da Revista On-line de Política e Gestão Educacional (RPGE). In: ABEC MEETING, 2019, Fortaleza. **Anais...** São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos, 2019. p. 1-6.

SANTOS CRUZ, J. A. S.; BIZELLI, J. L.; VARGAS, T. C. Gestão de periódicos na área de educação. **Revista @mbienteeducação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 13, n. 3, p. 15-27, set/dez 2020. Disponível em: <<https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/1123>>. Acesso em: 29 set. 2022.

SENE, L. Z.; BIZELLI, J. L. Sistema de avaliação de periódicos no Brasil: Impactos na evolução dos critérios do Qualis Periódicos da área de Educação. **Revista Praxis Educacional**, v. 18, n. 49, 2022. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9388>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

SENE, L. Z.; BIZELLI, J. L.; BIZELLI, T. V. Qualis: Sustentabilidade acadêmica de periódicos na área de Educação. In: SEBASTIAN-HEREDERO, E.; BONILHA, J. L.;



MONTES, M. E. Actas del XV Encuentro Iberoamericano de Educación. Tijuana (Mx): Ed. Cety's Univ., 2021.

SJR. Scimago Journal & Country Rank. **SCImago**, 2022. Disponível em: <<https://www.scimagojr.com/countryrank.php>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

Spam - O que é e como evitar que o seu email seja considerado spam. **DINAMIZE**, 2022. Disponível em: <<https://www.dinamize.com.br/blog/spam/>>. Acesso em: 20 dez. 2022.

Pensador. Leonardo da Vinci. **7GRAUS**, 2022. Disponível em: <[https://www.pensador.com/autor/leonardo\\_da\\_vinci/](https://www.pensador.com/autor/leonardo_da_vinci/)>. Acesso em: 08 dez. 2022.

SERRA, P. O Acesso Aberto e a Economia Política da Publicação Científica. In: PERUZZO, C. M. K.; MARTINS, M. L.; GABRIOTI, R. **Revistas Científicas de Comunicação Ibero-Americanas na Política de Divulgação do Conhecimento: Tendências, limitações e os desafios de novas estratégias**. Uminho. ed. 43, 2021.

SILVA, G. P. **Desenho de pesquisa**. Brasília: Enap, 2018.

SILVA, J.; GOULART, I. C. V.; CABRAL, G. R. Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 407–423, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14238>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

Sobre a ANPEd. **ANPEd**, s.da. Disponível em: <<https://www.anped.org.br/sobre-anped>>. Acesso em: 29 set. 2022.

SOUZA, A. R.; SOUZA, G.; BRUEL, A. L.; FERRAZ, M. A. Qualis: a construção de um indicador para os periódicos na área da Educação. **Práxis Educativa**, v. 13, n. 1, 2018.

SOUZA, C. P.; MARTINS, A. Qualificação da produção intelectual. **Suplemento Jornal Unesp 2017**. Disponível em: <<https://issuu.com/acireitoria/docs/fo334>>. Acesso em: 19 set. 2021.

SPINAK, E.; PACKER, A. L. 350 year of scientific publication: from the “Journal des Sçavans” and Philosophical Transactions to SciELO. **SciELO in Perspective**, 2015. Disponível em: <<https://blog.scielo.org/en/2015/03/05/350-years-of-scientific-publication-from-the-journal-des-sçavans-and-philosophical-transactions-to-scielo/>>. Acesso em: 14 set. 2022.

STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996.

STUMPF, I. R. C. Reflexões sobre as revistas brasileiras. **Intexto**, v. 1, n. 3, 1998.

Taxas de Processamento de Artigos (APCs – Article Processing Charges). **Springer Nature**, 2022. Disponível em: <<https://www.springer.com/br/authors->

editors/authorandreviewertutorials/open-access/article-processing-charges/12011754#:~:text=APCs%20s%C3%A3o%20cobradas%20ap%C3%B3s%20a,isso%20n%C3%A3o%20cobram%20uma%20APC.>. Acesso em: 28 dez. 2022.

Universidade de São Paulo. O que é Ciência Aberta? **USP**, s.d. Disponível em:<<https://cienciaaberta.usp.br/sobre-o-projeto/>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

Universidade Federal de Pernambuco. Conceito: Projeto Piloto. **Universidade Federal de Pernambuco**, 2006. Disponível em:<[https://www.cin.ufpe.br/~gta/rup-vc/core.base\\_rup/guidances/concepts/pilot\\_project\\_AE852816.html](https://www.cin.ufpe.br/~gta/rup-vc/core.base_rup/guidances/concepts/pilot_project_AE852816.html)>. Acesso em: 03 nov. 2022.

Universidade Federal de São Paulo. Boas práticas editoriais. **Portal de Periódicos UNIFESP**, s.d. Disponível em:<<https://periodicos.unifesp.br/index.php/index/praticas>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

ZIMAN, J. M. **Conhecimento Público**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: 1979.

# **ANEXOS**

# **ANEXO A – Questionário de entrevista**

**Qual o nome do periódico?**

**ISSN do periódico:**

**e-ISSN do periódico:**

**Qual o nome do(s) editor(es) do periódico?**

**Qual o e-mail para contato do periódico?**

**Link do website do periódico:**

**Cidade sede e região:**

**Qual o Qualis do periódico em 2013-2016?**

**Igualmente, qual o Qualis Meio Termo do periódico em 2017-2019?**

**O periódico possui editor associado à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd?**

Sim

Não

**Caso não, por quê?**

**Você acompanha as reuniões/atividades do Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação da ANPEd - FEPAE?**

Sim

Não

**Caso não, por quê?**

**Você se sente confortável em compartilhar suas experiências vivenciadas na editoração?**

Sim

Não

**Caso não, por quê?**

**Quanto tempo de dedicação à editoração você dispõe diariamente?**

Pelo menos 2 horas

3 a 4 horas

5 a 6 horas

Mais de 7 horas diárias

**Qual foi o primeiro ano de publicação do periódico?**

**Qual a periodicidade do periódico?**

Anual

Semestral

Quadrimestral

Trimestral

Bimestral

Mensal

**Quais idiomas o periódico exige para a submissão do artigo completo?**

Somente em português

Português e inglês

Português e inglês ou espanhol a critério do autor

Português, inglês e espanhol

Português e outro idioma a critério do autor

**Igualmente, quais idiomas o periódico exige no resumo para a submissão do artigo completo?**

Somente em português

Português e inglês

Português e inglês ou espanhol a critério do autor

Português, inglês e espanhol

Português e outro idioma a critério do autor

**O periódico registra DOI dos artigos a serem publicados?**

Sim

Não

**O periódico exige ORCID dos autores?**

Sim

Não

**O periódico possui Acesso Aberto?**

Sim

Não

**O periódico adota a modalidade ahead of print?**

Sim

Não

**O periódico dispõe de quantos membros na comissão editorial?**

Até 5 pessoas

De 5 a 10 pessoas

De 10 a 15 pessoas

Mais de 15 pessoas

**O periódico dispõe de quantos avaliadores para avaliar os artigos submetidos?**

Pelo menos 10 avaliadores

De 10 a 20 avaliadores

De 20 a 30 avaliadores

Mais de 30 avaliadores

**Os avaliadores geralmente são:**

Autores convidados

Membros da comissão editorial

Acadêmicos associados

**A modalidade de avaliação adotada pelos pares é:**

Avaliação às cegas para o autor

Avaliação às cegas duplamente

Avaliação aberta

**Quais são as maiores adversidades enfrentadas pelo periódico?**

Eventuais atrasos na publicação

Captação de plágio e semelhanças em artigos submetidos

Dificuldade de manter os avaliadores

Custo de manter o periódico

Dificuldade de manter os critérios exigidos pelos indexadores

Nenhuma adversidade

**Tendo em vista a internacionalização da qualificação dos periódicos científicos da área de Educação, você concorda com os indexadores exigidos pela CAPES para a estratificação dos periódicos em A1, A2, A3 e A4?**

Sim

Não

**Caso não, por quê?**

**Igualmente tendo em vista a internacionalização da qualificação dos periódicos científicos da área de Educação, você concorda que os artigos submetidos para a publicação deverão conter pelo menos uma tradução para língua inglesa?**

Sim

Não

**Caso não, por quê?**

**Você concorda com os critérios de avaliação e qualificação do Qualis Periódicos?**

Sim

Não

**Caso não, por quê?**

**Você acredita que o Qualis Periódicos deveria demandar um espaço para fornecer *feedback* aos editores para não comprometer negativamente sua estratificação?**

Sim

Não

**Caso sim, por quê?**